

EXPO  
CHINA



V. 1

ORG.

**NATACHA RENA, MARCELO MAIA, GABRIELA BITENCOURT, ALEXANDRE FRAGA,  
SARAH DAPIEVE, ANDERSON CHAGAS**



EXPO **CHINA**

V.1

ORG.  
**NATACHA RENA, MARCELO MAIA, GABRIELA BITENCOURT, ALEXANDRE FRAGA,  
SARAH DAPIEVE, ANDERSON CHAGAS**

Copyright 2023 by GeoPT

EXPO CHINA

V.1

Capa

Anderson Chagas, Natacha Rena

Organização

Natacha Rena, Marcelo Maia, Gabriela Bitencourt, Alexandre Fraga, Sarah Dapieve, Anderson Chagas

Editoração final

Anderson Chagas, Natacha Rena

Diagramação

Anderson Chagas, Natacha Rena

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

---

R393            Rena, Natacha (Org.)

Expo China Vol 1 / organização Natacha Rena... [et al.]. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG: Editora Escola de Arquitetura UFMG, 2023.

Outros organizadores: Natacha Rena, Marcelo Maia, Gabriela Bitencourt, Alexandre Fraga, Sarah Dapieve, Anderson Chagas.

ISBN 978-65-981740-0-2

1. China. 2. Rotas comerciais. 3. Planejamento territorial. I. Rena, Natacha. II Maia, Marcelo. III. Bitencourt, Gabriela. IV. Fraga, Alexandre. V. Dapieve, Sarah. VI. Chagas, Anderson. VII. Escola de Arquitetura. VIII. UFMG. IX. Selo Editorial Multipolar. X. Grupo de Pesquisa Geopolítica e Planejamento Territorial. XI. GeoPT. XII. EXPOCHINA.

CDD-915.1

---

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

Bibliotecária - Carla Angelo (CRB-6/2590)

[2023]

Editora Escola de Arquitetura UFMG.

Selo Editorial Multipolar.

Rua Paraíba, 697 - Sala 408 - Savassi

30130-141 - Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 3409-8801

ORG.  
**NATACHA RENA, MARCELO MAIA, GABRIELA BITENCOURT, ALEXANDRE FRAGA,  
SARAH DAPIEVE, ANDERSON CHAGAS**

<b>SUMÁRIO</b>	<b>7</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS: CHINA E SEU RIZOMA MULTIPOLARIZANTE GLOBAL</b>	<b>9</b>
<b>2. SOBRE A EXPOSIÇÃO REALIZADADA NA ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG EM MAIO DE 2022</b>	<b>25</b>
01 GRANDE MAPA	83
02 EXPO CHINA DIGITAL	89
03 CHINA POR...	93
04 CIDADES E ROTAS	99
05 TEMPORALIDADES SINO-COMUNISTAS	105
06 METALINGUAGEM I	117
07 ATENAS: ATRÁS DE UM PORTO TEM UM PAÍS	121
08 ILUMINANDO PAISAGENS	125
09 ANTI-AZAR	131
10 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE O RURAL E O URBANO	135
11 CHINA X CHINA	139
12 RETALHOS DA ROTA I	143
13 RETALHOS DA ROTA II	147
14 ENTRE GENERALIZAR E DESENVOLVER	151
15 MIL E UM CONTOS ARQUITETÔNICOS	155
16 METALINGUAGEM II	161
17 BASRA TEM SEDE	165
18 CONVERGÊNCIA	169
19 CONTRASTES	173
20 BANJIHA	181
21 VISUAIS SINO-COMUNISTAS	187
22 DESLOCALIZAR-SE	191
23 VISLUMBRES DE ARQUITETURA PERSA	199
24 BARROCO SINO-BRASILEIRO	203
25 PERFORMANCE ESCRITA CHINESA	207
BISCOITO DA SORTE CHINÊS	213
FRASES BISCOITO DA SORTE	216
<b>3. EXPOSIÇÃO NO INSTITUTO CONFÚCIO UFMG</b>	<b>219</b>

**4. CIDADES ESTUDAS NAS DISCIPLINAS: ACR031 – CHINA E ZONA DE INFLUÊNCIA SUL SUDESTE ÁSIA; ACR025+URB122 – GEOPOLÍTICA E TERRITÓRIO: O URBANO CHINÊS E A ROTA DA SEDA – ROTA DA SEDA TERRESTRE (NORTE) E ACR025+URB013 – GEOPOLÍTICA E TERRITÓRIO: O URBANO CHINÊS E A ROTA DA SEDA – ROTA DA SEDA MARÍTIMA (SUL)**

**229**

AKSU   CHINA	231
ATENAS   GRÉCIA	233
BANGKOK   TAILÂNDIA	235
BASRA   IRAQUE	237
BUCARA   UZBEQUISTÃO	239
COLOMBO   SIRI LANKA	241
ERBIL   IRAQUE	243
GUANGZHOU   CHINA	245
GWADAR   PAQUISTÃO	247
HONG KONG   CHINA	249
HORGOS   CHINA	251
JACARTA   INDONÉSIA	253
KASHAN   IRÃ	255
KASHGAR   CHINA	257
KHAMBHAT / SURAT   ÍNDIA	259
KUALA LUMPUR   MALÁSIA	261
LANZHOU/ NOVA LANZHOU   CHINA	263
MACAU   CHINA	265
MESHED   IRÃ	267
NOVA CAIRO   EGITO	269
PEQUIM   CHINA	271
SAMARQANDA   UZBEQUISTÃO	273
SEUL   CORÉIA DO SUL	275
SHENZHEN   CHINA	277
SINGAPURA   SINGAPURA	279
TAIPEI   TAIWAN	281
TIANSHUI   CHINA	283
TRIESTE/VENEZA/GÊNOVA   ITÁLIA	285
WUHAN   CHINA	287
WUWEI   CHINA	289
XANGAI   CHINA	291
XIAN   CHINA	293

**5. SEMINÁRIO DE ABERTURA DA EXPOCHINA**

**295**

**6. AULA INAUGURAL “PLANEJAMENTO TERRITORIAL E PROSPERIDADE COMUM” DA DISCIPLINA EXPOCHINA**

**299**

# **1. APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS: CHINA E SEU RIZOMA MULTIPOLARIZANTE GLOBAL**

ORG.  
Natacha Rena  
Marcelo Maia  
Gabriela Bitencourt  
Alexandre Fraga  
Sarah Dapieve  
Anderson Chagas

*“No primeiro dia do primeiro mês, Shun foi ao templo dos ancestrais de seus antepassados. Ele foi consultar os quatro Yue sobre como abrir os quatro portões para iluminar as quatro perspectivas e alcançar inteligência completa. Ele (também) consultou os doze pastores e deliberou: ‘o alimento depende da observação das estações. Sejam gentis com os de longe para cultivar os de perto. Dêem honra aos virtuosos e confiêm nos bondosos enquanto desprezam os astutos. Assim os povos estrangeiros liderarão a si mesmos em seu reconhecimento (ao nosso império).”*

*(Cânnon de Shun (舜典), século XI a.C)*

*“Há mais de 2.000 anos, nossos ancestrais, caminhando por vastas estepes e desertos, abriram a passagem transcontinental que liga Ásia, Europa e África, hoje conhecida como Rota da Seda. Os nossos antepassados, navegando em mares bravios, criaram rotas marítimas que ligavam o Oriente ao Ocidente, nomeadamente, a Rota da Seda marítima. Essas antigas rotas da seda abriram janelas de engajamento amigável entre as nações, acrescentando um esplêndido capítulo à história do progresso humano.*

*(...)*

*Abrangendo milhares de quilômetros e anos, as antigas rotas da seda incorporam o espírito de paz e cooperação, abertura e inclusão, aprendizado mútuo e benefício mútuo. O espírito da Rota da Seda tornou-se uma grande herança da civilização humana.*

(...)

*A história é nossa melhor professora. A glória das antigas rotas da seda mostra que a distância geográfica não é intransponível. Se dermos o primeiro passo corajoso em direção um ao outro, podemos embarcar em um caminho que leva à amizade, ao desenvolvimento compartilhado, à paz, à harmonia e a um futuro melhor.*

(...)

*No outono de 2013, respectivamente no Cazaquistão e na Indonésia, eu propus a construção do Cinturão Econômico da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do Século XXI, que chamo de Iniciativa do Cinturão e Rota.*

(...)

*A conectividade da infraestrutura é a base do desenvolvimento por meio da cooperação. Devemos promover a conectividade terrestre, marítima, aérea e ciberespacial, concentrar nossos esforços nas principais passagens, cidades e projetos e conectar redes de rodovias, ferrovias e portos marítimos.*

(...)

*Precisamos aproveitar as oportunidades apresentadas pela nova rodada de mudanças na matriz energética e a revolução nas tecnologias energéticas para desenvolver a interconexão energética global e alcançar o desenvolvimento verde e de baixo carbono. Devemos melhorar a rede logística trans-regional e promover a conectividade de políticas, regras e padrões para fornecer salvaguardas institucionais para melhorar a conectividade.*

*A Iniciativa do Cinturão e Rota está enraizada na antiga Rota da Seda. Concentra-se nos continentes asiático, europeu e africano, mas também está aberto a todos os outros países. Todos os países, da Ásia, Europa, África e das Américas, podem ser parceiros de cooperação internacional da Iniciativa do Cinturão e Rota. A prossecução desta iniciativa assenta numa ampla consulta e os seus benefícios serão partilhados por todos nós.”*

*(Xi Jinping, 2017)*

*“A Grandeza já não precisa da cidade, ela compete com a cidade; ela representa a cidade; ela antecipa-se à cidade; ou melhor ainda, ela é a cidade. A Grandeza gravita oportunisticamente para localizações de máxima promessa infraestrutural; é, definitivamente, a sua própria raison d’être. A Grandeza é o último bastião da arquitetura - uma contracção, uma hiper-arquitetura. A Grandeza prepara o terreno para um depois-da-arquitetura”*

*(Rem Koolhaas, 1994)*

*“É conhecida a comparação feita por Deleuze e Guattari entre o xadrez e o go. O xadrez é um jogo de Estado: as peças são codificadas, elas têm propriedades intrínsecas e movimentos próprios. Os peões de Go, ao contrário, são grãos, pastilhas, sem propriedades próprias, tudo depende da situação,*

*do meio de exterioridade, de suas relações com nebulosas, constelações. O xadrez é um a guerra, mas institucionalizada, regrada, codificada, com um fronte, uma retaguarda, batalhas. O Go, ao contrário, é sem afrontamento nem retaguarda, no limite sem batalha. Enquanto no xadrez se vai de um ponto a outro, no go se preserva a possibilidade de surgir em qualquer ponto. Ou seja, o movimento se torna perpétuo, sem destino, sem partida nem chegada. Seria preciso ler a filosofia de Deleuze à luz dessas observações. Seus conceitos como peças de go espalhadas no tabuleiro contemporâneo. Aparentemente sem enfrentamento, no limite sem batalha. E no entanto, nos seus efeitos, capazes de aniquilar uma constelação conceitual ou pragmática.”*

*(Peter Pál Pelbart, 2000)*

*“O que me preocupa é que a única coisa que podemos fazer é julgar, e julgar esses desenvolvimentos inteiramente como negativos (...). Não somos capazes de ser críticos e ter simpatia. (...) Não somos ativos o suficiente para desfazer o senso de superioridade inata que vimos como nosso direito de nascença. (...) O diálogo é claramente crucial. Há muito moralismo sabotando isso.”*

*(Rem Koolhaas, 2018)*

*“Tenho um instinto de que o que o século XXI tem a oferecer é essa nova arquitetura pós-humana. Este é um novo sublime. Uma paisagem totalmente ditada pela funcionalidade, dados e engenharia. A escala se altera, o humano se torna quase irrelevante. (...) Estamos em um momento de transição agora, em uma arquitetura meio humana, meio máquina. Esta é uma pós-cidade? Se articularmos corretamente, pode ser insanamente lindo.”*

*(Rem Koolhaas, 2020)*

*“A China é uma referência do Sul para o Sul, pois possui uma alternativa de desenvolvimento econômico que coloca a técnica no seu devido lugar, adotando uma visão cosmotécnica que identifica futuros possíveis, tendo o Estado como ator fundamental deste movimento. Pela cosmotécnica é possível ter esperança no futuro e entender que a partir do Sul Global, a sociedade de controle pode ser uma sociedade cuja governança se baseia na auto afirmação e na auto regulamentação em prol de justiça econômica e social, assumindo a diversidade em direção da cooperação entre os países. (...) Conclui-se que a China é uma excelente referência com relação a uma forma de colaboração global que aponta as falhas e ineficiências das instituições multilaterais internacionais, sem tentar destruí-las ou substituí-las, pois busca reformá-las e está disposta a cooperar. Em defesa de verdadeiras relações internacionais multilaterais, ela incentiva o respeito e a justiça, assumindo um papel importante na cooperação Sul-Sul. Acreditamos que assumir uma política de ganha-ganha, via cooperação entre países do Sul Global, será inevitavelmente melhor para o Brasil e para os países do Sul Global, já que*

*as políticas de submissão ao Norte adotada por muitos países nos últimos anos, levaram à situação insustentável de desigualdade social propiciada por uma acumulação capitalista eticamente perversa. Ressalta-se que esta acumulação sem precedentes, inclui a atuação de atores principais pertencentes ao capitalismo rentista aliados às Big Techs.”*

*(Marcelo Maia e Natacha Rena, 2021)*

Em 2013, o presidente chinês Xi Jinping relembrou períodos históricos de intercâmbios culturais, processos civilizatórios pacíficos e a forte influência política, econômica e militar que a China detinha no mundo na época da antiga Rota da Seda.

Em alusão a esse período de dinamismo comercial, territorial e globalizatório, a China anuncia o projeto das novas rotas da seda para o século XXI. Esse projeto não é nada mais do que a consequência de um caráter que a China retoma na contemporaneidade: o de grande potência econômica com sofisticados e pacíficos esquemas de articulações no campo da política externa e investimentos internacionais, o que tornam a China o principal motor da globalização e urbanização contemporânea com base no financiamento e na distribuição de bens públicos globais.

Vale destacar que o desenvolvimento chinês também tem proporcionado ao país uma posição de vantagem que se reflete no rápido alcance de metas globais. A China recentemente teve êxito em eliminar 70% da pobreza mundial e erradicar a fome para 850 milhões de pessoas, no tempo recorde de apenas quatro décadas (THE STATE COUNCIL OF PUBLIC'S PEOPLE REPUBLIC OF CHINA, 2019) e atualmente avança progressivamente no desenvolvimento de energias renováveis e na redução acumulada das emissões de dióxido de carbono a partir da ideia de uma nova civilização ecológica.

Atualmente a China sozinha responde por 25% do aumento líquido global da área foliar com apenas 6,6% da área vegetada global (NASA EARTH OBSERVATORY, 2019), havendo uma enorme contribuição da China para a tendência global de ecologização que vem em grande parte (42%) de programas

para conservar e expandir florestas (CHEN et al., 2019). Desta forma, é certo que nenhuma outra nação passou, no século XXI, por transformações tão profundas e rápidas quanto a China. O país vem se reestruturando por meio de um massivo investimento infraestrutural, com destaque para a mobilidade urbana. Em termos absolutos, de 1992 a 2011, a China destinou 8,5% do PIB para projetos de infraestrutura, ultrapassando a média mundial e tornando-se líder em investimentos no setor, com realce para as rodovias, ferrovias, abastecimento de água e energia, telecomunicações, áreas portuárias e aeroportos. Apenas no período de 2001 a 2004, os investimentos em infraestrutura destinados ao meio rural cresceram 51% anualmente (CHEN; MATZINGER; WOETZEL, 2013).

Como já dito, essa lógica não se restringe ao seu país, mas vem se espraiando rizomaticamente pelo mundo mediante o efeito disruptivo que esse nível de conectividade e integração global engendra, proporcionando a progressão assertiva nos padrões de cooperações multilaterais para o real estabelecimento de uma nova ordem mundial multipolar. Hoje, 21 países latino-americanos já estão oficialmente vinculados ao projeto da Belt and Road Initiative (BRI), o que pode estimular mais estratégias de financiamento para atender às necessidades de infraestrutura dos países emergentes e especificamente, da América Latina e do Brasil.

O primeiro país a aderir à BRI foi o Panamá, em novembro de 2017, seguido da Antígua e Barbuda, Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba, Dominica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Granada, Guiana, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela, em 2018. Mais três países se juntaram ao projeto em 2019: Barbados, Jamaica e Peru. E mais recentemente, uma potência econômica latino-americana também se juntou à iniciativa em 2022: a Argentina. Oficialmente, a proposta de inclusão da América Latina à BRI foi sinalizada na II Reunião Ministerial do Fórum China-CELAC (ocorrida no Chile em 2018). Além disso, a favorabilidade pelo fortalecimento da parceria China-América Latina foi expressa pelo presidente Xi Jinping em seu discurso na 6ª cúpula da CELAC (GLOBAL TIMES, 2021).

Dado o atual panorama de relevância geopolítica que a China imprime ao mundo, além de toda a carga histórica milenar chinesa, a exposição itinerante EXPO CHINA, tenta trazer um conjunto de múltiplos olhares e perspectivas que mesclam temporalidade do passado, presente e futuro, assim como interações transfronteiriças, evidenciando as relações territoriais, culturais, econômicas, patrimoniais e sócio-espaciais que a China fomenta com as demais nações do mundo.

Através do investimento infraestrutural massivo e sem precedentes em comparação aos demais países do mundo, a China tem inaugurado um cenário de integração físico-digital, antecipando o futuro da interconectividade global para o século XXI (AMO, CAFA, 2020).

Enquanto a China investiu cerca de 9% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em infraestrutura nas décadas de 1990 e 2000, a maioria das economias emergentes investiu apenas entre 2 a 5% de seu PIB (ABDENUR; SANTORO; FOLLY, 2021). Em decorrência, a China lidera a cadeia mundial quanto à produção e à expansão de trens de alta velocidade (high-speed-rail) em uma malha ferroviária com alta tecnologia digital (XIONG, 2016; GALA; FERREIRA, 2021), revelando o modal ferroviário como instrumento central do seu desenvolvimento territorial. Tal estratégia já traz efeitos para o surgimento de uma nova for-

mação econômico-social (JABBOUR; VADELL, 2021), de uma revitalização rural (ZHANG et al. 2021) e o despertar de novos padrões de sustentabilidade.

Em escala internacional, a China promove o projeto das Novas Rotas da Seda (Belt and Road Initiative - BRI), uma iniciativa de financiamento de projetos transnacionais de conectividade terrestre, marinha e digital. Com as Novas Rotas da Seda (One Belt, One Road ou Belt and Road Initiative), percebe-se a possibilidade de um novo modo de compartilhar idéias, riquezas e projetos de desenvolvimento infraestruturais interconectados globalmente, para além da intensificação de novos arranjos geopolíticos e parcerias de benefícios mútuos que fogem da concepção Ocidental Imperial. De forma que abre-se um novo leque de alternativas econômicas, culturais e produtivas através de relações de ganha-ganha (win-win) em um processo intercivilizatório, confirmando de fato, a viabilidade de um mundo onde o futuro é compartilhado. Assim, ao iniciar esse processo cartográfico expográfico - EXPO CHINA - que trata da China e de seu rizoma de influência global, acabamos por nos envolver com a importância dos estudos sobre os projetos infraestruturais, a integração urbano-rural e o desenvolvimento territorial para o campo da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil.

Desde 2020, junto ao ciclo pandêmico global, inaugurou-se uma série de atividades acadêmicas envolvendo disciplinas de graduação tanto no Departamento de Urbanismo com o Professor Marcelo Maia, quanto no Departamento Análise Crítica e Histórica da Arquitetura (ACR) com a professora Natacha Rena, nas quais foi-se cartografando, junto aos alunos, estagiários docentes e alunos da pós-graduação, diversas cidades e países envolvidos nas Novas Rotas da Seda terrestre e marítima que abarcam os continentes asiático, africano e europeu, além dos países que compõem os tigres e novos tigres asiáticos.

As cidades investigadas ao longo desses anos aparecem em destaque tanto no "GRANDE MAPA" da exposição (na entrada principal da EA UFMG), quanto nos posters "CIDADES E ROTAS" (em televisor situado entrada principal da EA UFMG) que sintetizam um banco de dados coletivo realizado em planilhas compartilhadas durante ensino remoto. Essa extensa contribuição acadêmico-investigativa foi refinada com a elaboração do site criado por Anderson Chagas (como início de desenvolvimento de seu TCC) para compor a exposição EXPO CHINA. Acompanhando os processos cartográficos produzidos via disciplinas, realizaram-se aulas públicas, entrevistas online, webinários<sup>1</sup>, além de publicações relacionadas à Arquitetura e ao Urbanismo Chinês Contemporâneo e seu amplo Desenvolvimento Territorial. A partir dos dois webinários (ofertados tanto para alunos de graduação, quanto pós-graduação) e demais entrevistas realizadas ao longo dessa caminhada, foram retirados trechos de falas sobre a China compondo o vídeo "CHINA POR..." (em televisor na entrada principal da EA UFMG).

O primeiro webinário que compôs uma série de diálogos sobre o Sul Global, realizado em 2020, online "Geopolítica e desenvolvimento territorial", esteve vinculado a uma disciplina pertencente aos Programas de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo - NPGAU e PACPS - vinculados à Escola de Arquitetura (EA) da UFMG. Na época, o evento foi transmitido via plataformas

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/c/Geopol%C3%ADticaCanal>

zoom (para alunos das disciplinas) e via youtube (para o público em geral). O webinar debateu os seguintes temas por grupos de autores: “Novo Mundo Multipolar e Multilateral” e “Queda do poderio dos EUA” por José Luis Fiori (UFRJ) e Elias Jabour (UERJ); “Ascensão do poderio da China e expansão da influência territorial da China no sudeste asiático e no mundo”, a “Dimensão territorial do desenvolvimento chinês” e a “A consolidação da Eurásia - BRICS e As Novas Rotas da Seda” por Fábio Tozi (UFMG) e Pepe Escobar (Asian Times); “O devir urbano chinês” por Tiago Schultz (UFBA); “Expansão da Rota da Seda no mundo e a Rota do Algodão na América Latina”, “Mercosul, Unasul e Celac e integração latinoamericana”, “Expansão da influência territorial da China, Soft Power, ZEE” por Bruckmann (UFF) e Gilberto Libânio (UFMG); “Revolução Tecnológica 4.0 e Capitalismo de Vigilância em um novo mundo multipolar” pela presidenta Dilma Rousseff (PT).

O segundo webinar realizado em 2021 “Geopolítica e desenvolvimento urbano chinês” esteve vinculado às disciplinas de pós-graduação da EA UFMG, NPGAU e PACPS, assim como às disciplinas de graduação ministradas pelos professores Marcelo Maia e Natacha Rena. O webinar contou com abordagens em temáticas diversas, proferidas pelos seguintes atores, respectivamente: Abertura com o Diretor da DRI - Aziz Tuffi Saliba - acompanhado das boas vindas ao seminário pelos professores Marcelo Maia e Natacha Rena que foi precedida pela fala do diretor brasileiro do Instituto Confúcio, Leandro Diniz; “Arquitetura Imperial e o (Des)agenciamento Maquínico Chinês” por Tiago Schultz (UFBA); “Desenvolvimento territorial e Infraestrutura. Estado, mercado e trabalho na nova sociedade. Deslocamento do centro dinâmico geopolítica para a Ásia. Soberania Nacional e desenvolvimento. China como país integrador das dinâmicas econômicas mundiais. Sul Global. A Nova Rota da Seda, a rota da esperança” por Márcio Pochmann (UNICAMP); “Revolução tecnológica, FinTechs, StartUps de Inteligência Artificial. Indústria 4.0, economia complexa. Importância do Estado e no desenvolvimento econômico e social asiático” por Uallace Moreira (UFBA) e Maria Rosa Azevedo (Podcast Pagode Chinês); “China: Desenvolvimento Territorial e Urbanismo” por Marcelo Maia (UFMG), Danilo Caporalli (UFMG), Gabriela Bitencourt (UFMG) e Matheus Coelho (UFMG); “A expansão econômica e geopolítica da China. A Nova Economia do Projeto. Desenvolvimento via Grandes Projetos de Infraestruturas. Investimentos da China no Brasil” por Elias Jabbour (UERJ) e Javier Vadell (PUC MG); “Cooperação Sul-sul, Multilateralismo, win-win, Mundo de Futuro Compartilhado”. BRI-Cs. Nova Rota da Seda” por Qu Yuhui (Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China).

Os integrantes do grupo de pesquisa criado no ano de 2021 Geopolítica e Planejamento Territorial (GeoPT) também têm estado presentes em eventos de escala nacional e internacional, com destaque para apresentação de pesquisas acadêmicas e trabalhos no Iº Seminário Internacional da CEÁ-SIA-UFPE - Nova ordem, velhos consensos: O sul global em perspectiva. Nesse, os pesquisadores do GeoPT abordaram temas em eixos específicos de Grupos de Trabalhos (GT) mais alinhados às suas pesquisas acadêmicas individuais. O GT “Desenvolvimento e Resiliência Urbana” foi contemplado com o artigo: “Um mundo de futuro compartilhado: novas perspectivas de cidades e desenvolvimento territorial no sul global” escrito pelo Marcelo Maia (apresentador) e co-autoria de Caio Silva; “A evolução do sistema financeiro chinês pautado

no desenvolvimento urbano e suas perspectivas futuras” escrito por Wanderson Moraes, Sírelei de Sá Moura (apresentadora) e Matheus Coelho; “Shenzhen, Xangai e Xiamen: ZEEs, desenvolvimento econômico e planejamento territorial” apresentado por Danilo Barbosa. O GT “Economia Política Internacional” contou com a apresentação do artigo escrito por Gabriela Bitencourt (apresentadora) e Natacha Rena, intitulado: ‘Os ventos do norte não movem moinhos’: Pensando na integração latino-americana a partir de Belt e Road Initiative (BRI).

Outra atividade constante tem sido o desenvolvimento de artigos que resultam das sínteses e produções das linhas de pesquisas individuais ou coletivas, podendo-se citar o ensaio realizado pelo Professor Marcelo Maia “Deslocalizar-se para uma nova substância urbana” (MAIA, 2021)<sup>2</sup> na revista Indisciplinar nº 13 e o artigo “Dessincronizado o Ocidente: novos vetores de desenvolvimento do Sul” (MAIA; RENA, 2021)<sup>3</sup> escrito pelos professores Marcelo Maia e Natacha Rena na revista VIRUS nº 23. Além disso, também foi aprovado um resumo no 5th World Planning School Congress and 16th Asian Planning School Association Congress 2022, em Bali (Indonésia) no fim de agosto/início de setembro. O resumo é de autoria da pesquisadora Gabriela Bitencourt (e co-autoria de sua orientadora Natacha Rena) sob o título “Infrastructural interconnectivity in the Age of the Tropics: a study of the trans-scalar impacts of the Belt and Road Initiative in Brazil and Latin America” (BITENCOURT; RENA, 2022) situado no eixo 9 do Congresso: “Infrastructure, transport, and mobility”.

Uma ação importante que nos possibilitou ampliar a publicação de temas relevantes foi a realização da curadoria da Revista Indisciplinar nº 13 com a edição da entrevista realizada na palestra “Geopolítica e Desenvolvimento Territorial Chinês”<sup>4</sup> proferida pelo Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China no Brasil, Qu Yuhui, cuja transcrição é de autoria do pesquisador Danilo Barbosa (2021). Além da edição do GeoDebate realizado na modalidade ao vivo entre a Professora Natacha Rena (UFMG) e o Professor Elias Jabbour (UERJ), a respeito do lançamento do livro “China: o socialismo do século XXI” em Belo Horizonte (RENA; JABBOUR, 2021)<sup>5</sup>, transcrita por Eric Fellipe Lima.

Além disso, também na Revista Indisciplinar nº 14<sup>6</sup> foram publicados 20 artigos abordando temas afins, dentre esses destacamos a transcrição da fala do Prof. Márcio Pochmann para o webinar “Geopolítica e desenvolvimento urbano chinês” pelo pesquisador Matheus Coelho e o artigo “O Trazismo chinês: a Arte de construir o mundo” de autoria de Calebe Guerra e Leandro Ferrari, com citações de textos de Lu Xun em tradução inédita do chinês para o português.

Por fim, a EXPO CHINA é resultado de 3 anos nos quais os professores Marcelo Maia e Natacha Rena trabalharam intensamente os temas geopolítica e desenvolvimento territorial com foco no Desenvolvimento Urbano Chinês.

2 <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/38132/29753>

3 <http://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/47>

4 <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/38136>

5 <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/38133>

6 <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/issue/view/1815>

No caso específico da curadoria e organização desta exposição, contamos com uma equipe formada entre os dois professores supracitados, uma doutoranda, Gabriela Bitencourt, dois mestrandos, Sarah Dapieve e Alexandre Faria, um aluno desenvolvendo seu TCC, Anderson Chagas, para além dos quatorze alunos matriculados nas disciplinas ACR 025 2022/01º e URB 013 2022/01º que são também autores dos trabalhos expostos. Essa disciplina foi criada com objetivo de elaborar uma exposição intitulada - EXPO CHINA - envolvendo material previamente produzido por alunos em disciplinas envolvendo o Urbanismo Chinês.

A ideia foi organizar e construir um novo material artístico-expositivo a partir do que já foi previamente catalogado e apresentado pelos alunos nos semestres dos anos de 2019, 2020 e 2021, por isso, a exposição também inclui cartazes (banners) sobre todas as cidades que participam da “Nova Rota da Seda” (Belt and Road Initiative - BRI), inseridas desde o território chinês até

demais continentes do mundo, como: a Ásia, a Europa e a África. Nem todas as cidades pesquisadas participam da exposição. Nem todas as cidades e países que assinam os acordos para a constituição da rede rizoma da Rota da Seda estão presentes.

No decorrer do processo que se apresenta nesta exposição, mais de 180 pessoas estiveram diretamente envolvidas. Foram 29 alunos de pós-graduação, 131 alunos de graduação de cursos variados: Arquitetura e Urbanismo, Economia, Geografia, Letras e Relações Internacionais. Contamos também com a participação de 33 palestrantes e ilustres convidados, dentre eles: a Presidenta Dilma Rousseff e o Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China Qu Yuhui. À todas e todos que participaram, nossos agradecimentos.

谢谢!



ALAN FERREIRA MARTINS · ALEXANDRE FRAGA · ALINE CRISTINA GONÇALVES DA COSTA · AMANDA LAGE CARVALHO PINTO · AMANDA NUNES DE SOUZA · ANA CAROLINA DA SILVA OLIVEIRA · ANA CAROLINA MASCARENHAS · ANA CRISTINA APARECIDA SOARES · ANDERSON DE SOUZA QUINTELLA CHAGAS · ANDRÉ TINÉ GIMENEZ · ARIANE MEDEIROS MOREIRA · ARLETE OLIVEIRA · AZIZ TUFFI SALIBA · BÁRBARA BARROS DINIZ · BÁRBARA MALVEIRA ORFANÒ · BEATRIZ SULZBACHER DE AGUIAR FERNANDES · BRUNO PACHECO · CAIO AUGUSTO GONÇALVES SILVA · CAIO EMÍDIO DE MENDONÇA · CALEBE GUERRA · CÂMILA TEIXEIRA LOPES · CARLOS MURILÔ OLIVEIRA SILVA · CAROLINA BORDONI DINIZ · CAROLINA GUEDES RIBEIRO · CAROLINA MARIA SOARES LIMA · CAROLINA MAZZIEIRO FERREIRA · CÂSSIO LOPES FRANÇA LIMA · CECILIA BRAGA RAMOS MONTEIRO CORGOSINHO · CECÍLIA MOUTINHO SILVA · CELIANE SOUZA XAVIER · CERENA SILVA ARAÚJO · CINTYA GUEDES ORNELAS · CLARICE FLORES FIALHO · CLÉLIO CAMPOLINA DINIZ · DANIEL JOSÉ DA SILVA CARVALHO · DANILO CAPORALLI BARBOSA · DÉBORA ALVARENGA SILVA · DEJAN MIHAILOVIC · DELTON MENDES FRANCELINO · DILMA ROUSSEFF · DIOGO GAMA POZZATO · EDUARDO ARCHETTI MARTINS ARRUDA · ELIAS JABBOUR · EMILY NATYELLE BARCELO CAETANO · EULLER HENRIQUE · TEODORO CARDOZO · FÁBIO TOZI · FERNANDA CARVALHO LOPES · FLÁVIA DO NASCIMENTO SILVA · FLÁVIO MOURÃO AGOSTINI · GABRIEL FIGUEIREDO LARA · GABRIEL SILAS COSTA PEREIRA · GABRIEL SPAGNOL VIZIBELLI CHAVES · GABRIEL THOME DE OLIVEIRA · GABRIELA ARAÚJO CANGUSSU · GABRIELA BITENCOURT · GABRIELA DE BARROS GROSSI · GABRIELA DE FREITAS CANÇADO · GILBERTO LIBÂNIO · GIOVANNA APARECIDA MATOS CAMISASSA · GUSTAVO JUN MORITANI · HENRIQUE DIAS PORTO · HENRIQUE RODRIGUES ROQUE · ISABELA FLACH GOMES · ISABELA KAROLINE MENDONÇA · ISABELLA MORAIS DE SOUZA · ISABELLA SOARES DE MENEZES · ISABELLE SILVEIRA E SILVA · ÍTALO RIBEIRO MOREIRA · JAVIER VADELL · JOANA BARRETO PEREIRA DE OLIVEIRA · JOÃO GABRIEL MARTINS REGO · JOÃO MARCOS DE SOUSA TEIXEIRA · JOÃO PAULO ARAUJO SOUTO · JOÃO VICTOR ORTIZ · JOÃO VITOR DE LIMA ARAÚJO · JOSÉ ANTONIO BARBOSA JÚNIOR · JOSÉ LUIS FIORI · JOYCE SANTOS COSTA · JÚLIA FIGUEIRO GALINDO · JULIANA SIMIONI VECHIN · KAMILA LOPES DE ARAUJO · KAROLINE FERNANDA PEREIRA DE JESUS · LARA FIGUEIREDO PERES PESSL · LARISSA AMANDA DE ALMEIDA RIBEIRO · LAURA MARIA ANDRELI FIGUEIREDO · LAURA MELO AVELAR · LAURA URREJOLA · LEANDRO DINIZ · LEONARDO GOMES · LETICIA DOS SANTOS VIDAL · LETÍCIA

MOREIRA GUIMARAES CORTEZ · LETICIA SAYURI NISIYAMA · LUAN FERNANDES VIANA · LUANA OLIVEIRA GONÇALVES · LUANA PARIS BASTOS · LUANA THOMAINO DELL ISOLA PIMENTEL · LUCAS AUGUSTO ROCHA RESENDE · LUCAS OLIVEIRA DE ARAÚJO · LUISA COTA PERDIGÃO PAIVA · LUISA FIOROT DELL SANTO · LUIZ OTÁVIO DE OLIVEIRA ALVES · LUIZA DA ANUNCIAÇÃO GUINHO · LUIZA LESSA GONTIJO · LUNA MACHADO SOARES · MAÍRA RAMIREZ NOBRE · MANUELA CRISTINA RÊGO DE CARVALHO · MANUELA EDMUNDO MOSS · MARCELO FARIA GONCALVES SILVA · MARCELO MAIA · MÁRCIO POCHMANN · MARCO ANTONIO PETRUCELI BENINI · MARCO AURÉLIO FREITAS DE ASSIS JÚNIOR · MARIA CLARA FREITAS DE ASSIS · MARIA EDUARDA LEBISCH ARRUDA · MARIA FERNANDA TEIXEIRA DOS SANTOS · MARIA JÚLIA MARQUES ROCHA · MARIA LAURA RANUJA RODRIGUES · MARIA ROSA AZEVEDO · MARIANA GICO LIMA BELO · MARÍLIA PIMENTA CHAVES · MARINA CORREIA PALHARES · MARINA FERNANDES CASSIMIRO · MARINA GOMES DA SILVA TELLES · MARINA KAORI USSAMI · MARINA MARA DIAS FELIX · MARINA RIZZO TOMA · MARINA VILELA BARREIRA · MATHEUS GABRIEL DE SOUZA DIAS · MATHEUS GUIMARAES ROSA DA COSTA · MATHEUS SILVA COELHO · MAURÍCIO CAMPOMORI · MAURILIO CRUZ BALTHAZAR · MIGUEL VICTOR PEREIRA VELOSO · MÔNICA BRUCKMANN · MONIQUE SANCHES · MOZART VIDGAL · NATACHA RENA · NATHALIA MATOZO DA SILVA · PAMELA REBECKA AVELAR · PASQUALINO MAGNAVITA · PATRÍCIA LORENA SILVA · PEDRO ARTUR FERNANDES LINO ANDRADE · PEDRO BORGES GUSMAO FERNANDES · PEDRO HENRIQUE CAETANO LOPES · PEDRO HENRIQUE DA SILVA · PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA · PEDRO PAULO DRUMOND ALMEIDA · PEDRO SCHULTZ FONSECA BAPTISTA · PEPE ESCOBAR · PHILIP EDUARDO VALADARES WEIMANN · QU YUHUI · RAFAELA ALMEIDA DA SILVA · RAFAELA DOS REIS NONATO · RAISSA DE SOUZA JESUS · RAQUEL DE PARDE MOTTA · REGINALDO GIL · ROGÉRIO LUCAS GONÇALVES PASSOS · SABRINA DE OLIVEIRA FABIANO · SAMANTHA CAMPOS PAIVA BARROZO · SAMUEL LORENZATO VASCONCELLOS · SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA · SARAH DAPIEVE · SAULO HENRIQUE · MARQUES SARAIVA · SÍRLEI DE SÁ SOUZA · TALITA LESSA · TEREZA GOUVEIA VASCONCELOS DE SOUZA · THADEU RIBEIRO ABREU NEVES · THALIA MARQUES GOMES · TIAGO SCHULTZ · TOMAS COUTINHO CHAVES · UALLACE MOREIRA · VINÍCIUS PINHEIRO PEREIRA · VINÍCIUS VIEIRA GONCALVES · VITOR CÉSAR MENEZES DE BARROS SILVEIRA · VITÓRIA MAYUME MURATA · VIVIAN POLYANA DE ANDRADE REZENDE · YAGO FRANKLEYSANTOSDAMASCENO · YURIKAWAGUISKI RODRIGUES

## REFERÊNCIAS

- ABDENUR, Adriana Erthal; SANTORO, Maurício; FOLLY, Maiara. What Railway Deals Taught Chinese and Brazilians in the Amazon. Carnegie Endowment for International Peace. 4 de agosto de 2021.
- AMO (Architecture Metropolitan Office); CAFA (Central Academy of Fine Arts). Instalação Chinese Villages. In: Exposição Countryside: The Future. Solomon R. Guggenheim Museum. New York City. 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ZZI9BmkIHtQ&t=38s&ab\\_channel=petermann81](https://www.youtube.com/watch?v=ZZI9BmkIHtQ&t=38s&ab_channel=petermann81)>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- BARBOSA, Danilo. Caporalli. Palestra “Geopolítica e Desenvolvimento Territorial Chinês” proferida pelo Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China no Brasil, Qu Yuhui. *Indisciplinar*, 7(2), 56–71. 2021 Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/38136>>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- Cânon de Shun (舜典), século XI a.C LI, 1999, p. 40. Texto em chinês: “月正元日，舜格于文祖，询于四岳，辟四门，明四目，达四聪。‘咨，十有二牧!’曰：‘食哉惟时!柔远能迩，敦德允元，而难任人，蛮夷率服’。” Tradução do original em chinês por Calebe Guerra em: “O Trazismo chinês: a Arte de construir o mundo” em: *Indisciplinar*, 8(1), 2022.
- CHEN, Yougang; MATZINGER, Stefan; WOETZEL, Jonathan. Chinese infrastructure: The big picture. McKinsey Global Institute. 01 de Junho de 2013. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/featured-insights/winning-in-emerging-markets/chinese-infrastructure-the-big-picture>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.
- CHEN, Chi; et al. China and India lead in greening of the world through land-use management. *Nature Sustainability*. 2, 122–129 (2019). DOI: <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0220-7>.
- GALA, Paulo; FERREIRA, Bruno. A China controla hoje 70% da produção global de trens: como?. Paulo Gala / Economia & Finanças. 01 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.paulogala.com.br/a-china-controla-hoje-70-da-producao-global-de-trens-como/>>. Acesso 27 de maio de 2022.
- GLOBAL TIMES. Xi delivers video speech to CELAC 6th Summit, calls for building community of shared future between China, LatAm. Xinhua. Disponível em: <<https://www.globaltimes.cn/page/202109/1234633.shtml>>. Acesso 24 de fevereiro de 2022.
- JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis; VADELL, Javier. Da nova economia do projeto à globalização instituída pela China. *Estudos Internacionais: Revista De Relações Internacionais Da PUC Minas*, 9(4), 90-105.2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2021v9n4p90-105>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.
- KOOLHAAS, Rem. Grandeza ou o problema do Grande. In: Três textos sobre a cidade. Barcelona. Editorial Gustavo Gil. 2ª impressão, 2013.
- KOOLHAAS, Rem. West must lose “sense of superiority” to China, Russia and Middle East says Rem Koolhaas [entrevista concedida à India Block]. *Dezeen Magazine*. 05 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2018/12/05/rem-koolhaas-world-architecture-festival-china-russia-middle-east/>>. Acesso 27 de maio de 2022.
- KOOLHAAS, Rem; AMO. Countryside, a Report. Taschen, Köln, 2020.
- PELBART, Peter Pál. Vida Capital: Ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2000. Disponível em: <<https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2015/06/13/deleuze-e-a-pos-modernidade-peter-pal-pelbart/>>. Acesso 27 de maio de 2022.
- MAIA, Marcelo Reis. ...deslocalizar-se para uma nova substância urbana. *Indisciplinar*, 7(2), 12–27. [online] Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/38132>>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- MAIA, Marcelo Reis; RENA, Natacha Silva Araújo. Dessincronizado o Ocidente: novos vetores de desenvolvimento do Sul. *V!RUS* n. 23, 2021. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus23/?sec=4&item=2&lang=pt>>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- NATIONAL BUREAU OF STATISTICS. Interpretações sobre o Comunicado do Sétimo Censo Nacional: Oportunidades e desafios populacionais para o desenvolvimento de alta qualidade na nova era 2021. Disponível em: <[http://wap.stats.gov.cn/jd/202105/t20210512\\_1817338.html](http://wap.stats.gov.cn/jd/202105/t20210512_1817338.html)>. Acesso 15 de setembro de 2021.
- NASA EARTH OBSERVATORY, Human Activity in China and India Dominates the Greening of Earth, NASA Study Shows. Abigail Tabor. 2019. Disponível em: <<https://www.nasa.gov/feature/ames/human-activity-in-china-and-india-dominates-the-greening-of-earth-nasa-study-shows>>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- RENA, Natacha; JABBOUR, Elias. (2021). *GeoDebate* entrevista Elias Jabbour sobre o seu novo livro “. *Indisciplinar*, 7(2), 30–53. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/38133>>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Presidente (2013-2023: Xi Jinping). “Trabalhar juntos para construir o Cinturão Econômico da Rota da Seda e a Rota da Seda Marítima do Século XXI” - Discurso para a cerimônia de abertura do Fórum do Cinturão e Rota para Cooperação Internacional. Pequim, 14 de maio de 2017. Disponível em: <[https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/wjdt\\_665385/zyjh\\_665391/201705/t20170527\\_678618.html](https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjdt_665385/zyjh_665391/201705/t20170527_678618.html)>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- ZHANG, Xun; LUO, Renfei; SHI, Ying; SHANGGUAN, Yanzhen. How Digital Economy Helps Rural Poverty Alleviation and Rural Revitalization in China. *E3S Web Conf.*, 275. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/2021275010>.

## 2. SOBRE A EXPOSIÇÃO REALIZADA NA ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG EM MAIO DE 2022

*Abrangendo milhares de quilômetros e anos, as antigas rotas da seda incorporam o espírito de paz e cooperação, abertura e inclusão, aprendizado mútuo e benefício mútuo. O espírito da Rota da Seda tornou-se uma grande herança da civilização humana.*

*(...)*

*A história é nossa melhor professora. A glória das antigas rotas da seda mostra que a distância geográfica não é intransponível. Se dermos o primeiro passo corajoso em direção um ao outro, podemos embarcar em um caminho que leva à amizade, ao desenvolvimento compartilhado, à paz, à harmonia e a um futuro melhor.*

*(Xi Jinping, 2017)*

*A Grandeza já não precisa da cidade, ela compete com a cidade; ela representa a cidade; ela antecipa-se à cidade; ou melhor ainda, ela é a cidade. A Grandeza gravita oportunisticamente para localizações de máxima promessa infraestrutural; é, definitivamente, a sua própria raison d'être. A Grandeza é o último bastião da arquitetura - uma contracção, uma hiper-arquitetura.*

*A Grandeza prepara o terreno para um depois-da-arquitetura.*

*(Rem Koolhaas, 1994)*

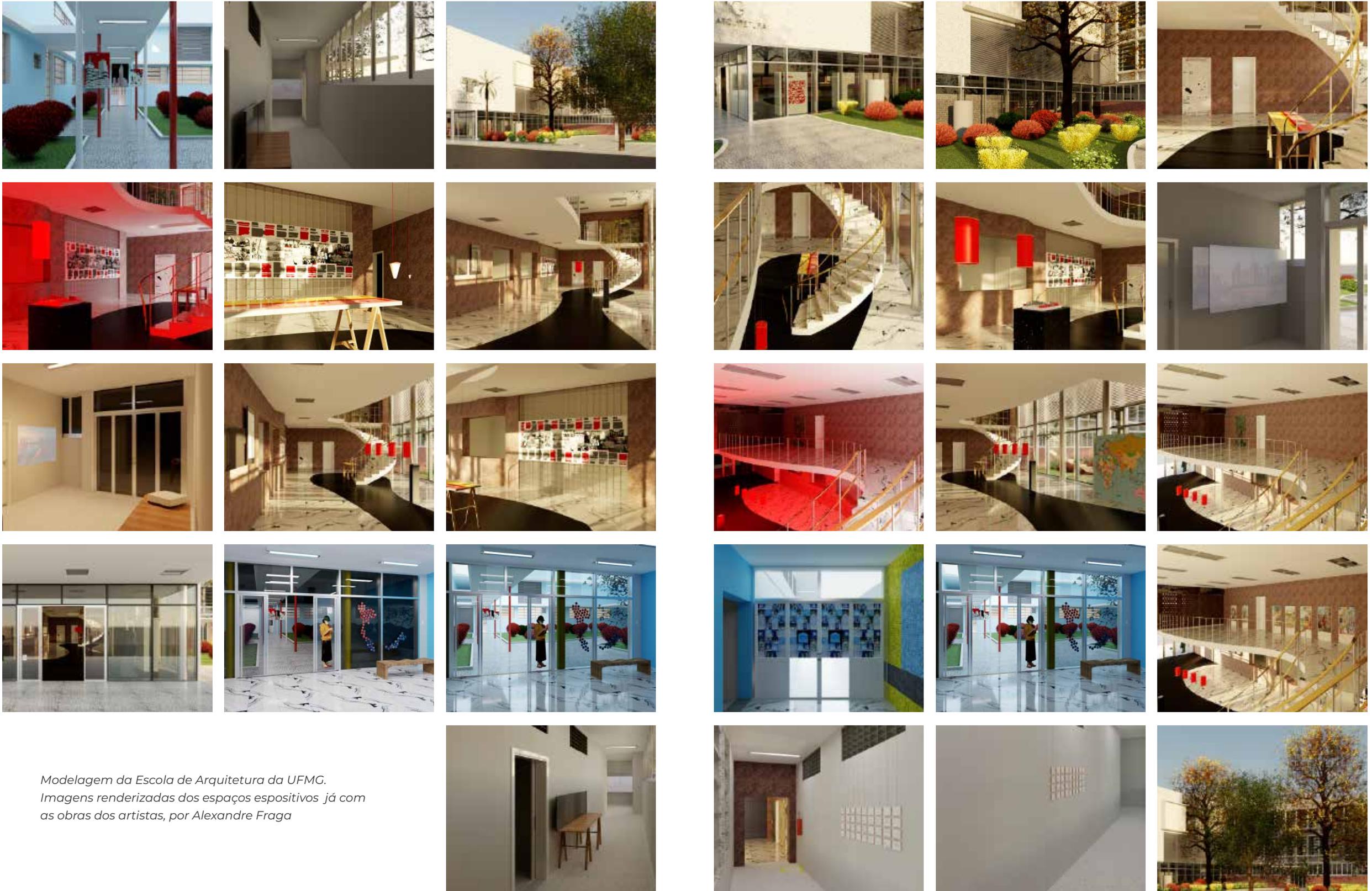
Inicialmente interessados por peculiaridades chinesas envolvendo a produção de uma arquitetura contemporânea construída a uma velocidade nunca vista antes na história da construção de edifícios e cidades, embarcamos pela Rota da Seda e tecemos coletivamente - professores e alunos - caminhos entre o Ocidente e o Oriente atravessando o Império do Meio. Descobrimos que a Rota da Seda são várias - rotas da seda -, e que ela não pertence ao Oriente, assim como também não pertence ao Ocidente. Sua vocação é a conexão intercivilizatória. Nas rotas da seda, as perspectivas do mundo se alternam e, assim como Marco Polo, nos encontramos (des)localizados ao visitar outras civilizações. Desde então, buscamos entender essas outras histórias, culturas, pensamentos e técnicas.

Na primeira década do século XXI, o projeto Belt and Road Initiative inaugura a possibilidade de compartilhar idéias, riquezas e projetos de desenvolvimento infraestrutural interconectado globalmente sob uma perspectiva do Sul Global. Para além da intensificação de novos arranjos geopolíticos não hegemônicos, onde parcerias de benefícios mútuos escapam da concepção Ocidental Imperial, abre-se um novo leque de alternativas econômicas e pro-

dutivas por meio de relações de ganha-ganha (win-win), trazendo um projeto de mundo multipolar onde o futuro é compartilhado dentro de uma possível e potente ecocivilização.

A EXPO CHINA resulta do acúmulo investigativo envolvendo disciplinas de graduação e pós-graduação, webinários e artigos científicos, nos quais trabalhamos intensamente o tema do Desenvolvimento Urbano Chinês. Organizamos um material artístico-expositivo a partir da cartografia de 40 cidades que participam da Belt and Road Initiative. As cidades investigadas ao longo desses anos aparecem em destaque tanto no "GRANDE MAPA" da exposição quanto nos posters "CIDADES E ROTAS" (em televisor) que sintetizam, junto ao site criado, um banco de dados realizado em processos cartográficos durante o ensino remoto. Na construção desta exposição, mais de 180 pessoas estiveram diretamente envolvidas. Foram 29 alunos de pós-graduação, 131 alunos de graduação de cursos variados: Arquitetura e Urbanismo, Economia, Geografia, Letras e Relações Internacionais. Contamos também com a participação de 33 palestrantes e ilustres convidados, dentre eles: a Presidenta Dilma Rousseff e o Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China Qu Yuhui.

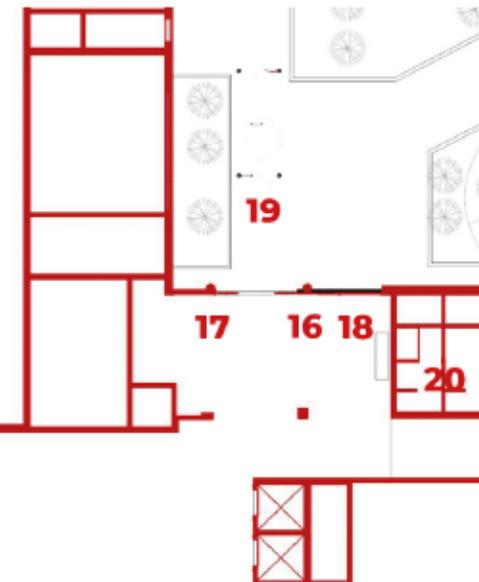
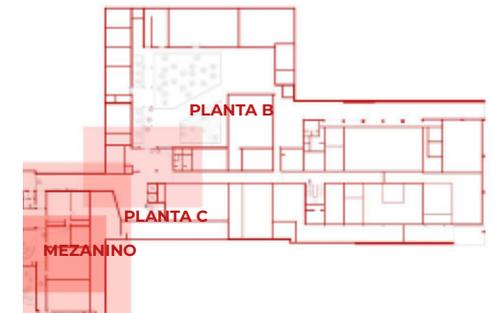




*Modelagem da Escola de Arquitetura da UFMG.  
Imagens renderizadas dos espaços espositivos já com  
as obras dos artistas, por Alexandre Fraga*

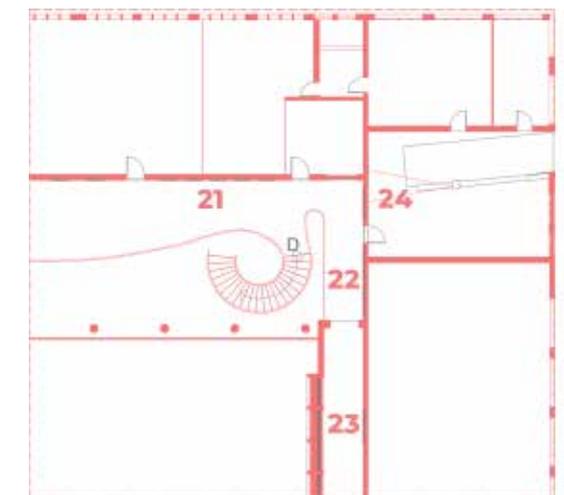
## PLANTA A

1. GRANDE MAPA - Equipe Curatorial EXPO CHINA
2. EXPO CHINA DIGITAL - Anderson Chagas
3. "CHINA POR..." - Natacha Rena e João Paulo Souto
4. CIDADES E ROTAS - Alunos de disciplinas de 2020 e 2021
5. TEMPORALIDADES SINO-COMUNISTAS - Gabriela Bitencourt
6. METALINGUAGEM I - Marina Rizzo
7. ATENAS: ATRÁS DE UM PORTO, TEM UM PAÍS - Thadeu Ribeiro
8. ILUMINANDO PAISAGENS - Marina Vilela
9. ANTI-AZAR - João Vítor Lima
10. OS DIFERENTES OLHARES SOBRE O RURAL E O URBANO - Gabriela Cangussu
11. CHINA X CHINA - Carolina Mazzeiro
12. RETALHOS DA ROTA I - Pedro Lopes
13. RETALHOS DA ROTA II - Samuel Lorenzato
14. ENTRE GENERALIZAR E DESENVOLVER - Laura Figueiredo
15. MIL E UM CONTOS ARQUITETÔNICOS - Rafaela Nonato



## PLANTA B

16. METALINGUAGEM II - Marina Rizzo
17. BASRA TEM SEDE - Vitória Murata
18. CONVERGÊNCIA - Vitória Murata
19. CONTRASTES - Camila Lopes
20. BANJIHA - João Vítor Lima



## MEZANINO

21. VISUAIS SINO-COMUNISTAS - Gabriela Bitencourt
22. DESLOCALIZAR-SE - Marcelo Maia
23. VISLUMBRES DE ARQUITETURA PERSA - Raquel Motta
24. BARROCO SINO-BRASILEIRO - Mateus Rosada, Vanessa Brasileiro & Alexandre Fraga







CHINA



CHINA

CHINA	中国
Beijing	北京
Shanghai	上海
Tianjin	天津
Chongqing	重庆
Guangzhou	广州
Shenzhen	深圳
Hangzhou	杭州
Nanjing	南京
Xi'an	西安
Wuhan	武汉
Chengde	承德
Harbin	哈尔滨
Qingdao	青岛
Jinan	济南
Shijiazhuang	石家庄
Wulumuqi	乌鲁木齐
Urumqi	乌鲁木齐
Yincheng	银川
Zhengzhou	郑州
Zhuzhou	株洲
Chongqing	重庆
Guangzhou	广州
Shanghai	上海
Beijing	北京
Tianjin	天津
Chongqing	重庆
Guangzhou	广州
Shenzhen	深圳
Hangzhou	杭州
Nanjing	南京
Xi'an	西安
Wuhan	武汉
Chengde	承德
Harbin	哈尔滨
Qingdao	青岛
Jinan	济南
Shijiazhuang	石家庄
Wulumuqi	乌鲁木齐
Urumqi	乌鲁木齐
Yincheng	银川
Zhengzhou	郑州
Zhuzhou	株洲



ALAN FERREIRA MARTINS | ALEXANDRE FRAGA |  
CRISTINA GONÇALVES DA COSTA | AMANDA LAGE CAR  
PINTO | AMANDA NUNES DE SOUZA | ANA CAROLINA D  
OLIVEIRA | ANA CAROLINA MASCARENHAS | ANA CI  
APARECIDA SOARES | ANDERSON DE SOUZA QUI  
CHAGAS | ANDRÉ TINE GIMENEZ | ARIANE MEDEIROS M  
| AZIZ TUFFI SALIBA | BARBARA BARROS DINIZ | BA  
MALVEIRA ORFANO | BEATRIZ SULZBACHER DE  
FERNANDES | BRUNO PACHECO | CAIO AUGUSTO GON  
SILVA | CAIO EMÍDIO DE MENDONÇA | CALEBE GU  
CAMILA TEIXEIRA LOPES | CARLOS MURILO OLIVEIRA  
CAROLINA BORDONI DINIZ | CAROLINA GUEDES RIE  
CAROLINA MARIA SOARES LIMA | CAROLINA MAZ  
FERREIRA | CASSIO LOPES FRANÇA LIMA | CECÍLIA  
RAMOS MONTEIRO CORGOSINHO | CECÍLIA MOUTINHO  
CELIANE SOUZA XAVIER | CERENA SILVA ARAÚJO |  
GUEDES ORNELAS | CLARICE FLORES FIALHO |  
CAMPOLINA DINIZ | DANIEL JOSÉ DA SILVA CARVALHO |  
CAPORALLI BARBOSA | DÉBORA ALVARENGA SILVA |  
MIHAILOVIC | DELTON MENDES FRANCELINO |  
ROUSSEFF | DIOGO GAMA POZZATO | EDUARDO AR  
MARTINS ARRUDA | ELIAS JABBOUR | EMILY NA  
BARCELO CAETANO | EULLER HENRIQUE | TEODORO CA  
| FABIO TOZI | FERNANDA CARVALHO LOPES | FLAV  
NASCIMENTO SILVA | FLÁVIO MOURÃO AGOSTINI | G  
FIGUEIREDO LARA | GABRIEL SILAS COSTA PEREIRA | G  
SPAGNOL VIZIBELLI CHAVES | GABRIEL THOME DE OL  
GABRIELA ARAÚJO CANGUSSU | GABRIELA BITENC  
GABRIELA DE BARROS GROSSI | GABRIELA DE P  
CANÇADO | GILBERTO LIB NIO | GIOVANNA APARECIDA  
CAMISSASSA | GUSTAVO JUN MORITANI | HENRIQUE DIAS  
| HENRIQUE RODRIGUES ROQUE | ISABELLA MORAIS DE  
ISABELA KAROLINE MENDONÇA | ISABELLE SILVEIRA E  
| ISABELLA SOARES DE MENEZES | ISABELLE SILVEIRA B  
ITALO RIBEIRO MOREIRA | JAVIER VADELL | JOANA BA  
PEREIRA DE OLIVEIRA | JOÃO GABRIEL MARTINS REGO  
MARCOS DE SOUSA TEIXEIRA | JOÃO PAULO ARAÚJO  
JOÃO VICTOR ORTIZ | JOÃO VITOR DE LIMA ARAÚJO  
ANTONIO BARBOSA JUNIOR | JOSÉ LUIS FIORI | JOYCE S  
COSTA | JÚLIA FIGUEIREDO GALINDO | JULIANA SIMIONI V  
KAMILA LOPES DE ARAÚJO | KAROLINE FERNANDA PERE  
JESUS | LARA FIGUEIREDO PERES PESSL | LARISSA  
ALMEIDA RIBEIRO | LAURA MARIA ANDRE | FIO  
LAURA MELO AVELAR | LAURA URREOLA |  
LEONARDO GOMES | LETICIA DOS SANTOS V

阿克苏 Aksu 雅典 Atenas 曼谷  
Kok 巴士拉 Basra 塔什干  
khkent 科伦坡 Colombo 埃尔  
力 Erbil 广州 Guangzhou 瓜  
尔 Gwadar 香港 Hong Kong  
尔果斯 Horgos 雅加达 Jacarta  
前 Kashan 喀什 Kashgar 肯帕  
Khambhat 吉隆坡 Kuala  
mpur 兰州市 Lanzhou 澳门  
cau 网状 Meshed 开罗 Cairo  
京 Pequim 撒马尔罕  
marqanda 汉城 Seul 深圳  
enzhen 新加坡 Singapura 台  
Taipei 天水 Tianshui 威尼斯  
neza 武汉 Wuhan 武威  
wei 上海 Xangai 厦门 Xiam  
尔 Busher 吉布提 Djibouti  
皇 Dunhuang 河内 Hanói 金  
Jinchang 库尔勒 Korla 拉姆  
nu 马尼拉 Manila 苏伊士  
sz 张掖 Zhangye

LETICIA  
NISIVAN  
GONÇAL  
ISOLA P  
OLIVEIR  
FIOROT  
DA AN  
MACHA  
CRISTIN  
MARCE  
POCHIN  
AUREL  
ASSIS |  
TEIXEIR  
LAURA  
GICO LI  
PALHA  
DA SILV  
FELIX |  
MATHE  
ROSA |  
CAMPO  
PEREIR  
| MOZA  
SILVA |  
PATRIC  
ANDRA  
HENRIQ  
PEDRO  
ALMEI  
ESCOB  
YUHUI  
NONAT  
| REGI  
SABRIN  
BARRO  
REGINA  
HENRIQ  
LESSA |  
RIE  
SCH  
YUN  
V  
M  
RA GUIMARÃES CORTEZ | LETICIA SAYURI  
AN FERNANDES VIANA | LUANA OLIVEIRA  
IANA PARIS BASTOS | LUANA THOMASINO DELL  
| LUCAS AUGUSTO ROCHA RESENDE | LUCAS  
ALCIDO | LUISA COTA PERDILÃO PAIVA | LUISA  
ANTO | LUIZ OTÁVIO DE OLIVEIRA ALVES | LUIZA  
DI GUINHO | LUIZA LESSA GONÇALVES | LUIZA  
RES | MAIRA RAMÍREZ NOBRE | MANUELA  
DE CARVALHO | MANUELA EDMUNDO MOSS  
| GONÇALVES SILVA | MARCELO VIANA | MARCO  
MARCO ANTONIO PETRUCCELLI BENINI | MARCO  
S DE ASSIS JUNIOR | MARIA CLARA FREITAS DE  
GUARDA LEBISCH ARRUDA | MARIA FERNANDA  
ANTOS | MARIA JULIA MARQUES ROCHA | MARIA  
RODRIGUES | MARIA ROSA AZEVEDO | MARIANA  
| MARIJÁ PIMENTA CHAVES | MARINA CORPEI  
YINA FERNANDES CASSIMIRO | MARINA COMES  
| MARINA KAORI USSAMI | MARINA MAFIA DIAS  
RIZZO TOMA | MARINA VILELA BARBEIRA |  
TEL DE SOUZA DIAS | MATHEUS GUIMARÃES  
TA | MATHEUS SILVA COELHO | MAURICIO  
MAURILIO CRUZ BALTHAZAR | MIGUEL VICTOR  
DI MONICA BRUCKMANN | MONIQUE SANCHES  
AL | NATÁCHA RENA | NATALIA MATOZO DA  
REBECCA AVELAR | PASQUALINO MAGNAVITA |  
JAI SILVA | PEDRO ARTUR FERNANDES LIND  
RO BORGES GUSMÃO FERNANDES | PEDRO  
TANO LOPES | PEDRO HENRIQUE DA SILVA  
JE PEREIRA SILVA | PEDRO PAULO DRUMOND  
DRO SCHULTZ FONSECA BAPTISTA | PEPE  
LIP EDUARDO VALADARES WEIMANN | QUI  
LA ALMEIDA DA SILVA | RAFAELA DOS REIS  
| DE SOUZA JESUS | RAQUEL DE PARDE MOTA  
IL | ROGERIO LUCAS GONÇALVES PASSOS  
VEIRA FABIANO | SAMANTHA CAMPOS PAIVA  
LUEL LORENZATO VASCONCELLOS | SANDRA  
RT ALMEIDA | SARAH DAPIEVE | SAULO  
QUES SARAIVA | SIRELI DE SA SOUZA | TALITA  
LOUVEIRA VASCONCELLOS DE SOUZA | THADEU  
NEVES | THALIA MARQUES GOMES | TIAGO  
COUTINHO CHAVES | THALLACE MOREIRA  
PEREIRA | VINICIUS  
NEZES DE BARRO  
WIAN POLYANA  
LUNIA  
WAGUISHI RUI



EXPO  
CHINA



EXPO 2010 CHINA  
The 2010 World Expo is the largest international gathering of people and nations in the world. It is a unique opportunity for the world to come together and share ideas, experiences and knowledge. The Expo is a celebration of human achievement and a chance to look to the future with optimism and hope.

U 雅典 Athens 台北  
巴拿马 Panama 巴拿马  
科伦坡 Colombo 科伦坡  
广州 Guangzhou 广州  
香港 Hong Kong 香港  
雅加达 Jakarta 雅加达  
喀拉喀 喀拉喀  
兰州 Lanzhou 兰州  
开罗 Cairo 开罗  
首尔 Seoul 首尔  
新加坡 Singapore 新加坡  
天津 Tianjin 天津  
武汉 Wuhan 武汉  
厦门 Xiamen 厦门







EXPO  
CHINA



Abrangendo milhares de quilômetros e anos, as antigas rotas da seda incorporam o espírito de paz e cooperação, abertura e inclusão, aprendizado mútuo e benefício mútuo. O espírito da Rota da Seda tornou-se uma grande história de civilização humana.

A história é nossa melhor professora. A glória das antigas rotas da seda mostra que a distância geográfica não é intransponível. Se demos o primeiro passo corajoso em direção um ao outro, podemos embarcar em um caminho que leva à amizade, ao desenvolvimento compartilhado, à paz, à harmonia e a um futuro melhor.

(Xi Jinping, 2017)

A Grandeza já não precisa da cidade, ela compete com a cidade; ela representa a cidade; ela antecipa-se à cidade; ou melhor ainda, ela é a cidade. A Grandeza prova oportunisticamente para localizações de máxima promessa infraestrutural, é definitivamente, a sua própria razão d'être. A Grandeza é o último bastião da arquitetura - uma contração, uma hiper-arquitetura. A Grandeza prepara o terreno para um depois-de-arquitetura.

(Raim Aaltonen, 1994)

Inicialmente interessados por peculiaridades chinesas envolvendo a produção de uma arquitetura contemporânea construída a uma velocidade nunca vista antes na história da construção de edifícios e cidades, embarcamos pela Rota da Seda e fomos coletivamente - professores e alunos - caminhos entre o Ocidente e o Oriente atravessando o Império do Meio. Descobrimos que a Rota da Seda são várias - rotas da seda - e que ela não pertence ao Oriente, assim como também não pertence ao Ocidente. Sua vocação é a conexão intercivilizatória. Nas rotas da seda, as perspectivas do mundo se alternam e, assim como Marco Polo, nos encontramos (des)localizados ao visitar outras civilizações. Desde então buscamos entender essas outras histórias, culturas, pensamentos e técnicas. Na primeira década do século XXI, o projeto Belt and Road Initiative inaugura a possibilidade de compartilhar idéias, riquezas e projetos de desenvolvimento infraestrutural interconectado globalmente sob uma perspectiva do Sul Global. Para além da intensificação de novos arranjos geopolíticos não hegemônicos, onde parcerias de benefícios mútuos escapam da concepção Ocidental Imperial, abre-se um novo leque de alternativas econômicas e produtivas por meio de relações de ganha-ganha (win-win), trazendo um projeto de mundo multipolar onde o futuro é compartilhado dentro de uma possível e potente ecocivilização.

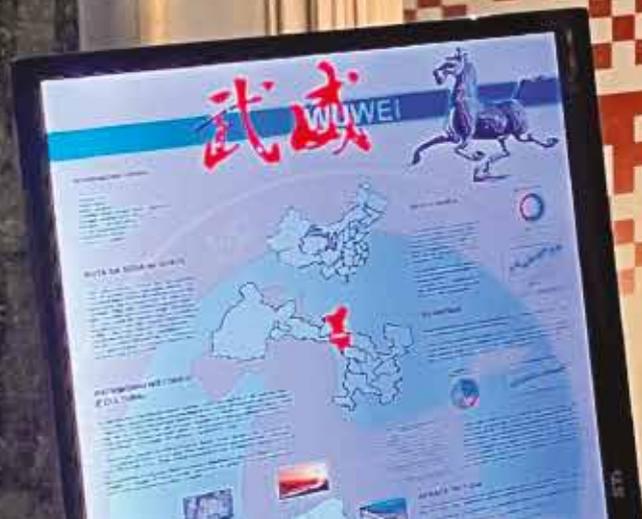
A EXPO CHINA resulta do acúmulo investigativo envolvendo disciplinas de graduação e pós-graduação, webinários e artigos científicos, nos quais trabalhamos intensamente o tema do Desenvolvimento Urbano Chinês. Organizamos um material artístico-expositivo a partir da cartografia de 40 cidades que participam da Belt and Road Initiative. As cidades investigadas ao longo desses anos aparecem em destaque tanto no "GRANDE MAPA" de exposição quanto nos posters "CIDADES E ROTAS" (em televisor) que sintetizam, junto ao site criado, um banco de dados realizado em processos cartográficos durante o ensino remoto. Na construção desta exposição, mais de 160 pessoas estiveram diretamente envolvidas. Foram 29 alunos de pós-graduação, 131 alunos de graduação de cursos variados: Arquitetura e Urbanismo, Economia, Geografia, Letras e Relações Internacionais. Contamos também com a participação de 33 palestrantes e ilustres convidados, dentre eles: a Presidenta Dilma Rousseff e o Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China Qu Yuhai.

#### equipe curatorial:

Natasha Rena (EA PACPS NPGAUFMG)  
Marcelo Maia (EA UFMG)  
Gabriela Bitencourt (NPGAUFMG)  
Alexandre Fraga (NPGAUFMG)  
Sarah Dapieve (PACPS UFMG)  
Anderson Chagas (EA UFMG)

#### graduandos:

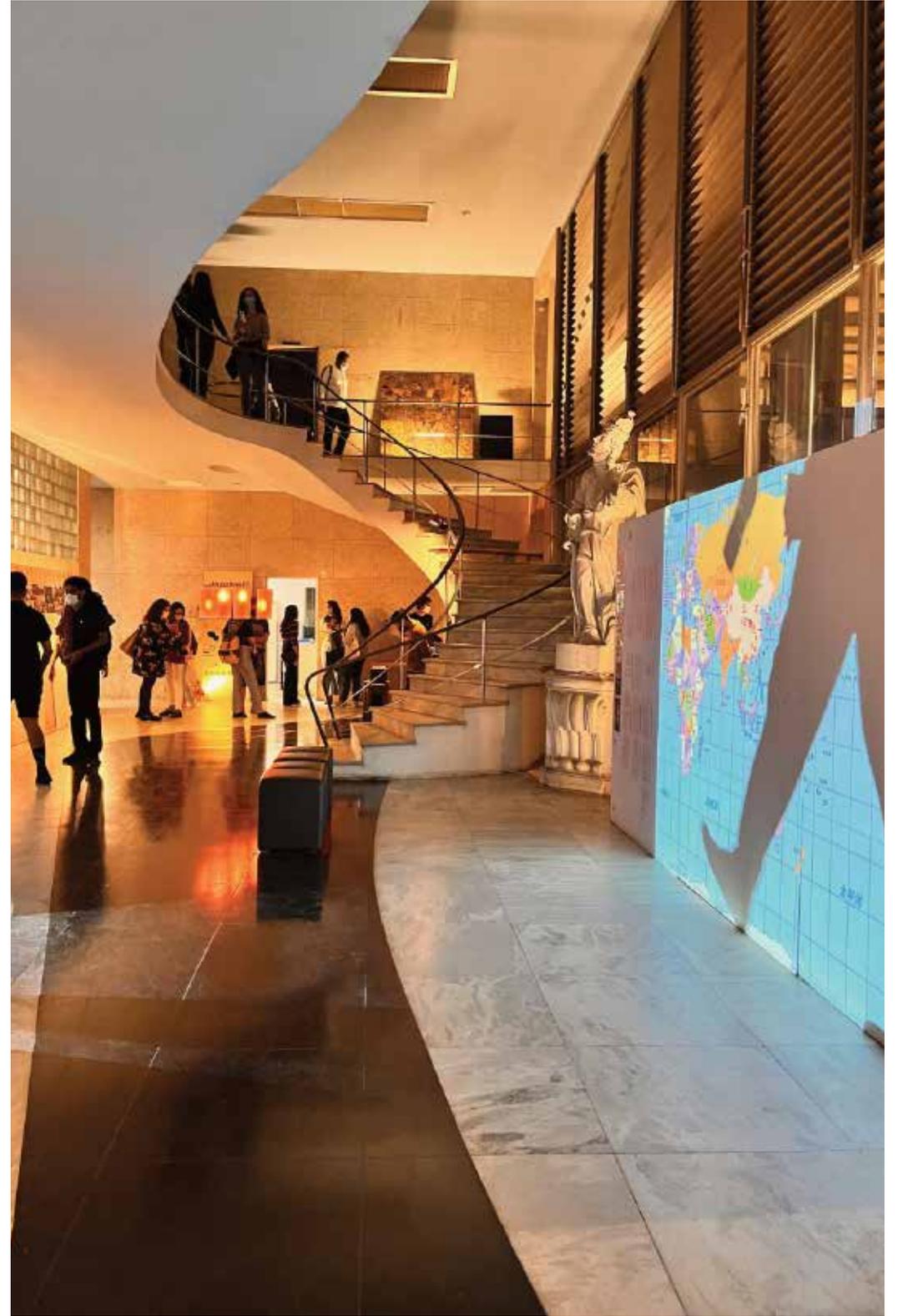
Carolina Lopes (EA UFMG)  
Carolina Mazziere (EA UFMG)  
Gabriela Campassi (EA UFMG)  
João Paulo Souto (EA UFMG)  
João Vitor Lima (EA UFMG)  
João Figueiredo (EA UFMG)  
Laura Rizzo (EA UFMG)  
Marina Vilela (EA UFMG)  
Mariana Vilela (EA UFMG)  
Pedro Lopes (EA UFMG)  
Rafaela Nonato (EA UFMG)  
Thaís Matta (EA UFMG)  
Thaís Matta (EA UFMG)

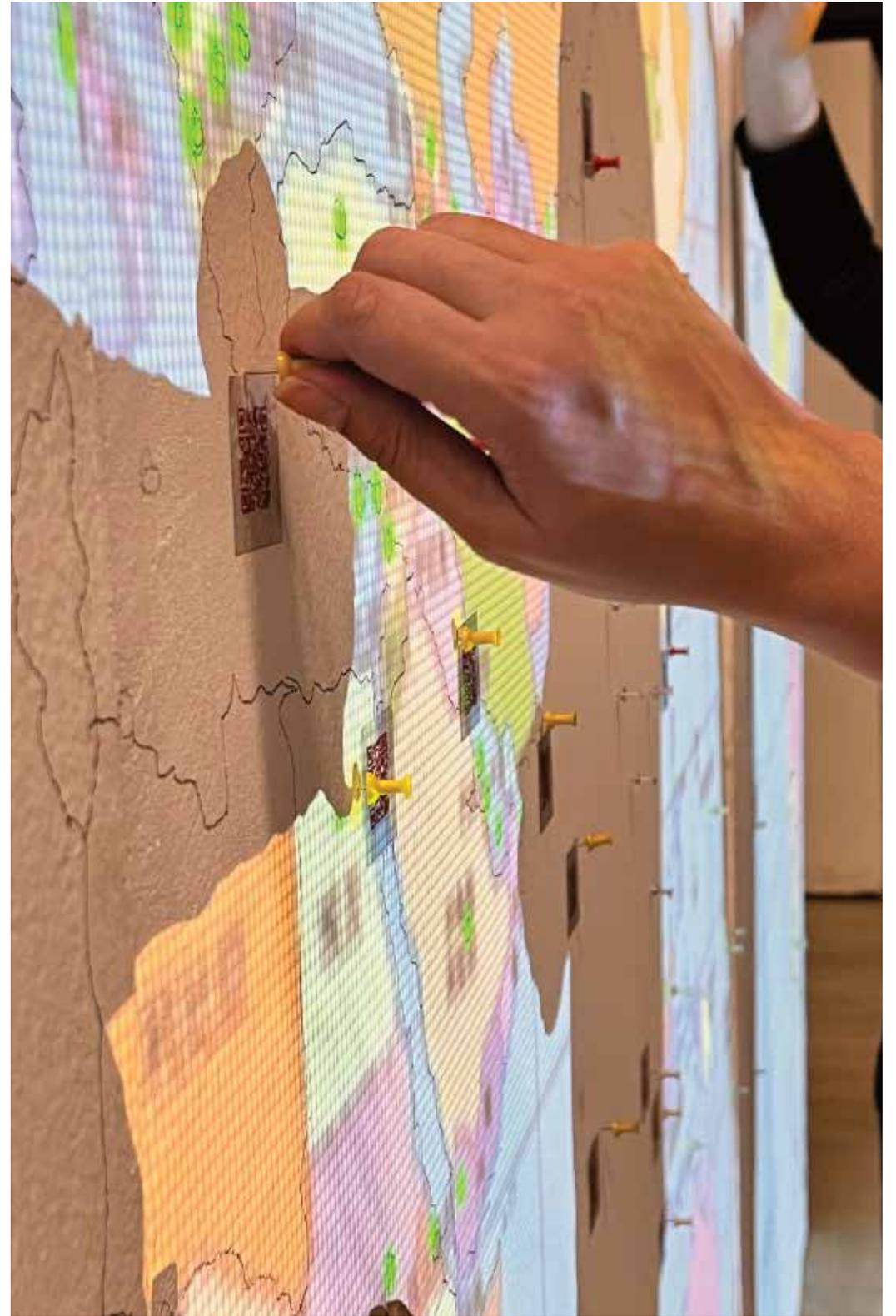
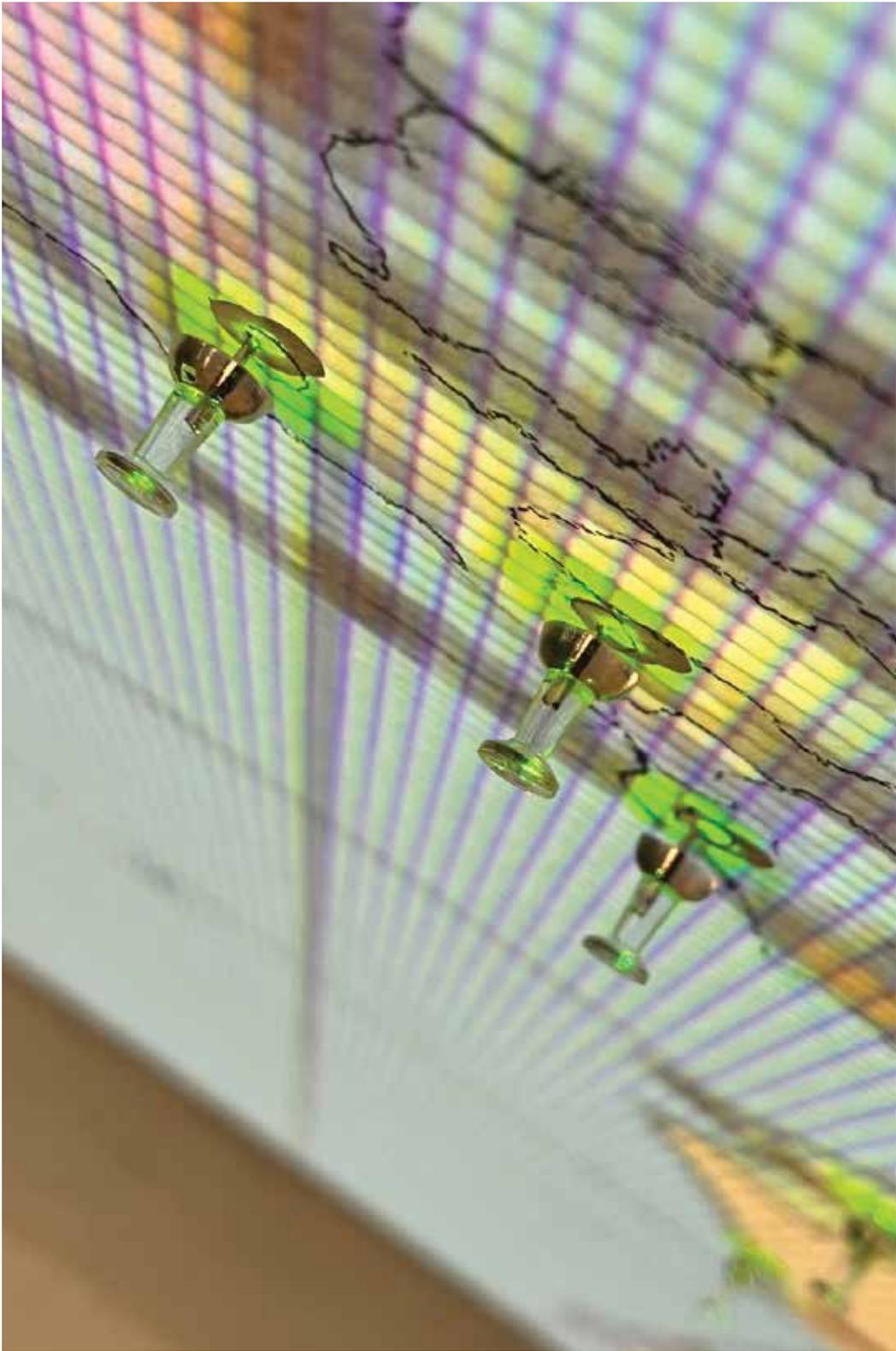




A large wall of text, likely a historical document or a collection of articles, displayed in a museum or gallery. The text is arranged in several vertical columns and is illuminated from above.













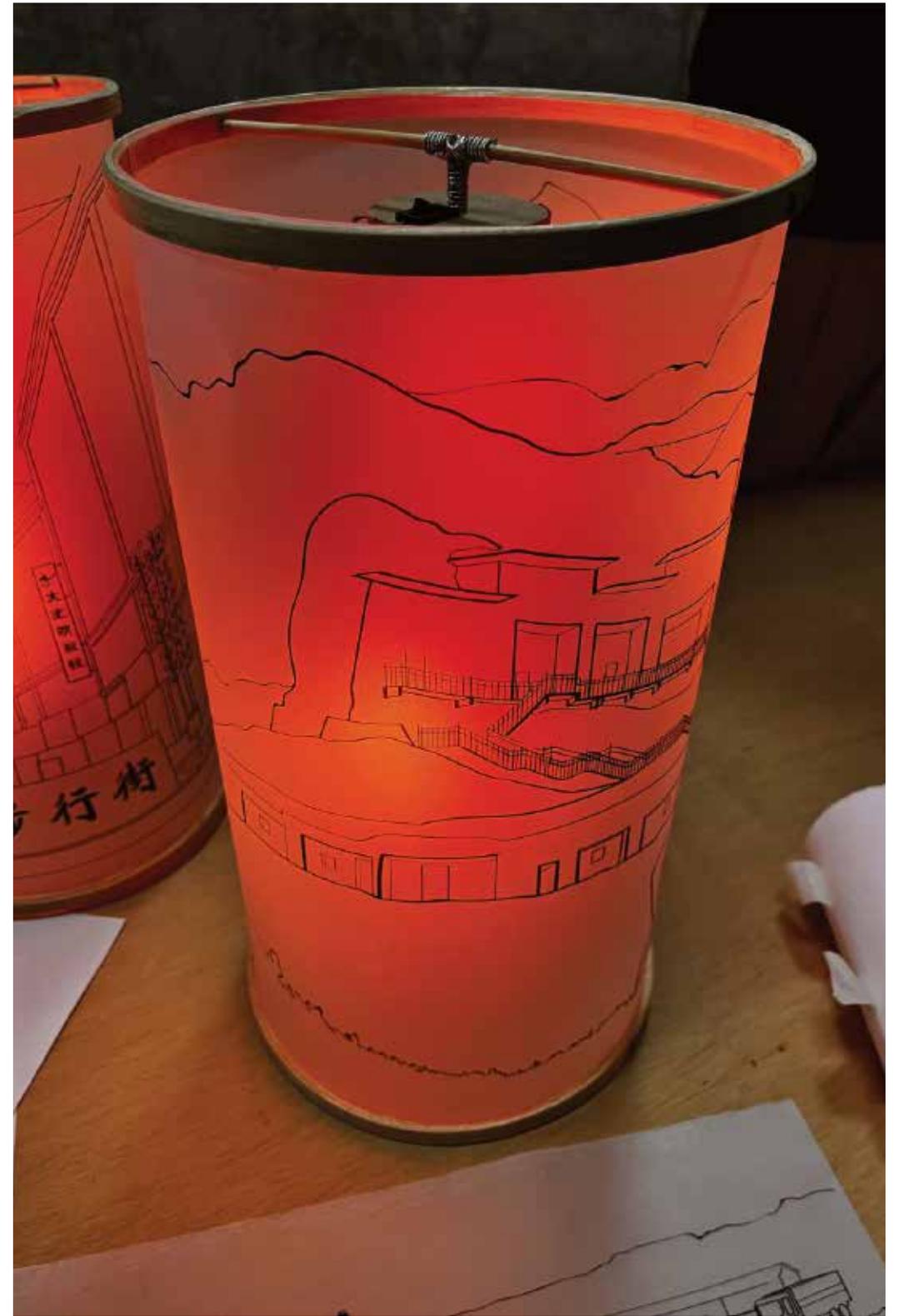


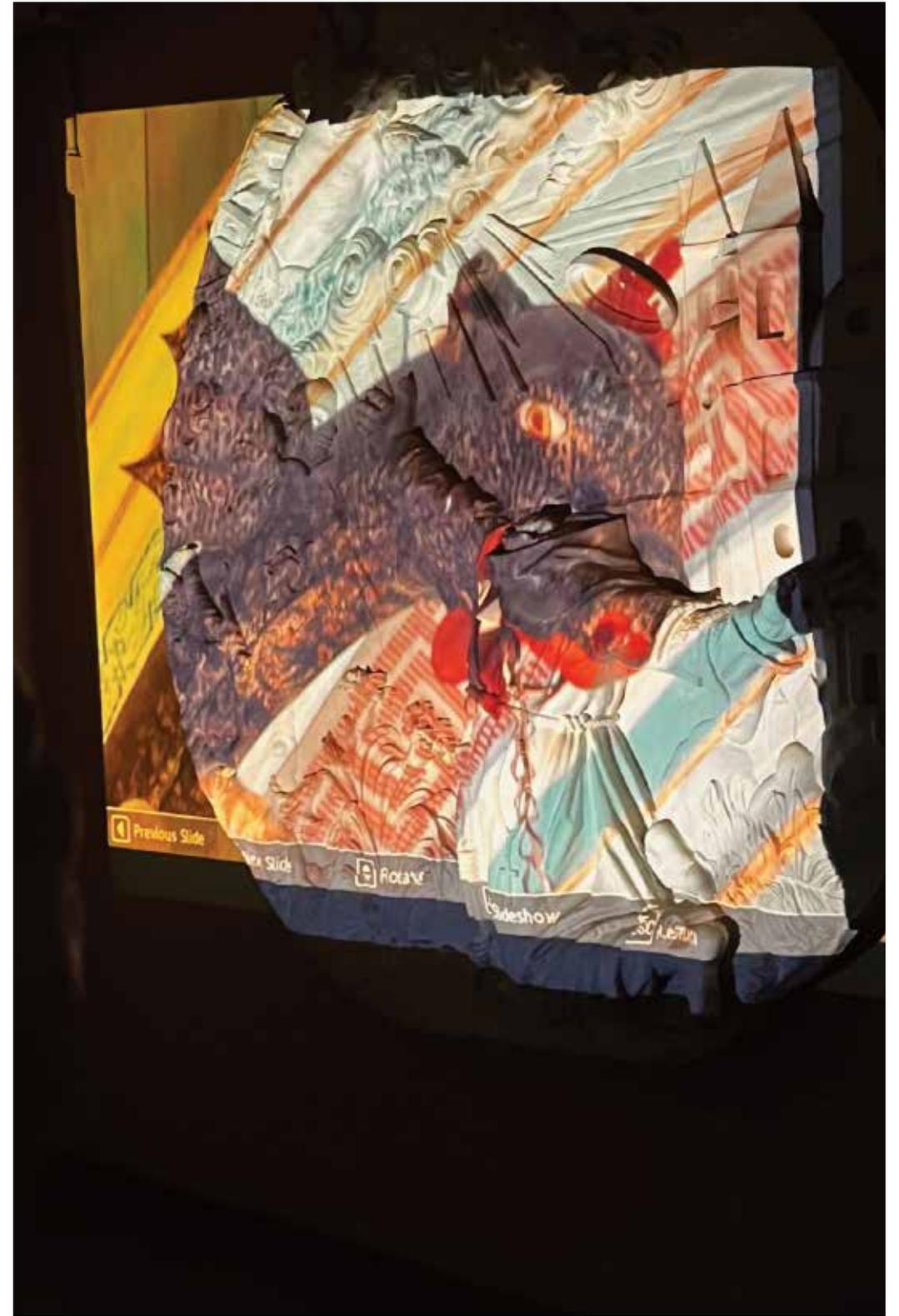
瓜达尔自由区  
GWADAR FREE ZONE

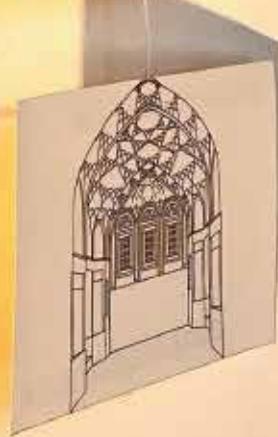
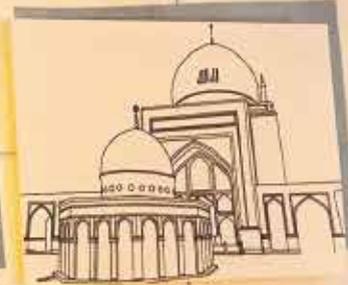
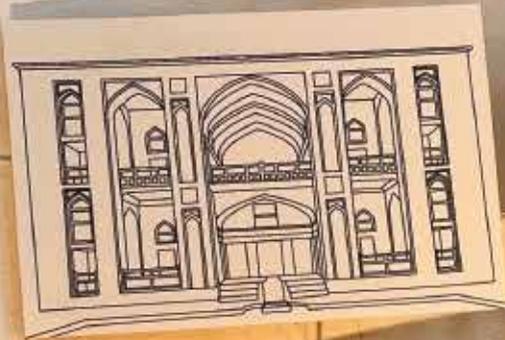
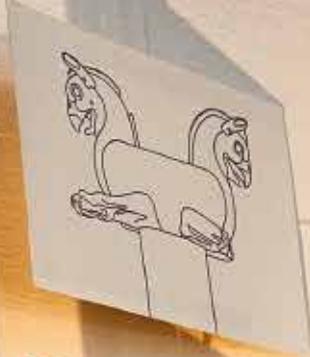
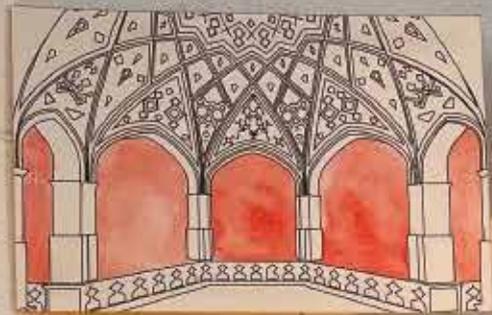
温州路步行街

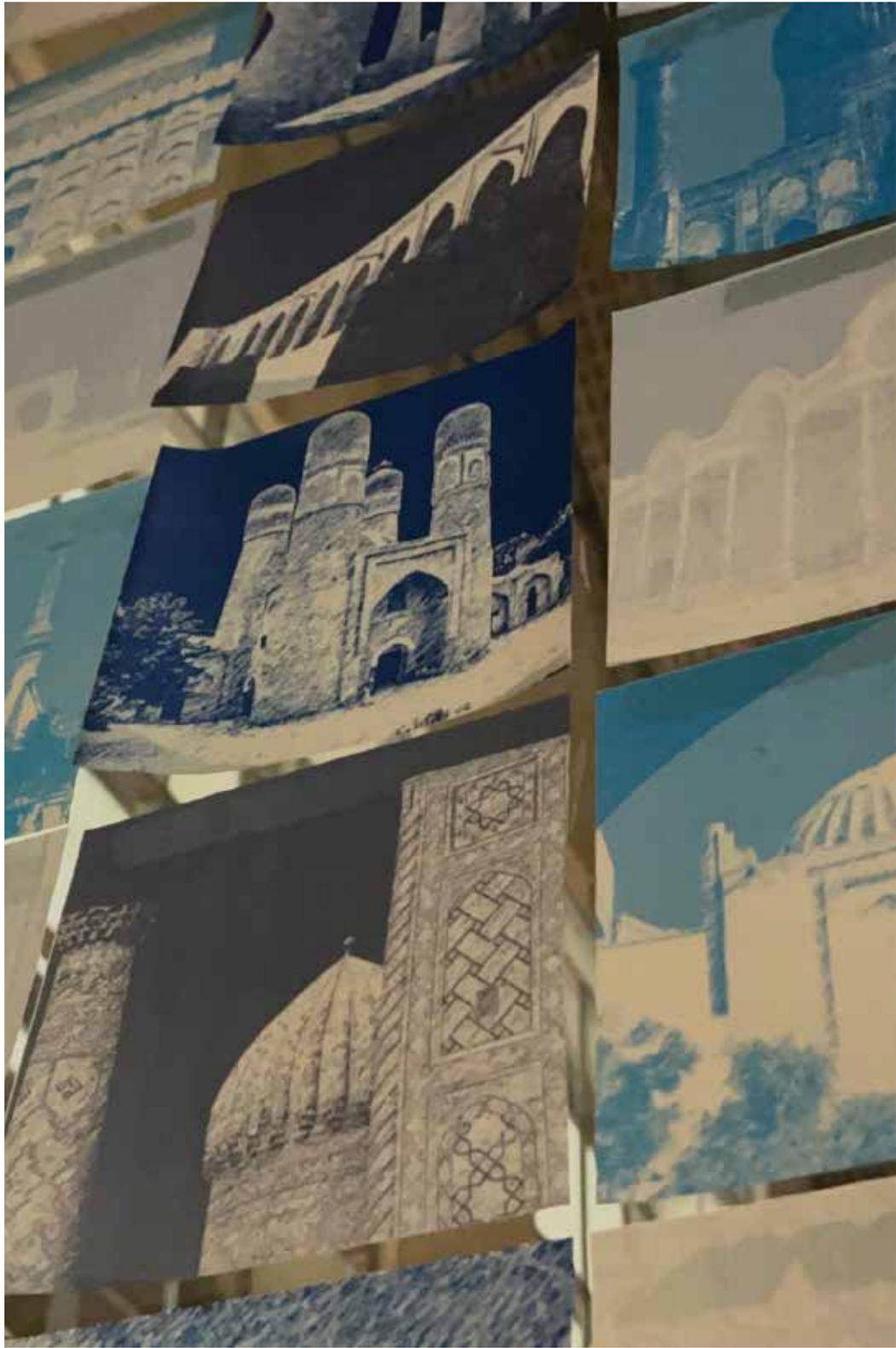
1994-2001  
2004  
2001

Wenzhou









Handwritten Chinese calligraphy on a white cloth, likely a motto or slogan, displayed on a wooden table.



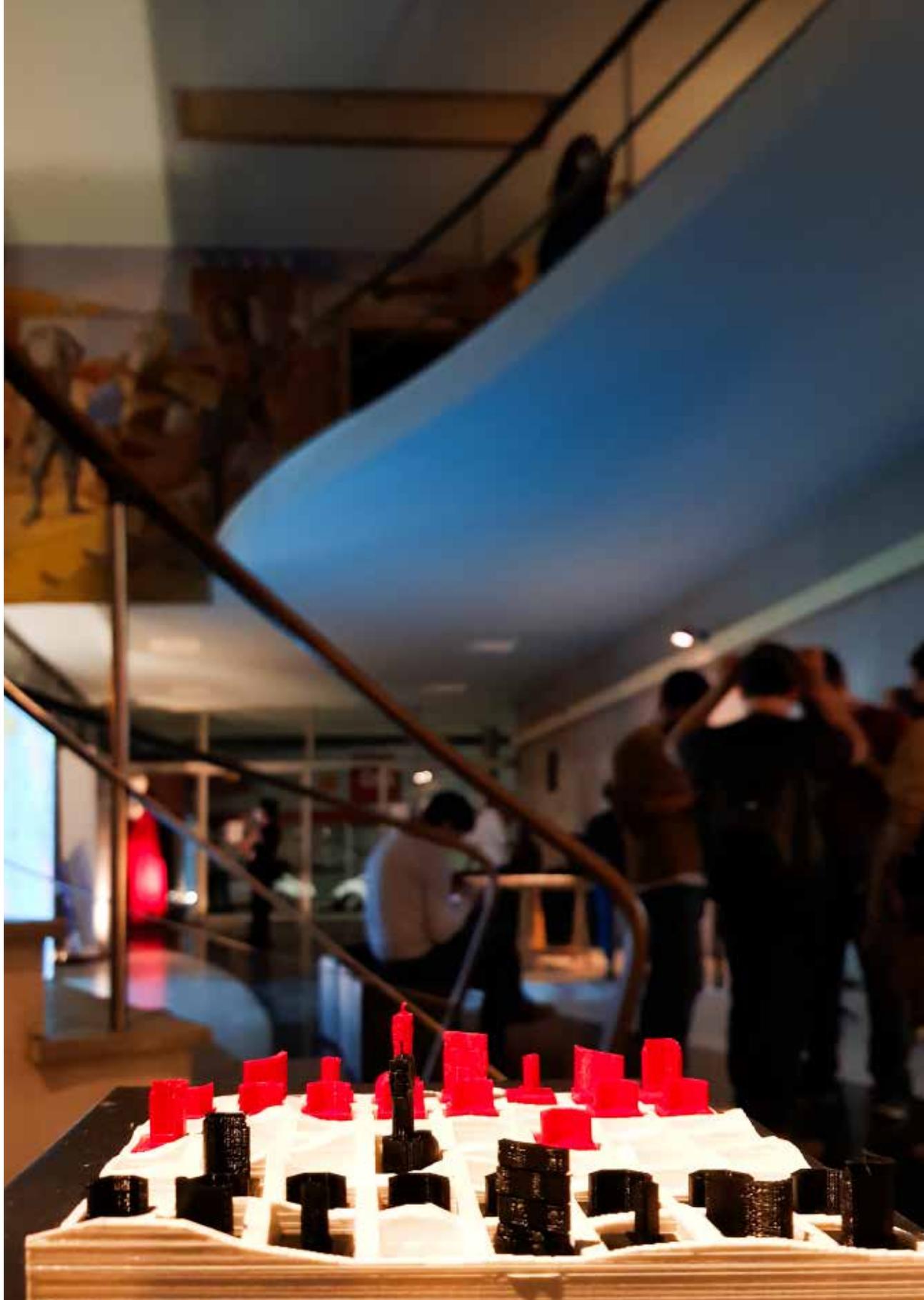
Illegible text on a small sign or poster mounted on the wall.

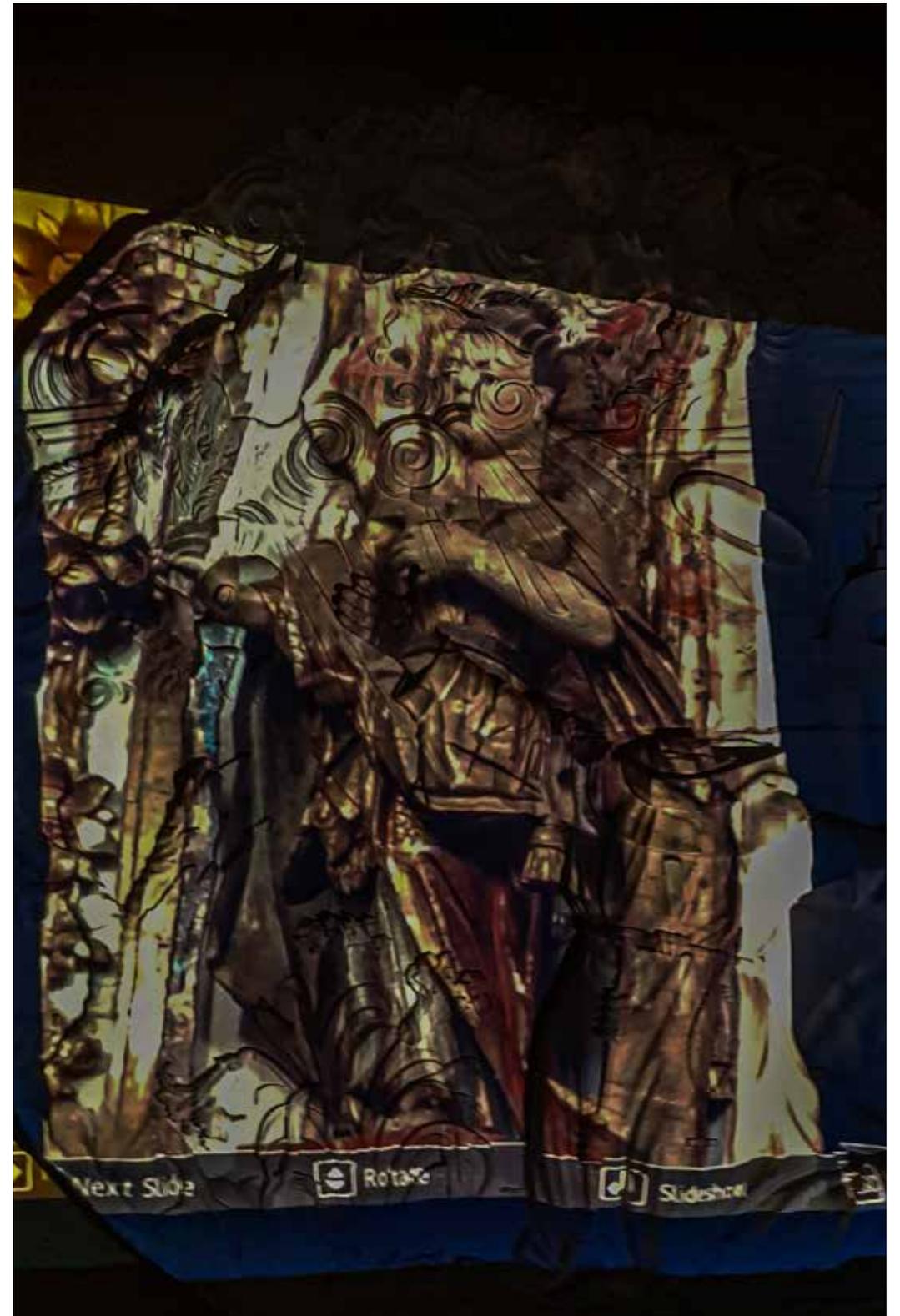


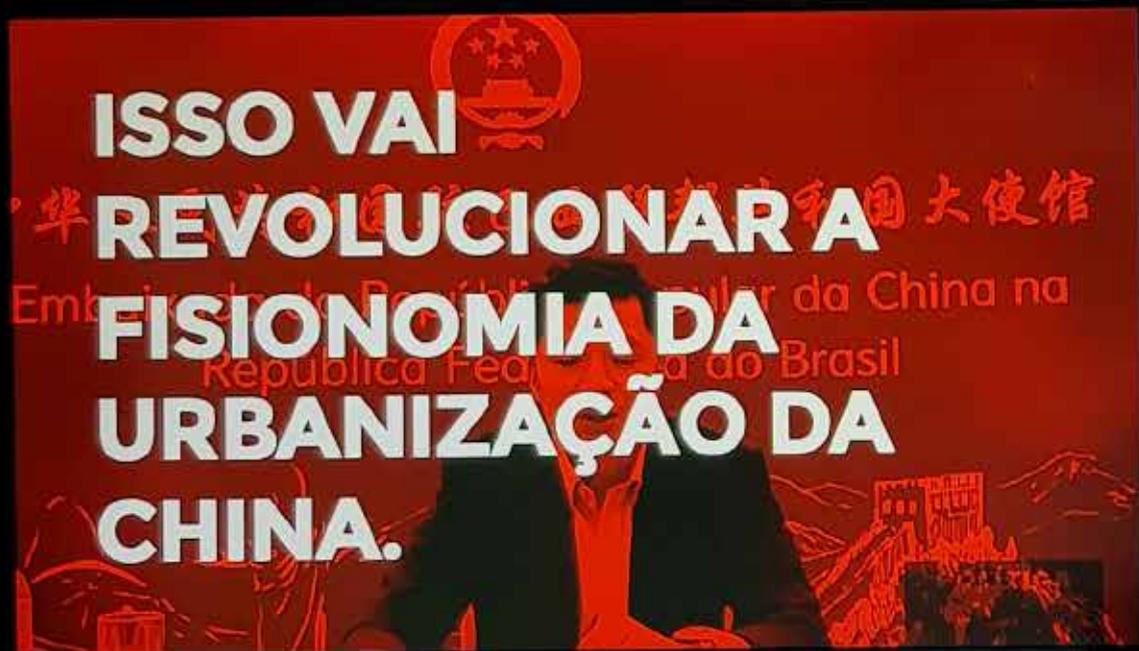


Informational text panel with small images and text, located to the left of the map.









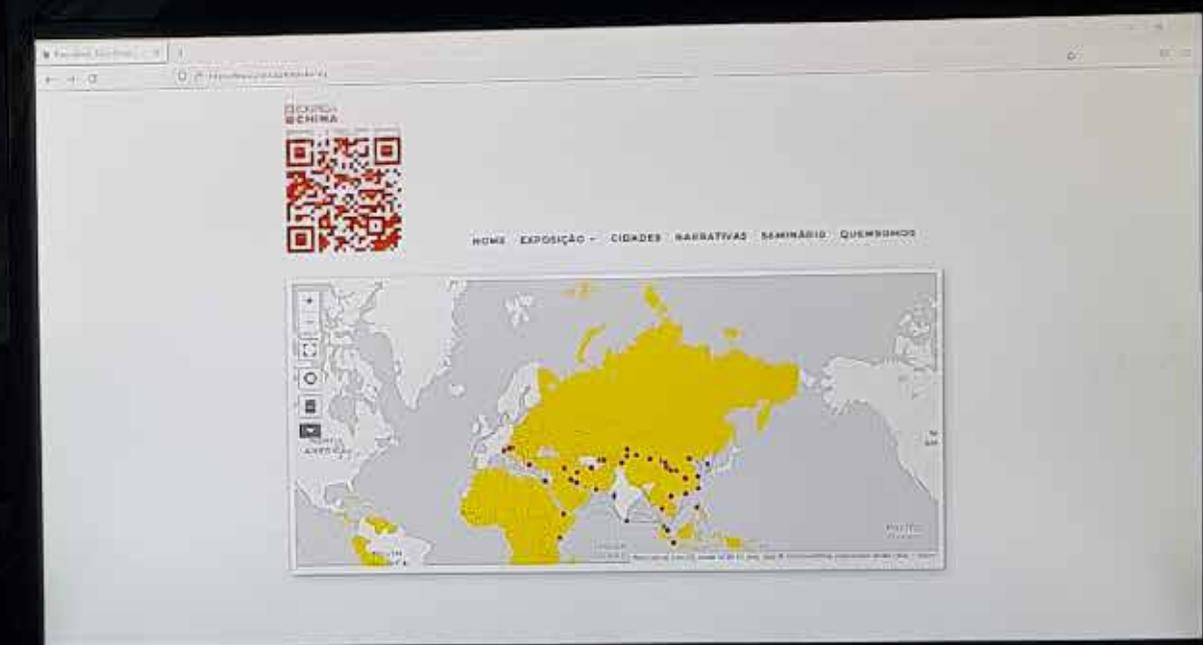
ISSO VAI  REVOLUCIONAR A FISIONOMIA DA URBANIZAÇÃO DA CHINA.

Emb... República Federal do Brasil

Embaixada da República Popular da China na República Federal do Brasil

CHINA 大使馆

STI



QR CODE

CHINA

HOME | EXPOSIÇÃO | CIDADES | NARRATIVAS | SEMINÁRIOS | QUEM SOMOS



STI



## 01 GRANDE MAPA



*Equipe Curatorial EXPO CHINA*

*Natacha Rena | Marcelo Maia | Gabriela Bitencourt | Sarah Dapieve | Alexandre Fraga | Anderson Chagas*

O GRANDE MAPA é indicial de toda a EXPO CHINA e sintetiza informações sobre algumas cidades que participam atualmente do projeto chinês Belt and Road Initiative (BRI) e foram investigadas ao longo de diversas disciplinas entre 2020 e 2022.

O GRANDE MAPA apresenta um mapa de origem chinesa projetado sobre 3 painéis em madeira pintada de branco. Sobre essa projeção, realizou-se manualmente um desenho contendo os limites territoriais dos países do mapa mundi. Destaque para as cidades pinadas que fazem parte das múltiplas Rotas da Seda. Os pins são coloridos e representam: (i) vermelhos, as cidades da Rota da Seda terrestre estudadas na primeira disciplina (ACR031 – China e zona de influência sul sudeste Ásia - 1ª semestre de 2020); (ii) brancos, as cidades pertencentes aos tigres e novos tigres asiáticos, estudadas na segunda disciplina (ACR025 + URB122 – Geopolítica e Território | O urbano chinês e a Rota da Seda – Rota da Seda terrestre (norte) - 2ª semestre de 2020); (iii) amarelos, as cidades da Rota da Seda marítima, estudadas na terceira disciplina (ACR025 + URB013 – Geopolítica e Território | O urbano chinês e a Rota da Seda – Rota da Seda Marítima (sul) - 1ª semestre de 2021); (iv) transparentes, capitais de todos

os outros países do mundo que assinaram o acordo da BRI com a China. Junto dos pins coloridos, QRcodes nos levam às páginas contendo dados de cada uma das cidades listadas no site EXPO CHINA.

Os autores deste GRANDE MAPA formam parte da equipe curatorial da EXPO CHINA formada pelos professores Marcelo Maia e Natacha Rena, pela doutoranda, Gabriela Bitencourt, pelos mestrandos, Sarah Dapieve e Alexandre Fraga, e pelo graduando de arquitetura, Anderson Chagas, que está desenvolvendo seu TCC a partir da participação na EXPO CHINA. Além da equipe curatorial, quatorze alunos das disciplinas EXPO CHINA ministradas no primeiro semestre de 2022, participam da co-autoria do GRANDE MAPA já que complementaram pesquisas (previamente realizadas por outros estudantes das disciplinas ofertadas em outros semestres), em um banco de dados (back end) visualizável na página Cidades (front end) do site da EXPO CHINA.

Todos os autores deste GRANDE MAPA também realizaram intervenções expositivas para o espaço físico da Escola de Arquitetura com as obras: "Expo China Digital" - Anderson Chagas; "China Por..." - Natacha Rena; "Temporalidades Sino-Comunistas" e "Visuais Sino-Comunistas" - Gabriela Bitencourt; "Deslocalizar-Se" - Marcelo Maia e "Barroco Sino-Brasileiro" - Alexandre Fraga.

*Técnica: Projeção, desenho e colagem de pins e QRcodes sobre painel em madeira pintado de branco*  
*Dimensões: 480 x 220*





EXPO  
CHINA



HOME EXPOSIÇÕES ▾ CIDADES NARRATIVAS SEMINÁRIOS ▾ QUEMSOMOS

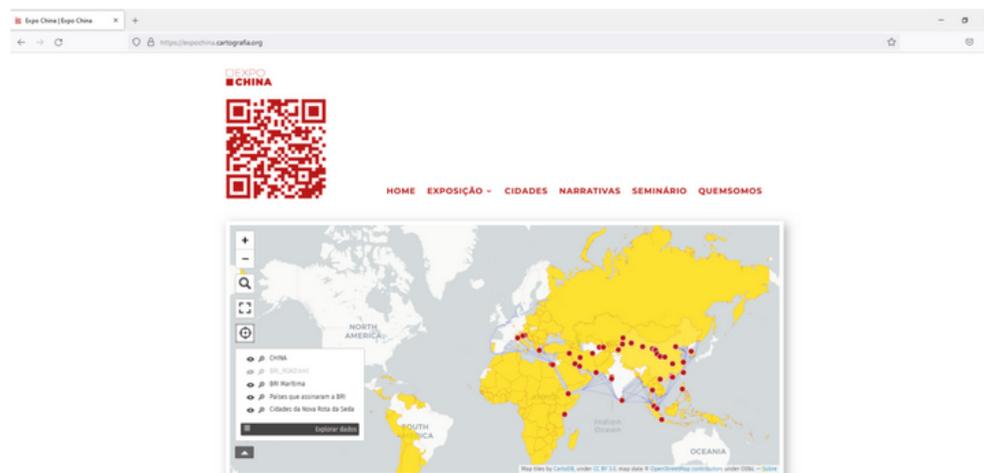
# EXPO CHINA DIGITAL

*Anderson Chagas*



*Anderson Chagas*

## A OBRA



O Website integralmente produzido como processo de TCC do graduando e co-curador da EXPO CHINA, Anderson Chagas, surge da necessidade de se registrar e perpetuar a exposição EXPO CHINA em meio digital. O site funciona como um repositório organizado e hierarquizado de todas as informações produzidas ao longo das disciplinas sobre a China citadas anteriormente e culmina agora, nas intervenções individuais elaboradas pelos quatorze alunos das disciplinas ACR025 e URB013 - EXPO CHINA, ministradas no primeiro semestre de 2022, como narrado no texto de apresentação.

Trata-se de um processo em aberto que não se esgota com o fim da exposição física, mas que será sempre atualizado quando novos projetos surgirem.

O processo de construção foi feito de forma colaborativa com toda a equipe opinando sobre estética, usabilidade e conteúdo.

As ferramentas utilizadas foram os softwares:

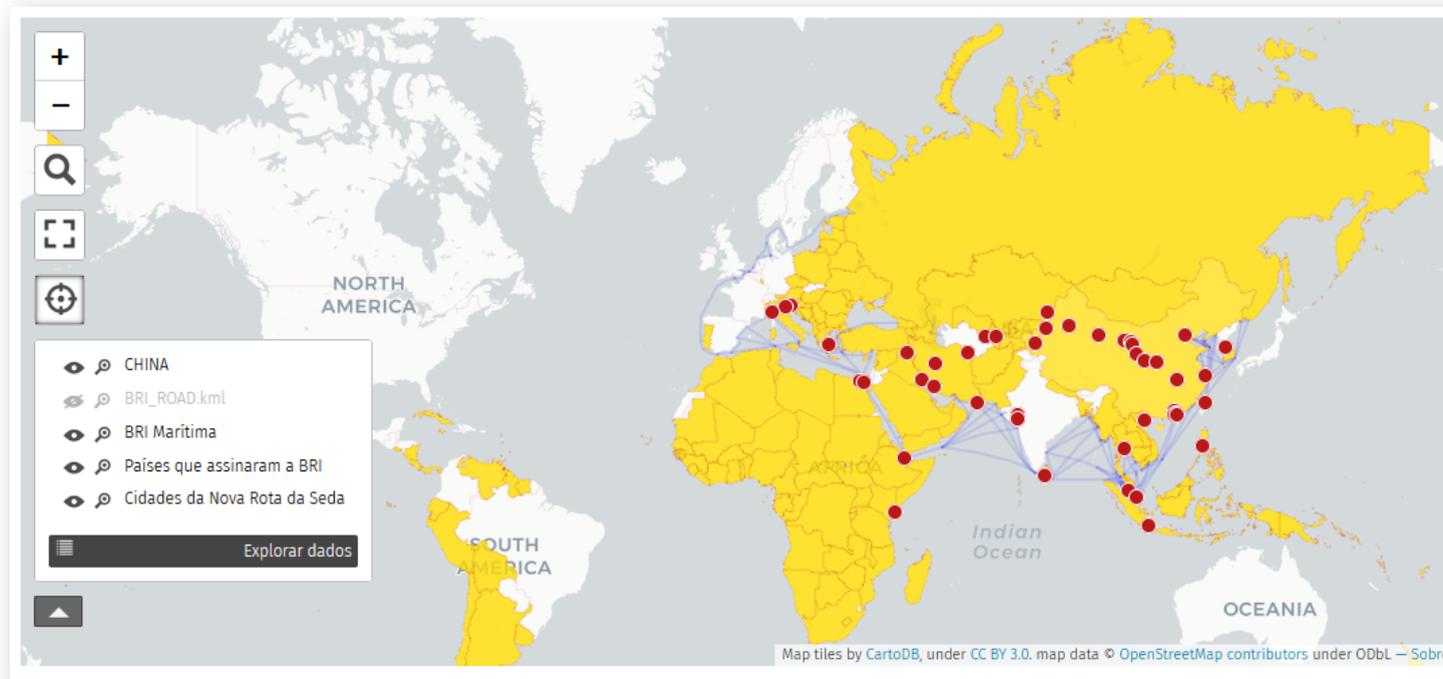
- WordPress com o tema DIVI 4 da Elegant Themes
- QGIS
- OpenStreetMap + Umap
- Illustrator
- Phtoshop

*Técnica: Website acervo e processo da EXPO CHINA*

EXPO  
CHINA

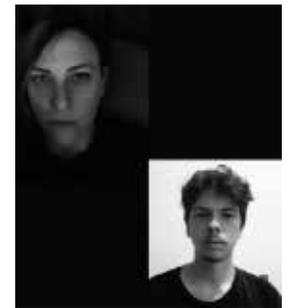


HOME EXPOIÇÃO ▾ CIDADES NARRATIVAS SEMINÁRIO QUEMSOMOS



**ORES DA 4<sup>a</sup>**  
**TECNOLÓGICA,**  
**ORES,**  
**ELES QUE TÊM O**  
**DOS**  
**OS CAPAZES DE**  
**RETAMENTE**  
**A,**  
**ORTES, A**  
**SAÚDE,**  
**RA,**  
**ÃO DE SERVIÇOS**

### 03 CHINA POR...



*Natacha Rena e João Paulo Souto*

Instalação multimídia a partir de recortes contendo fragmentos de falas de palestrantes convidados para os webinários:<sup>1 2</sup>

1 Geopolítica e desenvolvimento territorial chinês: [https://youtu.be/IEbh\\_Jxvhgw](https://youtu.be/IEbh_Jxvhgw)

2 Geopolítica e Disputas Territoriais: <https://youtube.com/playlist?list=PLIQUpu8BmYnf5s-SX7fj3Tyi-KTViGXT7U>



**A CHINA  
JOGOU PARA  
FRENTE A  
FRONTEIRA  
DAS CIÊNCIAS  
HUMANAS E  
SOCIAIS**



中华人民共和国驻巴西联邦共和国大使馆

Embaixada da República Popular da China na  
República Federativa do Brasil



## EXPOSIÇÃO

### PLANTA A

- 1. SALÃO DE RECEPÇÃO
- 2. SALÃO DE ATIVIDADES
- 3. SALÃO DE EXIBIÇÃO
- 4. SALÃO DE REUNIÃO
- 5. SALÃO DE ALMOÇO
- 6. SALÃO DE FUMAR
- 7. SALÃO DE ESPORTE
- 8. SALÃO DE JARDIM
- 9. SALÃO DE ESTUDO
- 10. SALÃO DE ARMAZENAGEM

### PLANTA B

- 1. SALÃO DE RECEPÇÃO
- 2. SALÃO DE ATIVIDADES
- 3. SALÃO DE EXIBIÇÃO
- 4. SALÃO DE REUNIÃO
- 5. SALÃO DE ALMOÇO
- 6. SALÃO DE FUMAR
- 7. SALÃO DE ESPORTE
- 8. SALÃO DE JARDIM
- 9. SALÃO DE ESTUDO
- 10. SALÃO DE ARMAZENAGEM

### PLANTA C

- 1. SALÃO DE RECEPÇÃO
- 2. SALÃO DE ATIVIDADES
- 3. SALÃO DE EXIBIÇÃO
- 4. SALÃO DE REUNIÃO
- 5. SALÃO DE ALMOÇO
- 6. SALÃO DE FUMAR
- 7. SALÃO DE ESPORTE
- 8. SALÃO DE JARDIM
- 9. SALÃO DE ESTUDO
- 10. SALÃO DE ARMAZENAGEM

## 04 CIDADES E ROTAS



Alunos de disciplinas de 2020/2021 e convidados na abertura da EXPO CHINA, no auditório da Escola de Arquitetura da UFMG



EXPO  
CHINA



Abrangendo milhares de quilômetros e anos, as antigas rotas de espírito de paz e cooperação, abertura e inclusão, aproximação mútua. O espírito da Rota da Seda tornou-se uma grande herança.

A história é nossa melhor professora. A partir das antigas rotas de distância geográfica não é intransponível. Se temos o mesmo direção em um caminho, podemos embarcar em um caminho que desenvolvimento compartilhado, a paz, a harmonia e

A Grandeza já não precisa da criação, ela compartilha com a cidade, ela antecipa-se à cidade ou melhor ainda, ela é a cidade oportunamente para localização de máxima promessa de desenvolvimento, a sua própria razão é que a Grandeza é arquitetura - uma construção, uma hiper-arquitetura. A Grandeza para um dia

Inicialmente interessados por peculiaridades chinesas envolvidos uma arquitetura contemporânea construída a uma velocidade e na história da construção de edifícios e cidades, embarcamos por e tecemos coletivamente - professores e alunos - caminhos entre Oriente atravessando o Império do Meio. Descobrimos que a Rota da Seda - e que ela não pertence ao Oriente, assim não pertence ao Ocidente. Sua vocação é a conexão intercultural da seda, as perspectivas do mundo se alteram e, assim como encontramos (des)localizados ao visitar outras civilizações buscamos entender essas outras histórias, culturas, pensamentos primeira década do século XXI, o projeto Belt and Road Initiative possibilidade de compartilhar idéias, riquezas e projetos de infraestrutura interconectado globalmente sob uma perspectiva. Para além da intensificação de novos arranjos geopolíticos onde parcerias de benefícios mútuos escapam da concepção O abre-se um novo leque de alternativas econômicas e produtivas relações de ganha-ganha (win-win), trazendo um projeto de onde o futuro é compartilhado dentro de uma possível e potente

A EXPO CHINA resulta do acúmulo investigativo envolvendo graduação e pós-graduação, webinários e artigos científicos trabalhamos intensamente o tema do Desenvolvimento Organizamos um material artístico-expositivo a partir da cartografia que participam da Belt and Road Initiative. As cidades investidas desses anos aparecem em destaque tanto no "GRANDE MA" quanto nos pôsters "CIDADES E ROTAS" (em televisor) que é um site criado, um banco de dados realizado em processos de ensino remoto. Na construção desta exposição, mais de 180 professores diretamente envolvidas. Foram 29 alunos de pós-graduação graduação de cursos variados: Arquitetura e Urbanismo, Eco Letras e Relações Internacionais. Contamos também com a palestra de palestrantes e ilustres convidados, dentre eles: a Presidente do Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China

equipe curatorial:  
Natacha Rena (EA PACPS NPGAU UFMG)  
Marcelo Maia (EA UFMG)  
Gabriela Bilenicourt (NPGAU UFMG)  
Alexandre Fraga (NPGAU UFMG)  
Sarah Dapieve (PACPS UFMG)  
Anderson Chagas (EA UFMG)

graduandos:  
Camilla Lopes  
Carolina Mazz  
Gabriela Cang  
João Paulo So  
João Vitor Lim  
Laura Figueira  
Marina Rizzo  
Marina Vilela  
Pedro Lopes  
Rafaela Nona  
Raquel Motta  
Samuel Loren  
Thaíse Rebelo  
Vitória Murata

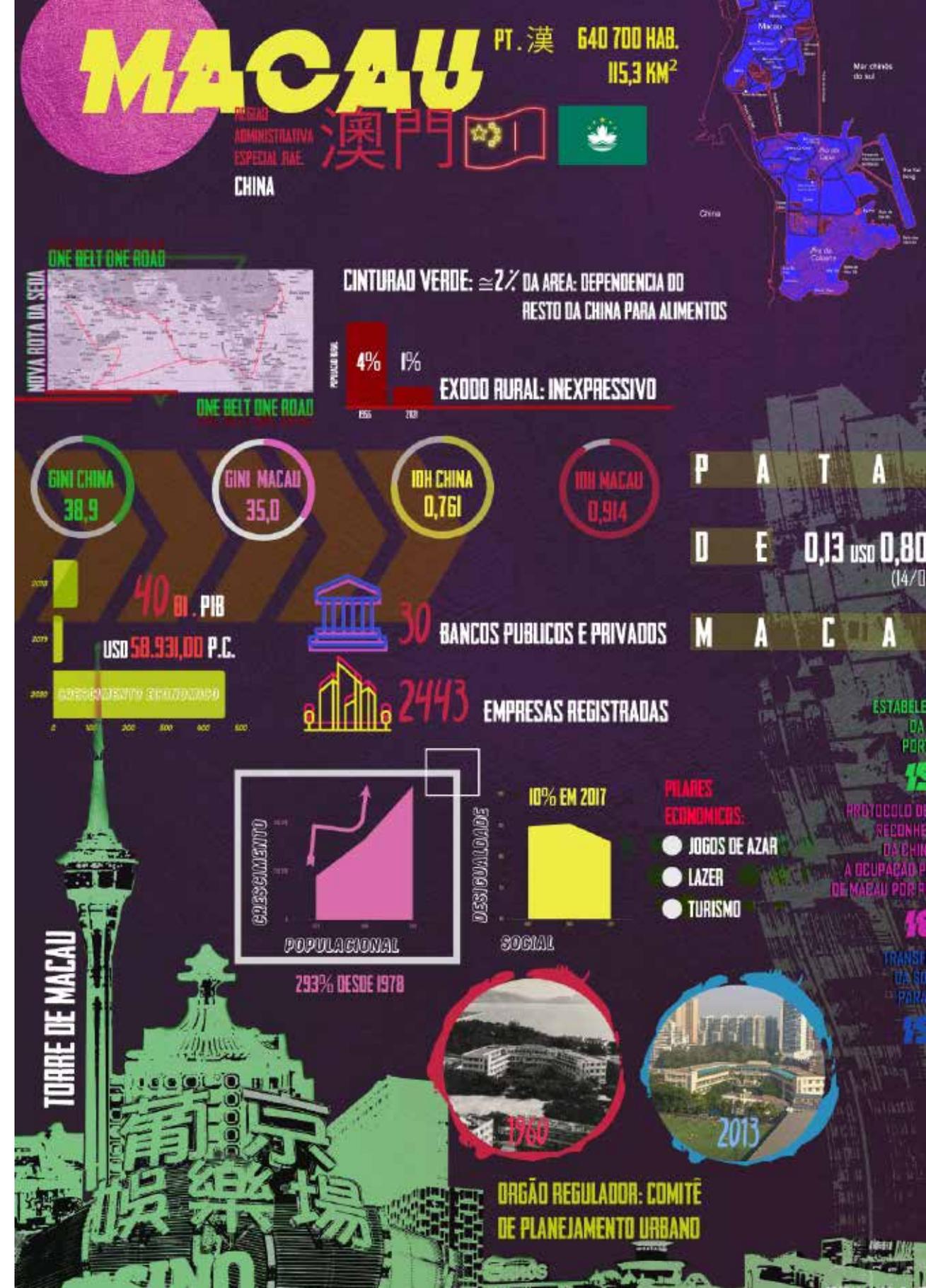
realização: UFMG

apoiladores: PACPS



- O urbano chinês e a Rota da Seda – Rota da Seda terrestre (norte);
- 2020 | 2º Semestre – ARQ822 + Webinário 01 – NPGAU – Geopolítica e Disputas Territoriais Contemporâneas;
- 2021 | 1º Semestre - ACR025 + URB013 – Geopolítica e Território | O urbano chinês e a Rota da Seda – Rota da Seda Marítima (sul);
- 2021 | 2º Semestre – ACR025 + URB013 + NPGAU + PACPS + PÓS-GRADUAÇÃO – Geopolítica e Desenvolvimento Territorial Chinês.

Técnica: Instalação multimídia contendo banners produzidos nas disciplinas





## 05 TEMPORALIDADES SINO-COMUNISTAS



Gabriela Bitencourt



A obra “Temporalidades Sino-Comunistas” busca retratar o processo histórico de planejamento e desenvolvimento territorial na China aliado ao processo político de fundação e amadurecimento do Partido Comunista Chinês (PCC). Para isso, o método de investigação utilizado se baseou parcial e simultaneamente na Teoria Ator Rede (TAR) de Bruno Latour<sup>1</sup>, no processo cartográfico Deleuziano<sup>2</sup> e na genealogia foucaultiana<sup>3</sup>. Tais referências filosóficas vem sendo operacionalizadas na pesquisa acadêmica individual da expositora em questão e reflete o envolvimento, aprendizado coletivo e produção junto ao grupo de Pesquisa INDISCIPLINAR e GeoPT (Geopolítica e Planejamento Territorial).

*Técnica: Impressão adesivada sobre madeira*  
*Dimensões: 400x220cm*

1 LATOUR, Bruno. *Reagregando o social. Uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

2 DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. 5 volumes.

3 FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979



<p><b>1949</b> <b>Fundação da República Popular da China (RPC)</b> Após a derrota, os nacionalistas são expulsados para o sul de Taiwan. Em 1 de Outubro, Mao Zedong funda a República Popular da China (RPC) na Praça Tiananmen.</p>	<p><b>1950</b> <b>Traçado de amizade, aliança e assistência mútua sino-soviética</b> Mostrando de aproximação entre as potências de ideologia comunista, o tratado de amizade, aliança e assistência mútua entre a República Popular da China e a União Soviética é assinado em Moscou. Apesar de ter sido um tratado militar e econômico, a aliança deu impulso ao desenvolvimento econômico da China e à industrialização socialista.</p>	<p><b>1953-1957</b> <b>1º Plano Quinquenal</b> Impulsionado no modelo soviético, o 1º plano quinquenal tem como foco o crescimento industrial e a produção de aço. O plano busca corrigir o desequilíbrio entre o setor agrícola e o industrial, com o qual ocupa metade de 1/3 do território. Mais e responsabilizados por 70% da produção industrial. Os trabalhadores são reorganizados em coletivos industriais. A indústria siderúrgica é a prioridade.</p>	<p><b>1958</b> <b>O Grande Salto Adiante</b> Mao Zedong lança o radical modelo de desenvolvimento baseado no rápido crescimento econômico. A ideia é a mobilização de massa para a produção de aço e grãos. O plano prevê a produção de 10 milhões de toneladas de aço em 1958, o dobro da produção real.</p>	<p><b>1966-1970</b> <b>3º Plano Quinquenal</b> O 3º plano quinquenal tem como foco a defesa nacional e a indústria pesada. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>1971-1975</b> <b>4º Plano Quinquenal</b> O 4º plano quinquenal tem como foco a defesa nacional e a indústria pesada. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>1972</b> <b>Quatro Modernizações</b> Zhou Enlai, parte em defesa da modernização industrial e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>1976-1980</b> <b>5º Plano Quinquenal</b> O 5º plano quinquenal tem como foco a defesa nacional e a indústria pesada. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>
<p><b>1949-1956</b> <b>Reconstrução chinesa ao modelo soviético</b></p>	<p><b>1953</b> <b>Os cinco princípios da coexistência pacífica</b></p>	<p><b>1955</b> <b>Conferência de Bandung</b></p>	<p><b>1958-1962</b> <b>2º Plano Quinquenal</b></p>	<p><b>1966</b> <b>Revolução Cultural Chinesa</b></p>	<p><b>1971</b> <b>Entrada da China na ONU</b></p>	<p><b>1974</b> <b>Brasil reconhece RPC como governo legal na China</b></p>	<p><b>1974</b> <b>Brasil reconhece RPC como governo legal na China</b></p>

<p><b>1986-1990</b> <b>6º Plano Quinquenal</b> O 6º plano quinquenal tem como foco a defesa nacional e a indústria pesada. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>1988</b> <b>Estratégia de Desenvolvimento Costeiro (EDC)</b> O EDC é uma estratégia de desenvolvimento econômico para a zona costeira da China. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>1993</b> <b>Parceria Estratégica entre China e Brasil</b> O Brasil foi o primeiro país a estabelecer uma parceria estratégica com a China. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>1996-2000</b> <b>7º Plano Quinquenal</b> O 7º plano quinquenal tem como foco a defesa nacional e a indústria pesada. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>2004</b> <b>Fórum de Cooperação Econômico-Comercial entre China e ALC</b> O fórum é uma plataforma para a cooperação econômica e comercial entre a China e a América Latina e o Caribe. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>2006-2010</b> <b>11º Plano Quinquenal</b> O 11º plano quinquenal tem como foco a defesa nacional e a indústria pesada. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>2009</b> <b>China se torna a maior investidora no Brasil</b> A China se tornou a maior investidora no Brasil em 2009. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>2011</b> <b>África do Sul passa integrar o agrupamento BRICS</b> A África do Sul passou a integrar o agrupamento BRICS em 2011. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>	<p><b>2013</b> <b>Anúncio das Novas Seda / Iniciativa de Cinturão e Rota</b> A China anunciou a iniciativa de Cinturão e Rota em 2013. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear. O plano prevê o desenvolvimento da indústria pesada e da tecnologia nuclear.</p>
<p><b>1985</b> <b>Reforma do Uso da terra</b></p>	<p><b>1987</b> <b>Reforma do Uso da terra</b></p>	<p><b>1991-1995</b> <b>8º Plano Quinquenal</b></p>	<p><b>2001</b> <b>China entra na OMC</b></p>	<p><b>2001-2005</b> <b>10º Plano Quinquenal</b></p>	<p><b>2006</b> <b>Formação dos BRIC</b></p>	<p><b>2008</b> <b>Olimpíadas de Pequim e Livro Branco é lançado</b></p>	<p><b>2010</b> <b>Crescimento exponencial do sistema infraestrutural chinês</b></p>	<p><b>2011</b> <b>12º Plano Quinquenal</b></p>

# 1921

## Fundação do Partido Comunista Chinês

O Partido Comunista Chinês (PCC) nasce a partir de um grupo de estudos sobre marxismo, liderado pelos professores da Universidade de Pequim - Chen Duxiu e Li Dazhao. Desde esse início, o grupo já incluía o futuro líder da República Popular da China (RPC), Mao Zedong.



DONG BIWU  
LI QIZHAO  
CHEN DUXIU  
LI DAZHAO

# 1949

## Fundação da República Popular da China (RPC)

Após a derrota, os nacionalistas são estraditados para a ilha de Taiwan. Em 1º de Outubro, Mao Zedong funda a República Popular da China (RPC), na Praça Tiananmen.



IMEDIANTE  
MAO ZEDONG  
PROCLAMA  
A REPÚBLICA  
POPULAR DA  
CHINA (RPC)

# 1950

## Tratado de amizade, aliança e assistência mútua sino-soviética

Momento de aproximação entre as potências de ideologia comunista com promoção de intercâmbios nos campos técnico-científicos e culturais, além de ajuda militar e econômica. Apesar do êxito inicial do acordo bilateral, o cenário era de tensão devido à Guerra Fria, à disputa ideológica (maoísta x soviética) e à hostilidade ocidental com a aproximação euro-asiática.



# 1953 - 1957

## 1º Plano Quinquenal

Inspirado no modelo soviético, o plano quinquenal tem foco no crescimento industrial e na extração do excedente produtivo da agricultura. O 1º plano busca corrigir o desequilíbrio entre interior e litoral, o qual ocupa menos de 1/5 do território, mas é responsável por 70% da produção industrial. Os trabalhadores são reorganizados em comunas urbanas 单位 (dan wei) e a produção industrial aumenta drasticamente.



# 1958

## O Grande Salto Adiante

Mao Zedong lança o radical modelo de desenvolvimento baseado no rápido crescimento econômico a fim de transformar a economia agrária chinesa em uma potência industrial. Há grande manobras de mobilização social. Porém, a estratégia acabou sendo desastrosa e acompanhada por um período de fome extrema e a consequente morte de milhões de habitantes na China.



# 1966 - 1970

## 3º Plano Quinquenal

O 3º plano quinquenal une a política econômica com estratégia de defesa nacional. O país está dividido em um sistema de três zonas: a primeira inclui a costa leste e a fronteira sino-soviética; a segunda é formada pelas províncias centrais; e a terceira engloba as províncias do sudoeste, onde o desenvolvimento econômico está centrado.



# 1971 - 1975

## 4º Plano Quinquenal

O 4º plano quinquenal continua a favorecer o interior da China. O país está reconfigurado em dez regiões econômicas, com as províncias do centro e oeste a receberem 57,5% do investimento total do governo.



# 1972

## Quatro Modernizações

Zhou Enlai parte em defesa da modernização industrial e da promoção da ciência e da tecnologia. Seus esforços são mais tarde referidos como as "Quatro Modernizações" vivenciadas na China, que tiveram como objetivo: a aceleração do crescimento econômico e o incentivo ao contato com o Ocidente.



# 1976 - 1980

## 5º Plano Quinquenal

O 5º plano quinquenal passa a deslocar o desenvolvimento das regiões central e ocidental para as províncias orientais. Como resultado da mudança de poder dentro do PCC, as preocupações com a defesa nacional cedem a um modelo desenvolvimentista focado na maximização da produção econômica, em vez de um equilíbrio do desenvolvimento geográfico.



# 1980

## Criação das ZEE

A Política de Portas Abertas inaugura quatro Zonas Econômicas Especiais (ZEE) na Província de Guangdong: Shenzhen, Zhuhai, Shantou e Xiamen. As ZEEs são territórios de desenvolvimento econômico acelerado e importação controlada de tecnologia e capital estrangeiro. As ZEE também oferecem mão de obra qualificada e incentivos financeiros.



Com a maior parte da China dominada pelo Kuomintang (KMT) liderado por Chiang Kai-shek, os comunistas iniciam a longa marcha, uma retirada forçada que percorreu um total de 10.000 km entre as províncias de Jiangxi e Shaanxi. O episódio marca a história do PCC e da China, garantindo à Mao Zedong o título de líder político.

## Longa marcha liderada por Mao Zedong

# 1934

O PCC promove o desenvolvimento industrial seguindo o modelo soviético, buscando a cooperação entre intelectuais e tecnocratas da China e da URSS. A reforma agrária é introduzida progressivamente, a partir da coletivização de terras de grandes latifundiários e da redistribuição das mesmas para pequenos arrendatários. É o primeiro passo para a criação das comunas populares.

## Reconstrução chinesa ao modelo soviético

# 1949 - 1956

Os 5 princípios são regidos pelo respeito mútuo à soberania e à integridade nacional; não-agressão; não-intervenção nos assuntos internos de um país por parte do outro; igualdade e benefícios recíprocos; e coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais e ideológicos diferentes.

## Os cinco princípios de coexistência pacífica

# 1953

Reunião que instaura um movimento de rechaço ao colonialismo e imperialismo, além de defesa soberania nacional. Nesta, criam-se pontes de cooperação mútua entre os países do "Terceiro Mundo" sob o lema dos 10 princípios de Coexistência Pacífica.

## Conferência de Bandung

# 1955

O 2º plano quinquenal organiza o país em 7 regiões econômicas. Nesse período, a proporção de investimentos entre o interior e a região litorânea é de 56-44%.

## 2º Plano Quinquenal

# 1958-1962

A Revolução Cultural instaura uma campanha de erradicação de opositores e ideais burgueses. Apela-se à mobilização de massas com ataques aos velhos costumes, cultura e pensamentos. O caos provocado só chega ao fim com a morte de Mao Zedong (1976). Em 1981, o PCC declarou que o episódio "foi responsável por um grave revés e uma das maiores perdas sofridas pelo partido, Estado e povo chinês desde sua fundação".

## Revolução Cultural Chinesa

# 1966

Através da resolução 2758, o assento chinês na Organização das Nações Unidas (ONU) foi ocupado pela República Popular da China (RPC), em substituição à Taiwan, concedendo à Pequim o título de membro permanente no Conselho de Segurança da ONU, com direito a veto. Esse episódio esboça desde já o cenário de inserção internacional que será intensificado pela China nos próximos anos através de sua política externa.

## Entrada da China na ONU

# 1971

As relações diplomáticas entre Brasil e China se reestabelecem quando os dois países assinam um Comunicado Conjunto, em que o Brasil reconhece a RPC como "o único governo legal da China", reafirmando que "Taiwan é uma parte inalienável do território da RPC". Em seguida, são abertas embaixadas em Pequim e em Brasília (1975), aprofundando os acordos bilaterais entre os países.

## Brasil reconhece RPC como governo legal na China

# 1974

É aprovada a "Política de Portas Abertas" que visa modernizar a economia socialista chinesa em relação ao mercado global capitalista. A política exige maior contato com o comércio exterior; a descentralização das decisões econômicas; e a gradual da transferência de terras para promoção de desenvolvimento. Para Deng Xiaoping: "Não importa a cor do gato, contanto que ele caça o rato". O governo se compromete a desenvolver redes de transporte.

## Reforma e abertura

# 1978

## 1986 - 1990 7º Plano Quinquenal

O 7º plano quinquenal visa reduzir ainda mais o desequilíbrio entre as regiões oriental, central e ocidental. As políticas se concentram na reforma das indústrias tradicionais por meio de novas tecnologias. Nas regiões centro e oeste, são feitas tentativas para reviver a agricultura, o transporte e a mineração.

## 1988 Estratégia de Desenvolvimento Costeiro (EDC)

Com o EDC, 284 cidades se abrem ao comércio e ao investimento estrangeiro para aumentar a capacidade de exportação das regiões costeiras e direcionar as riquezas ao interior da China. Entre essas, destacam-se: o Delta do rio Yangtze; Xangai; e o Delta do rio das Pérolas.

## 1993 Parceria Estratégica entre China e Brasil

O Brasil foi o primeiro país com o qual a China estabeleceu uma "Parceria Estratégica". O episódio ocorreu no governo de Itamar Franco, estabelecendo relações de trocas comerciais, especialmente manufaturas chinesas e o fomento de planos e projetos de desenvolvimento tecnológico entre os dois países.

## 1996 - 2000 9º Plano Quinquenal

O 9º plano quinquenal muda o foco do desenvolvimento econômico para o crescimento sustentado na economia rural. O plano tenta nivelar o campo de forças para todas as províncias, mas inevitavelmente reduz a vantagem competitiva de regiões como o Delta do Rio das Pérolas, expandindo os benefícios da reforma para o resto da China.

## 2004 Fórum de Cooperação Econômico-Comercial entre China e ALC

Com a criação do Fórum de Cooperação Econômica e Comercial entre China e América Latina e Caribe (ALC), no Brasil, foi criada a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A COSBAN tem 12 sub-comissões temáticas com múltiplas estratégias de desenvolvimento mútuo.

## 2006 - 2010 11º Plano Quinquenal

O 11º plano busca construir uma sociedade eficiente em termos ecológicos e fortalecer o país por meio da ciência e da educação. Também pretende-se aprofundar o processo de reforma e abertura econômica pautado na cultura comunista, na democracia e na defesa dos interesses nacionais. Tudo isso, com objetivo de promover uma comunidade global harmoniosa e de desenvolvimento compartilhado.

## 2009 China se torna a maior investidora no Brasil

Em 2009, a China foi a maior parceira comercial do Brasil e iniciou seu papel de investidora de peso no país, chegando a estreitar os acordos bilaterais em 2012, quando as relações foram elevadas ao nível de "Parceria Estratégica Global". Nesse ano, se estabelece o Diálogo Estratégico Global entre Ministros de Relações Exteriores, firmando-se o Plano Decenal de Cooperação (2012-2021).

## 2011 África do Sul passa integrar o agrupamento BRICS

A III Cúpula do BRIC marca o ingresso da África do Sul aos BRICS. Apesar de diferenças em termos de economia, território e população, a adesão do país revela um salto na representatividade do Sul Global e na pauta multipolar. Em 2014, criam-se o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e o Arranjo Contingente de Reservas (CRA) para fortalecer a coordenação e o apoio mútuo entre o agrupamento.

## 2013 Anúncio das Novas Rotas da Seda / Iniciativa Cinturão e Rota

Em 2013, o presidente chinês Xi Jinping relembra períodos históricos de intercâmbios culturais, processos civilizatórios pacíficos e a forte influência política, econômica e militar que a China detinha no mundo nos tempos da antiga rota da seda. Em alusão, anuncia-se as novas rotas da seda do século XXI: a Iniciativa Cinturão e Rota (Belt and Road Initiative - BRI), cujo intuito é melhorar a conectividade terrestre, digital e marítima, além da cooperação mundial em escala transcontinental.



O 6º plano quinquenal implementa uma "política ajustada de duas vias" pela qual, um sistema de compensação visa equilibrar as diferenças no crescimento regional. O desenvolvimento nas regiões costeiras é acelerado por meio de políticas preferenciais, como: introdução de tecnologia, além da entrada e gestão de capital estrangeiro. As províncias do interior são compensadas através do desenvolvimento de energia e matérias-primas.

Na China, a terra urbana é propriedade estatal, controlada pela Secretaria de Planejamento, mas seu direito de uso pode ser arrendado para desenvolvedores via negociação ou licitação. Ao apropriar ou exigir direitos de uso de terras de propriedade coletiva, o governo é obrigado a dar uma compensação razoável e também pode cobrar do usuário por uma taxa de uso do solo, a qual, é revertida em financiamento dos projetos de infraestrutura.

Com o 8º plano quinquenal, pela primeira vez, os formuladores de políticas começam a desenvolver uma abordagem inter-regional entre as províncias costeiras e do interior por meio de uma infraestrutura de transporte melhorada. Muitas das cidades costeiras abertas florescem com uma taxa de crescimento anual de 27%.

Depois de 15 anos de negociações, a China é admitida como 143º membro na OMC, integrando 1,3 bilhão de consumidores ao comércio internacional e induzindo seu país ao crescimento econômico. Em 2000, o crescimento anual do PIB chinês foi de 8,5% e em 2007, sobe para 15%.

A estratégia "Going Global" surgiu através do 10º plano quinquenal, anunciando uma prolongada estratégia de inserção internacional chinesa. A estratégia delineava três principais objetivos: 1) aumentar a emissão de investimento externo direto; 2) melhorar a qualidade dos projetos de internacionalização das empresas domésticas; 3) reduzir progressivamente os controles de capital.

Em 2001, a categoria "BRICs" foi formulada pelo economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O'Neill. A ideia deu origem ao agrupamento Brasil, Rússia, Índia e China, criando um mecanismo de articulação entre quatro grandes economias emergentes. Assim, em 23 de setembro de 2006, na reunião de chanceleres dos quatro países, organizada à margem da 61ª Assembleia Geral da ONU, surge oficialmente o BRIC.

Em 2008, além das Olimpíadas de Pequim, que gerou grandes investimentos infraestruturais, o governo chinês lançou o primeiro documento de diretrizes políticas da China para a América Latina e o Caribe (ALC). O Livro Branco propõe uma Parceria de Cooperação Abrangente entre China-América Latina e Caribe caracterizada pela igualdade, benefício recíproco e desenvolvimento comum. A parceria China e ALC é reconhecida como uma futura cooperação de enorme potencial.

Na década de 2010, a China ostenta um complexo, extenso e tecnológico sistema de transporte ferroviário, comportando atualmente a maior rede de trens-bala do mundo. Grande parte dessa infraestrutura nacional é financiada pelo Estado chinês. Enquanto a China investiu cerca de 9% de seu PIB em infraestrutura nas décadas de 1990 e 2000, a maioria das economias emergentes investiu apenas entre 2 e 5%.

O 12º plano quinquenal busca crescer em 7% o PIB, promover o consumo interno, reduzir a diferença de renda por meio do aumento do salário mínimo e dos programas sociais, além de melhorar a eficiência energética nacional. Destaca-se a política de "Indústrias Emergentes Estratégicas" (SEIs) - com o aperfeiçoamento da biotecnologia e do TI, desenvolvimento de novas energias e tecnologia de ponta, além da conservação e proteção ambiental.

## 6º Plano Quinquenal 1981 - 1985

## 1987 Reforma do Uso da terra

## 8º Plano Quinquenal 1991 - 1995

## 2001 China entra na OMC

## 10º Plano Quinquenal 2001 - 2005

## 2006 Formação dos BRIC

## 2008 Olimpíadas de Pequim e Livro Branco é lançado

## 2010 Crescimento exponencial do sistema infraestrutural chinês

## 12º Plano Quinquenal 2011 - 2015

# 2015

## China propõe Internet plus e Made in China 2025

O Internet Plus foi criado para conectar os serviços mundiais digitais à economia em crescimento da China, com inclusão das indústrias tradicionais e inauguração de grandes projetos infraestruturais. No mesmo ano, o governo lançou o "Made in China 2025", uma proposta para desenvolver e atualizar ainda mais o setor manufatureiro, passando de oficinas de trabalho intensivo para uma potência mais intensiva em tecnologia

# 2017

## Fundo Brasil-China de Cooperação

Com a criação do Fundo China-Brasil de Cooperação para a Capacitação Produtiva (FBC) tem um aporte previsto de US\$ 20 bilhões, dos quais US\$ 15 bilhões serão desembolsados pelo CLAIFUND e US\$ 5 bilhões por instituições financeiras brasileiras

# 2019

## Brasil é campeão de investimentos chineses na América do Sul

Em 2019, o investimento chinês cresceu 117%, totalizando US \$7,3 bilhões, dos quais 15% foram destinados para obras de infraestrutura. O Brasil é o campeão de investimentos chineses na América do Sul, recebendo 47% do estoque total. Do qual, os capitais se situam preferencialmente no setor de energia elétrica (49%), extração de petróleo e gás (28%), extração de minerais metálicos (7%), indústria manufatureira (6%), obras de infraestrutura (5%), agricultura, pecuária e serviços relacionados (3%) e atividades de serviços financeiros (2%)

# 2021 - 2025

## 14º Plano Quinquenal

Pela primeira vez, não se define um valor específico para o crescimento do PIB chinês. A meta de crescimento econômico é expressa em termos qualitativos, o que não significa que o crescimento do PIB não seja necessário. Ancorando a meta de 2035, o 14º Plano Quinquenal define 20 indicadores em 5 categorias: desenvolvimento econômico, incentivo à inovação, subsistência e bem-estar das pessoas, ecologia verde e garantia de segurança



A criação da plataforma intergovernamental denominada Fórum China-CELAC passou a proporcionar uma garantia institucional para impulsionar a implementação do consenso político e por conseguinte, processos integrativos em todas as áreas do planejamento, avançando no desenvolvimento das relações internacionais entre China e América Latina e Caribe

O 13º plano quinquenal terá foco em impulsionar o desenvolvimento econômico durante um período de estabilização econômica. As metas são orientadas à inovação, fortalecimento de políticas nacionais (Internet Plus + Made in China 2025) e a gestão de investimento estrangeiro, havendo maior potencial para planos locais e setoriais moldarem os negócios estrangeiros na China

A CIDCA formula diretrizes estratégicas, planos e políticas de ajuda externa, ajudando a coordenar e avançar nas reformas infraestruturais e institucionais dos países parceiros da China. Desde o início, a CIDCA tem a "Belt and Road Initiative" (BRI) como o pilar de seu programa de ajuda externa, fortalecendo as relações bilaterais de cooperação e desenvolvimento mútuo.

Com uma pontuação de 61,5, a China ocupa a 45ª posição no Índice Global de Mobilidade Social. Suas pontuações mais altas são nos pilares Saúde (80,5), Acesso à Tecnologia (75,0) e Acesso à Educação (72,0). Além disso, o IDH - principal indicador de desenvolvimento humano - passou de 0,410 em 1978 para 0,761 pontos em 2020.

Em 2022, China e Rússia assinam a "Declaração Conjunta da Federação Russa e da República Popular da China, sobre as Relações Internacionais Entrando em uma Nova Era e o Desenvolvimento Sustentável Global". Ademais, a Argentina e a Indonésia se tornam possíveis candidatas a ingressar nos BRICS, reforçando a possibilidade de expansão da plataforma que vem agregando países emergentes

## China + CELAC

# 2014

## 13º Plano Quinquenal

# 2016 - 2020

## Criação da CIDCA

# 2018

## China alcança 45º lugar no ranking mundial de mobilidade social

# 2020

## Aliança China e Rússia + novos candidatas aos BRICS

# 2022

## 06 METALINGUAGEM I



Marina Rizzo



A partir da ideia inicial de incorporar a semana de moda de Taipei em uma intervenção artística, o projeto “metonímia” foi além e tomou como ponto de partida o streetwear dessa metrópole que emerge de maneira proeminente no cenário da moda. Junto com Jacarta, os desenhos no hall de entrada e no pátio interno da Escola são de roupas reais usadas nessas cidades asiáticas, impressos em tamanho natural, num esforço de trazer um pequeno limiar à moda asiática em Belo Horizonte.

A primeira obra, localizada no vidro voltado para a rua do hall de entrada, é um totem impresso frente e verso que dá boas vindas e introduz o espectador à Expo China. A pose do desenho interage com o resto da exposição, incitando a atenção dos pedestres, alunos, professores e funcionários para o resto das produções expostas no hall, além de ser um excelente exemplar do streetwear asiático, com a mistura de tecidos, silhuetas exageradas, e combinação de peças sofisticadas e despojadas em uma única roupagem.

A segunda intervenção, por sua vez, é um desenho também em tamanho natural no mesmo estilo que o primeiro, mas dessa vez impresso em papel adesivo e colado na porta de vidro que leva ao pátio interno. É outra maneira de

expressar o mesmo conceito: o de trazer a materialidade da moda asiática de uma maneira mais palpável para os espectadores. A experiência de contemplar a imagem de uma peça de roupa no celular, notebook ou tablet é completamente diferente de ver a mesma imagem no mundo material, mesmo sem a volumetria. E a roupa escolhida também brinca com os mesmos conceitos que a anterior, trazendo coerência e conectando as obras.

*Técnica: Impressão em madeira*  
*Dimensões: 160cm*





## 07 ATENAS: ATRÁS DE UM PORTO TEM UM PAÍS



Thadeu Ribeiro

Em 1997, 2006 e 2011, a Grécia ajudou cidadãos chineses a se retirarem da Albânia, Líbano e Líbia, respectivamente, em meio às turbulências e guerras civis encontradas em tais locais. Desde então, aliada à crise econômica sofrida pela Grécia e sua relação estremecida com a União Europeia, o país se alinhou com a China, cada vez mais. Atualmente, a relação entre as nações se fortaleceu dentro de uma confiança estratégica mútua, que promovesse a sinergia econômica da Iniciativa entre o Cinturão Europeu e a Rota da Seda. Houve, em 2021, um evento simbólico para reafirmar a união de tais nações: 2021: Grécia e China – ano da Cultura e Turismo e uma série de visitas entre os principais representantes de cada país. Até então, o maior investimento chinês na Grécia, ainda em construção, é a reforma e expansão do Porto de Pireus. Atenas e Pequim concordaram em avançar com uma aplicação de 600 milhões de euros nesta infraestrutura. Assim, a intervenção demonstra a figura de Atenas, embalada por um tecido vermelho, remetendo ao domínio chinês cada vez mais presente na Europa.

*Intervenção na Estátua (tecido/material vermelho – cores da China, cobrindo a escultura, com postais fotográficos da relação ChinaxGrécia – Porto Pireus)*

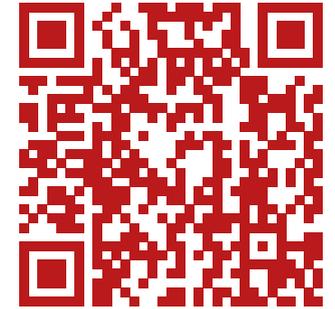
*Local: Escultura de Atenas (porta da EAD)*

*Técnica: Postais impressos em papel couche A5 + cobertura da estátua em tecido vermelho*





## 08 ILUMINANDO PAISAGENS



Marina Vilela

A intervenção pretende “acender” paisagens de duas cidades da Rota da Seda: Aksu, na China, e Gwadar, no Paquistão.

Aksu, localizada na província autônoma de Xinjiang, na China, foi um importante ponto de conexão entre a China e a Ásia Central na Rota da Seda. Trata-se de uma das regiões chinesas com maior presença islâmica da China, característica perceptível nas cidades e construções até hoje.

Gwadar, cidade na província do Baluchistão no litoral do Paquistão, encontra-se no eixo geoestratégico do corredor econômico China-Paquistão, e abriga um dos mais importantes portos da região, o Porto de Gwadar. Esse corredor econômico, para a China, serve como principal rota de acesso para o Oceano Índico, Golfo Pérsico e Mar Árábico, diminuindo a dependência de Pequim da utilização do Mar do Sul, e constituindo um novo braço marítimo para a Rota da Seda. A presença chinesa em Gwadar é forte e materialmente visível na cidade, que já possui até um master-plano para construção da Gwadar smart port city a partir de incentivos chineses.

As duas cidades, apesar estarem localizadas em contextos completamente distintos e apresentarem diferenças marcantes, se assemelham na

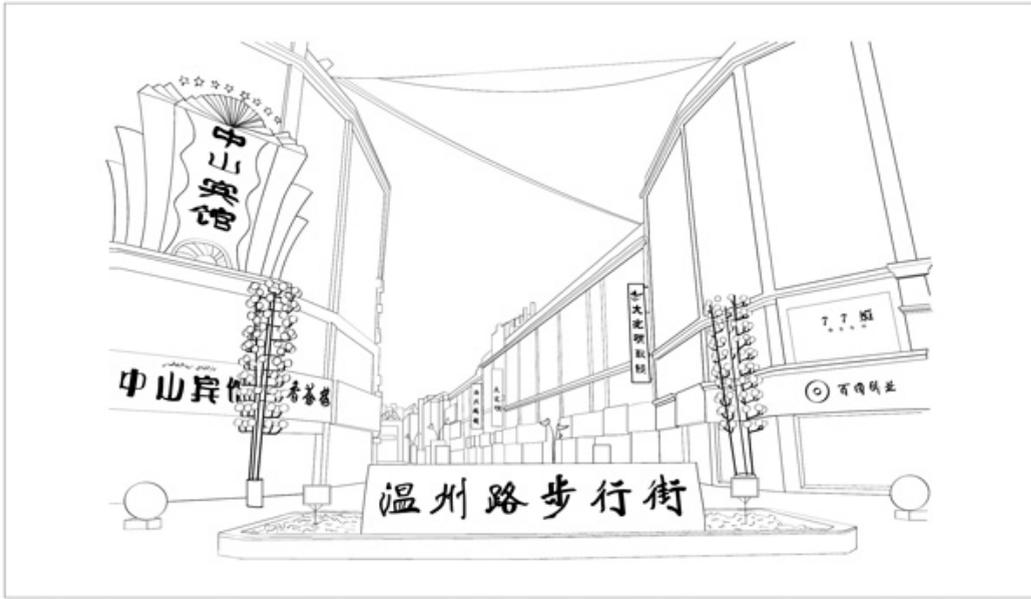
diversidade de paisagens que possuem, passando por cidades com grandes infraestruturas; arquiteturas antigas e históricas; até desertos e regiões montanhosas pouco habitadas. Além disso, é interessante perceber as diferentes influências que grupos étnicos trazem para as paisagens, o que atesta a grande diversidade cultural que aquela região – tradicionalmente uma rota internacional – possui até hoje.

Por meio de contraposições de ilustrações, feitas no formato das clássicas luminárias chinesas, pretende-se representar essas diferentes paisagens que compõem as cidades: seja a arquitetura tradicional ou religiosa; o urbanismo tecnológico e planejado; ou as paisagens não construídas – montanhas e desertos. Por vezes, essas características se mesclam em um mesmo lugar, resultando em paisagens complexas e impressionantes.

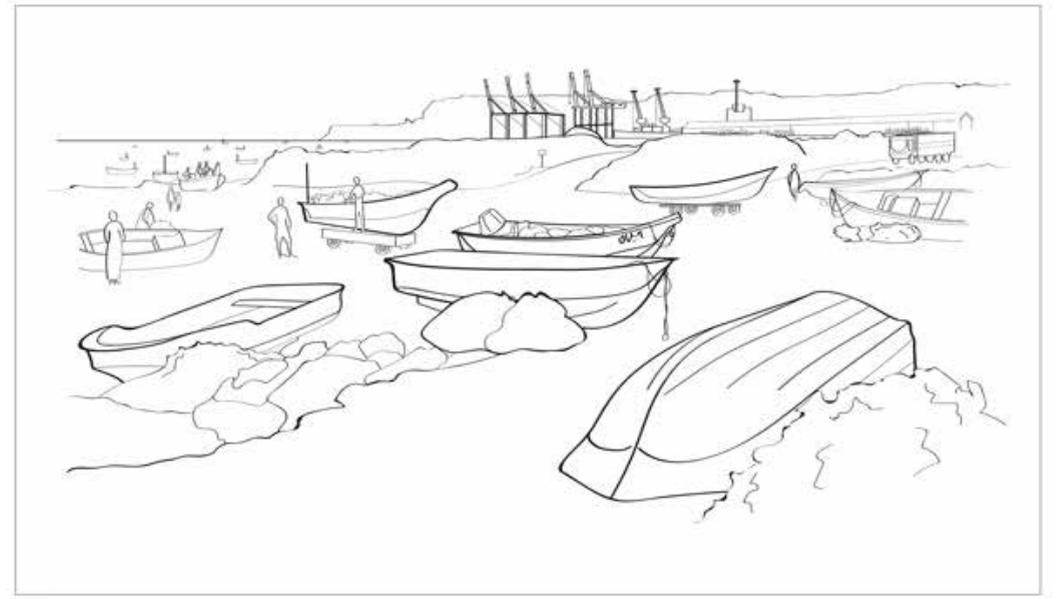
*Técnica: Luminárias com desenhos impressos em papel afixados em estrutura de bastidor em bambu. Iluminação em led.*

*Dimensões: 30 cm*

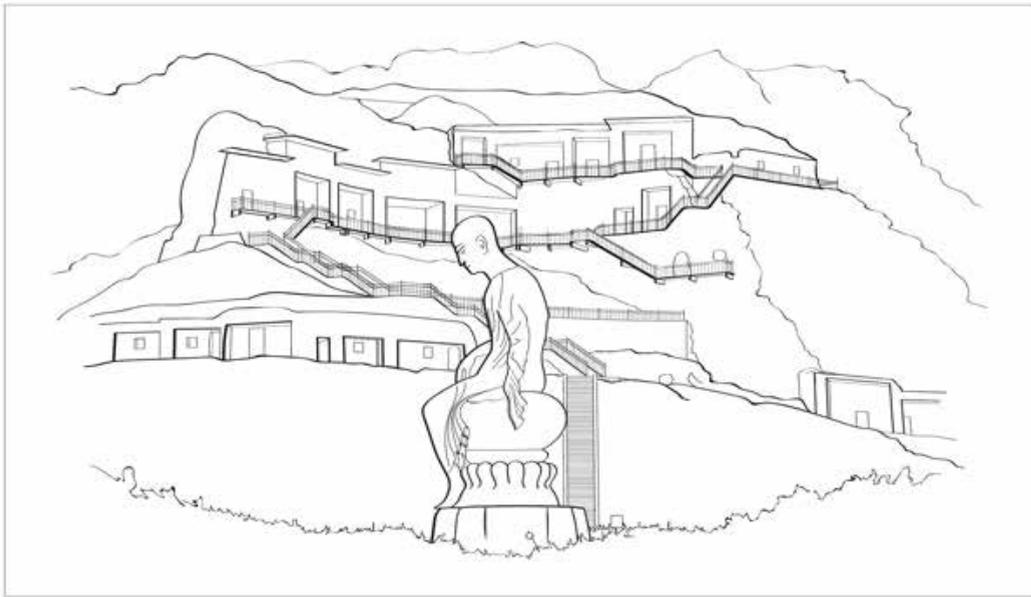




Base vegetal Aksu 1



Base vegetal Gwadar 1



Base vegetal Aksu 2



Base vegetal Gwadar 2



## 09 ANTI-AZAR

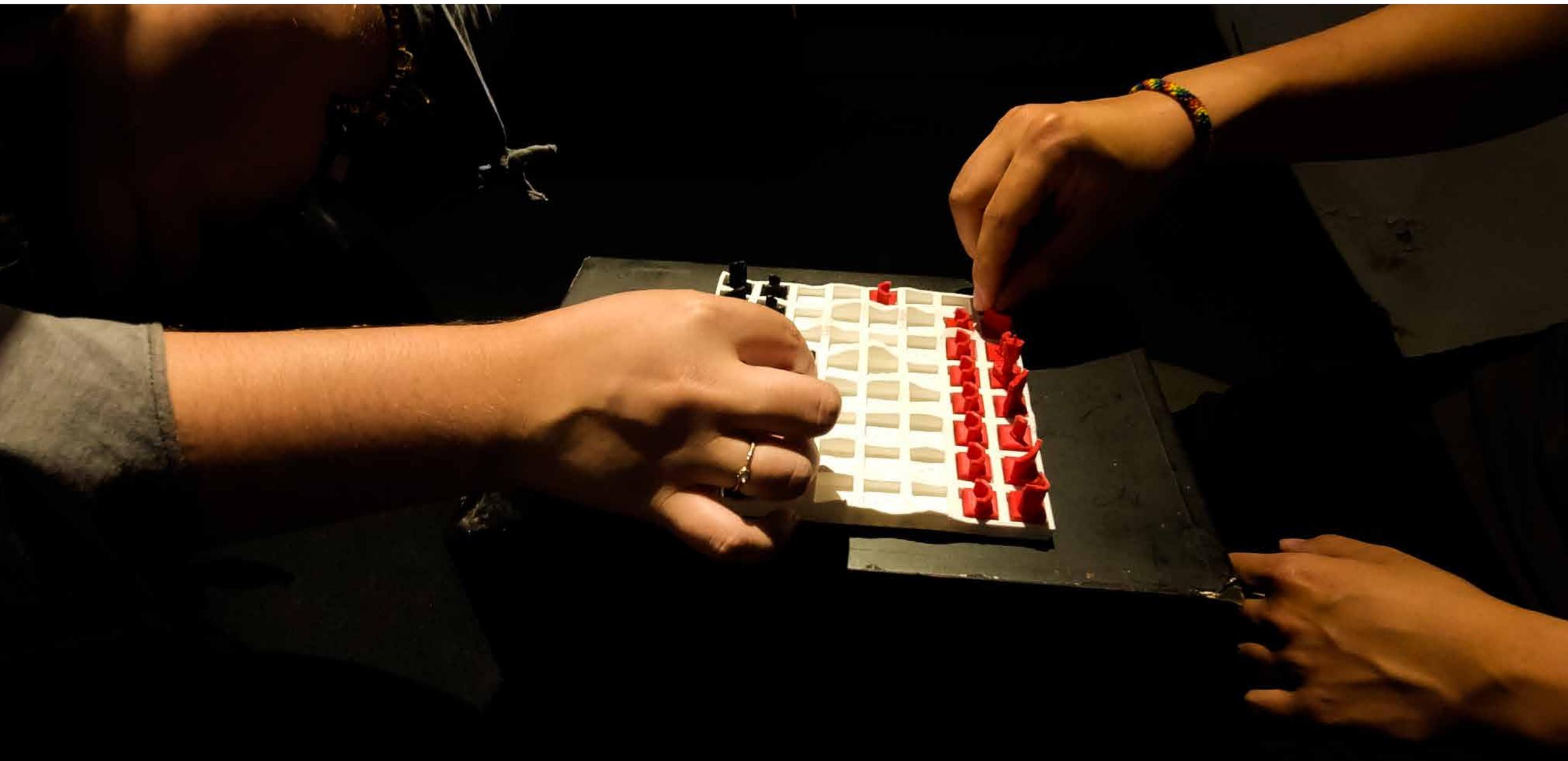


*João Vitor Lima*

Macao, região administrativa chinesa cuja economia depende profundamente dos jogos de azar e suas atividades adjacentes – como a estadia de turistas ou a propaganda dos casinos – é representada aqui por um recorte limpo da sua porção territorial mais ativa, isto é, o quadrante com maior quantidade de salões de jogos de azar na China; seus casinos são peças posicionadas estrategicamente na paisagem. Neste conjunto de xadrez – jogo oposto à dinâmica baseada em sorte e azar dos casinos – busca-se ilustrar a inteligência subjacente às luzes piscantes de Macao.

*Técnica: Impressão 3D em filamento PLA branco, preto e vermelho.*

*Dimensões: Medidas: 15 x 15 cm*





## 10 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE O RURAL E O URBANO



Gabriela Cangussu

Uma exposição com dez monóculos e um banner que mostram imagens e informações sobre os ambientes rurais e urbanos do Sri Lanka e da China, com foco na província de Guansu. As relações entre o rural e o urbano nesses dois países apresentam suas especificidades. Porém, ambos os países apresentam o rural e o urbano como espaços adjacentes e complementares. As imagens escolhidas buscam retratar tanto a relação complementar como o contraste entre rural e urbano nas regiões estudadas.

*Técnica: Impressão em adesivo aplicado à madeira. + 10 monóculos com imagens de 2cm x 2,5 cm.  
Medidas: 70x210cm*



**CHINA**

População urbana de Colombo: **606.000** (2009)

População Colombo: **29.17** (2011)

Composição do PIB de Colombo em 2010:

- Indústria financeira: **40,7%**
- Indústria secundária: **30,7%**
- Indústria terciária: **2,7%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Wuwei: **400.000** (2010)

População Wuwei: **25,74** (2011)

Composição do PIB de Wuwei em 2010:

- Indústria financeira: **25,00%**
- Indústria secundária: **15,6%**
- Indústria terciária: **59,4%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Colombo: **606.000** (2009)

População Colombo: **29.17** (2011)

Composição do PIB de Colombo em 2010:

- Indústria financeira: **40,7%**
- Indústria secundária: **30,7%**
- Indústria terciária: **2,7%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Wuwei: **400.000** (2010)

População Wuwei: **25,74** (2011)

Composição do PIB de Wuwei em 2010:

- Indústria financeira: **25,00%**
- Indústria secundária: **15,6%**
- Indústria terciária: **59,4%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Wuwei: **400.000** (2010)

População Wuwei: **25,74** (2011)

Composição do PIB de Wuwei em 2010:

- Indústria financeira: **25,00%**
- Indústria secundária: **15,6%**
- Indústria terciária: **59,4%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Wuwei: **400.000** (2010)

População Wuwei: **25,74** (2011)

Composição do PIB de Wuwei em 2010:

- Indústria financeira: **25,00%**
- Indústria secundária: **15,6%**
- Indústria terciária: **59,4%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Wuwei: **400.000** (2010)

População Wuwei: **25,74** (2011)

Composição do PIB de Wuwei em 2010:

- Indústria financeira: **25,00%**
- Indústria secundária: **15,6%**
- Indústria terciária: **59,4%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

**CHINA**

População urbana de Wuwei: **400.000** (2010)

População Wuwei: **25,74** (2011)

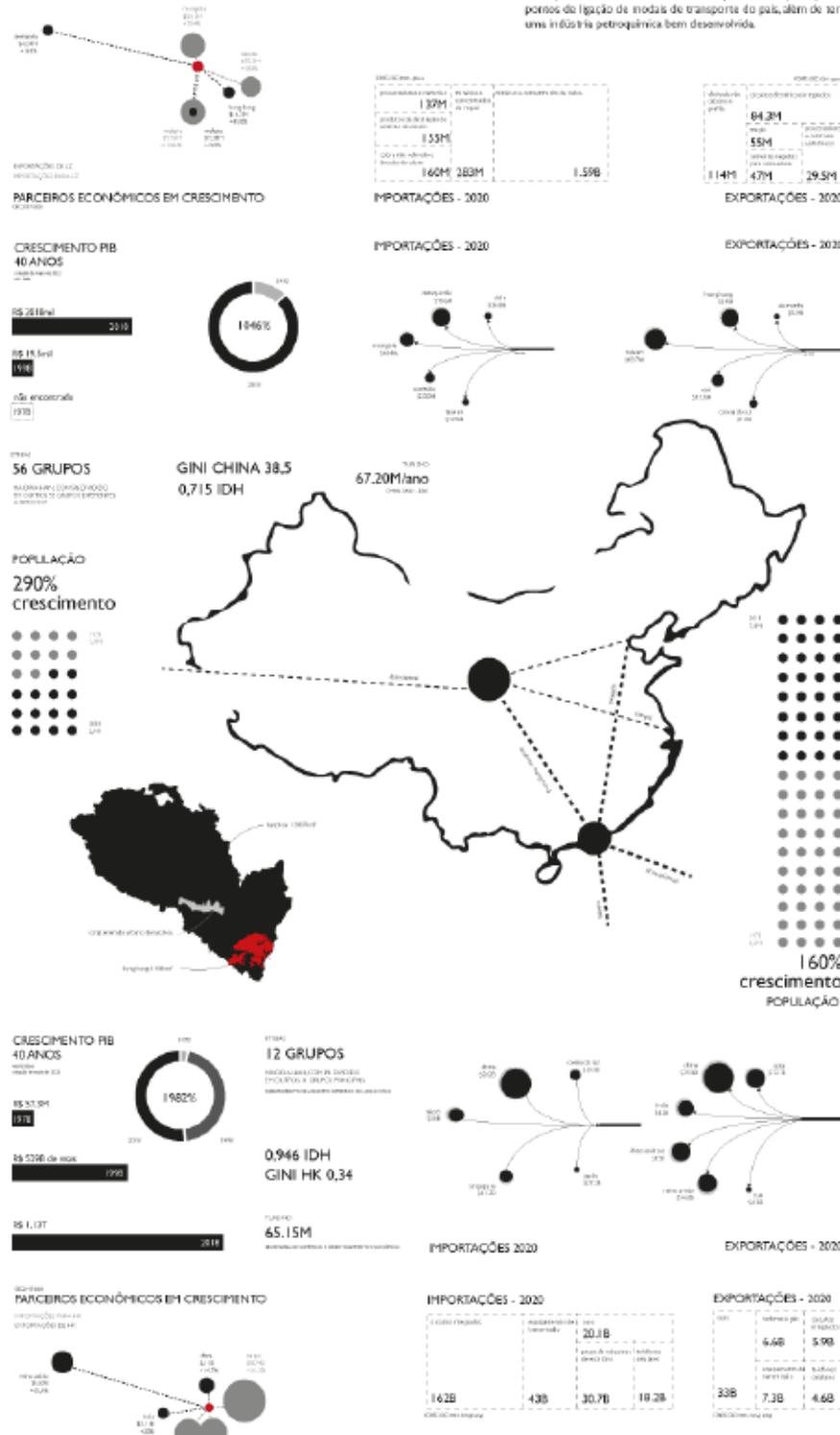
Composição do PIB de Wuwei em 2010:

- Indústria financeira: **25,00%**
- Indústria secundária: **15,6%**
- Indústria terciária: **59,4%**

Fonte: [www.csb.gov.lk](http://www.csb.gov.lk)

# lanzhou 兰州

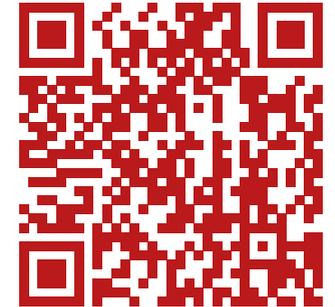
Lanzhou, cidade a sudeste no centro geográfico da China, é a capital da província de Gansu. É um dos principais centros urbanos ao longo do Rio Amarelo, que girou ainda mais destaque com a Nova Rota da Seda. Hoje, é um dos principais pontos de ligação de modos de transporte do país, além de ser uma indústria petroquímica bem desenvolvida.



Hong Kong é uma das Regiões Administrativas Autônomas da China. O território que durante mais de 150 anos foi colônia britânica, é um dos maiores centros financeiros do mundo, com a oitava bolsa mais negociada do planeta.

# hong kong 香港

## TI CHINA X CHINA



Carolina Mazzeiro

A ideia da obra desenvol(ver) nasce na percepção de um contraste entre os processos de desenvolvimento das cidades de Hong Kong e Lanzhou. A primeira, ao longo de décadas, esteve sob domínio do Reino Unido, o que a garantiu um alinhamento político e econômico com cidades do ocidente. A segunda está inserida nos planos de desenvolvimento do governo chinês, que procura estimular o crescimento de pontos estrategicamente localizados em seu território. Ao traçar um paralelo entre essas cidades, percebe-se, por exemplo, uma discrepância imensa quanto às áreas de seus territórios, quanto aos valores de PIB e de exportações e importações e quanto ao tamanho e composição de suas populações. No entanto, percebe-se a comum relevância entre as duas ao se tratar de conexões internas e externas à china, o que pode explicar as altas taxas de crescimento econômico em cada uma delas, guardadas as devidas proporções.

Técnica: Impressão adesiva em placa de compensado vertical.

Medidas: 80x160cm.





## 12 RETALHOS DA ROTA I



Pedro Lopes

A intervenção reúne recortes de vídeos e imagens de três cidades que compõem a Antiga e a Nova Rota da Seda, sendo elas: Kashgar, Horgos (também conhecida como Khorgas) e Surate.

Os recortes escolhidos visam apresentar, em primeiro lugar, a principal faceta pela qual a cidade se mostra, ou seja, aquilo pelo que ela é conhecida.

Os frames transitam entre a culinária, eventos culturais, infraestrutura, etc; a depender da cidade, a partir da ótica de um turista.

A fim de conectar o visitante, a sonoridade\* proposta está alinhada com a cultura das cidades às quais os vídeos pertencem.

*Técnica: Instalação multimídia a partir de recortes audiovisuais (dur. 03:11 min).*

*Músicas:*

*Kashgar & Horgos*

*Música: Gülmerem is a name of an Uyghur girl | Artista: Mahire Emer, Nilufer Tahir, Nurgüzel Tursun*

*Surate*

*Música: Pancham Se Gara | Artista: Anoushka Shankar*





Samuel Lorenzato

# ERBIL

A intervenção reúne retalhos de vídeos que dialogam com sete cidades localizadas em continentes diferentes, e que compõem a chamada Nova Rota da Seda, sendo elas: Erbil, Kashgar, Gênova, Horgos, Surate e Veneza e Trieste. Os recortes escolhidos visam apresentar, em primeiro lugar, a principal faceta pela qual a cidade se mostra, ou seja, aquilo pelo que ela é conhecida. Nesse sentido, os frames transitam entre a culinária, eventos culturais, infraestrutura, dentre outros, a partir da ótica de um turista. A fim de conectar o visitante, a sonoridade proposta está alinhada com a cultura das cidades às quais os vídeos pertencem.

*Técnica: Instalação multimídia a partir de recortes audiovisuais (dur. 02:54 min).*





## 14 ENTRE GENERALIZAR E DESENVOLVER



Laura Figueiredo

Projeção?  
Números sobrepostos? → vídeo lento de sobreposição de dados e datas num ritmo proporcional ao crescimento/aumento de um dado real.

*Técnica: Vídeoarte de sobreposição de dados e datas num ritmo proporcional ao crescimento/aumento de um dado real, nas paredes e portas das entradas do MOM e Lagear – escada destacada com cor vermelha.*





## 15 MIL E UM CONTOS ARQUITETÔNICOS



Rafaela Nonato

Bucara e Samarqanda pertencem ao Ubezquistão, país referência da arquitetura islâmica. As cidades compartilham uma série de similaridades, dentre elas, a presença de madrassas, mausoléus e mesquitas no tecido urbano.

A intervenção “Mil e Um Contos Arquitetônicos” faz referência a famosa coletânea “Mil e Uma Noites”, narrativa em que Samarqanda é citada em vários pontos. A intervenção retrata elementos arquitetônicos de grande relevância para as duas cidades, e se apropria dos azuis que remetem às grandes cúpulas destacadas nas paisagens.

O objetivo desta produção é mesclar as particularidades de Bucara e Samarqanda em uma única obra, um conjunto que esquematicamente faz menção aos ladrilhos e mosaicos presentes na arquitetura local.

*Técnica: Impressão de imagens arquitetônicas em papel vegetal.*

*Dimensões: Módulos 12 cm x 12 cm | 04 composições de 85 cm x 134 cm.*





## 16 METALINGUAGEM II



Marina Rizzo



A partir da ideia inicial de incorporar a semana de moda de Taipei em uma intervenção artística, o projeto “metonímia” foi além e tomou como ponto de partida o streetwear dessa metrópole que emerge de maneira proeminente no cenário da moda. Junto com Jacarta, os desenhos no hall de entrada e no pátio interno da Escola são de roupas reais usadas nessas cidades asiáticas, impressos em tamanho natural, num esforço de trazer um pequeno limiar à moda asiática em Belo Horizonte.

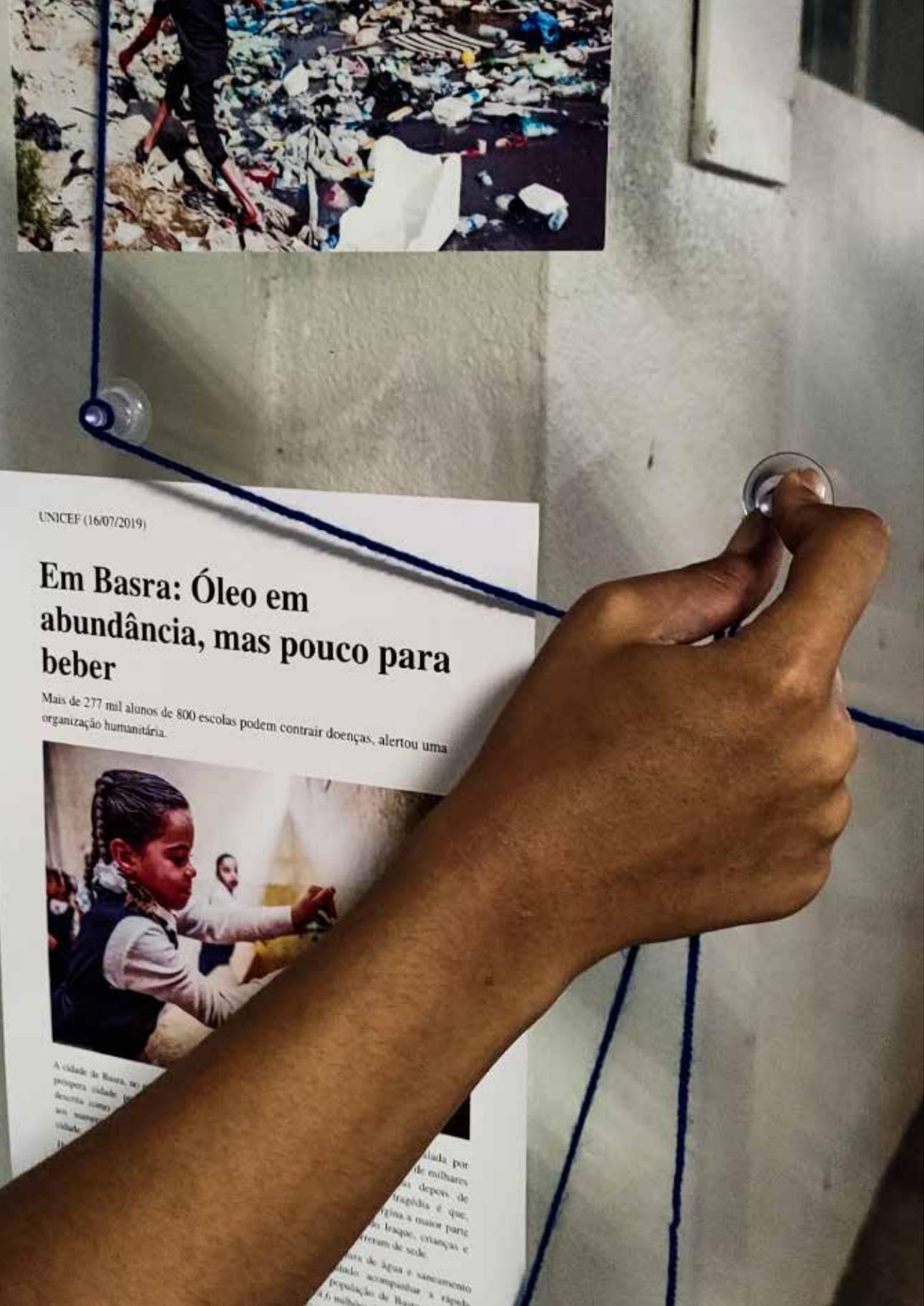
A primeira obra, localizada no vidro voltado para a rua do hall de entrada, é um totem impresso frente e verso que dá boas vindas e introduz o espectador à Expo China. A pose do desenho interage com o resto da exposição, incitando a atenção dos pedestres, alunos, professores e funcionários para o resto das produções expostas no hall, além de ser um excelente exemplar do streetwear asiático, com a mistura de tecidos, silhuetas exageradas, e combinação de peças sofisticadas e despojadas em uma única roupagem.

A segunda intervenção, por sua vez, é um desenho também em tamanho natural no mesmo estilo que o primeiro, mas dessa vez impresso em papel adesivo e colado na porta de vidro que leva ao pátio interno. É outra maneira de

expressar o mesmo conceito: o de trazer a materialidade da moda asiática de uma maneira mais palpável para os espectadores. A experiência de contemplar a imagem de uma peça de roupa no celular, notebook ou tablet é completamente diferente de ver a mesma imagem no mundo material, mesmo sem a volumetria. E a roupa escolhida também brinca com os mesmos conceitos que a anterior, trazendo coerência e conectando as obras.

*Semana de Moda de Taipei –  
Street wear em tamanho real  
Técnica: Impressão em papel  
adesivo transparente sobre vidro  
Dimensões: 160 cm.*





## 17 BASRA TEM SEDE



Vitória Murata

Basra passa por uma crise hídrica que já dura quase 30 anos. A má gestão dos recursos hídricos, a regulação inadequada da poluição e do esgoto e a negligência crônica em relação à infraestrutura fizeram com que as águas do rio Shatt al Arab, principal fonte hídrica da cidade, perdessem a qualidade a ponto de se tornarem inutilizáveis. Em virtude disso, a população teve seu direito ao acesso à água potável e segura e ao saneamento por décadas. A intervenção busca fazer um compilado de notícias e imagens relativas à crise hídrica vivenciada por Basra nas últimas décadas, chamando atenção para a complexidade e seriedade da situação e suas consequências para a vida dos habitantes.

*Técnica: Impressões em papel couché, fixação em vidro com ventosas de silicone, conexões entre impressões em fio de lã*  
*Dimensões: 180cm x 120cm*

# As pessoas médico. Elas obrir que estão

mil pessoas na cidade iraquiana foram relacionadas à água, dizem os especialistas.



Formada por uma constelação de rios Tigres e Eufrates, a Rio Shatt al-Arab atravessa o centro de Basra. Esta poluição ocorre quando os produtores locais usam pesticidas e outros produtos químicos em seus campos. Quando a água chega ao rio, ela se mistura com a água do mar, criando uma mistura perigosa para beber.

## ÁGUAS ENVENENADAS DE BASRA DEMANDAM AÇÃO INTERNACIONAL

CHATAM HOUSE (JULHO 2011)

## Nós não temos opções: como a escassez de água está mudando o sul do Iraque

THE GUARDIAN (JUNHO 2010)

Pesquisadores descobrem que as pessoas estão sendo forçadas a sair de suas casas porque a escassez de água está deixando as famílias incapazes de se sustentarem através da agricultura.



## Basra, a cidade mais rica no Iraque, com pouco para beber



AL-MONITOR (DEZEMBRO 2010)

## 18 CONVERGÊNCIA



Vitória Murata



Bangkok e Kuala Lumpur são as respectivas capitais da Tailândia e da Malásia, países fronteiriços e integrantes dos “Novos Tigres Asiáticos”. Além disso, essas cidades possuem várias semelhanças como: a predominância da religião budista, a Monarquia constitucional como sistema de governo, o clima tropical quente e úmido, etc. A intervenção busca coletar imagens que representem e evidenciem as semelhanças existentes entre Bangkok e Kuala Lumpur e, com elas, montar um mosaico no formato do mapa dos dois países.

*Técnica: 69 Impressões em papel adesivo vinil branco (6 cm de diâmetro)*

*Dimensões: 110cm x 130cm*



## 19 CONTRASTES



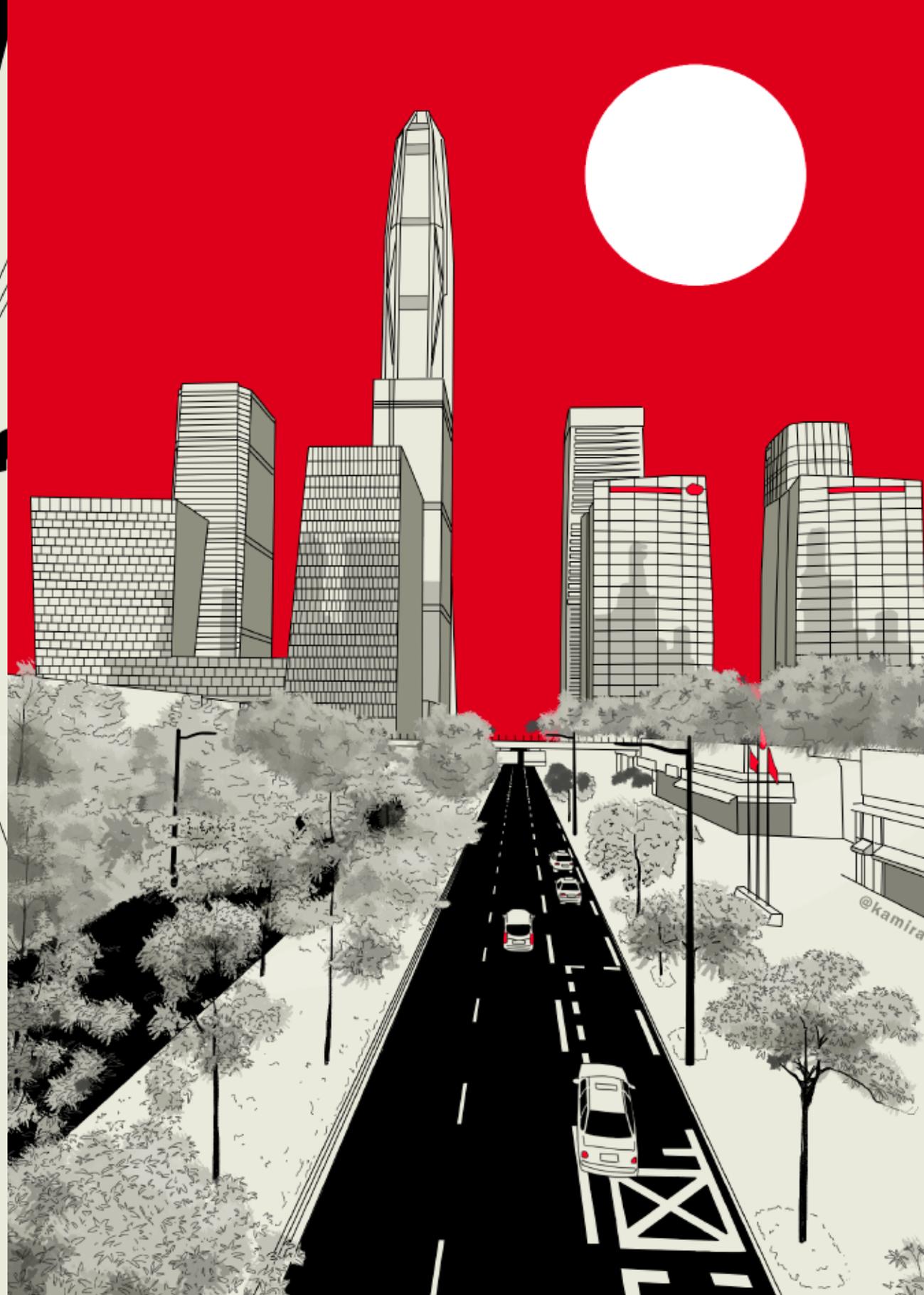
Camila Lopes

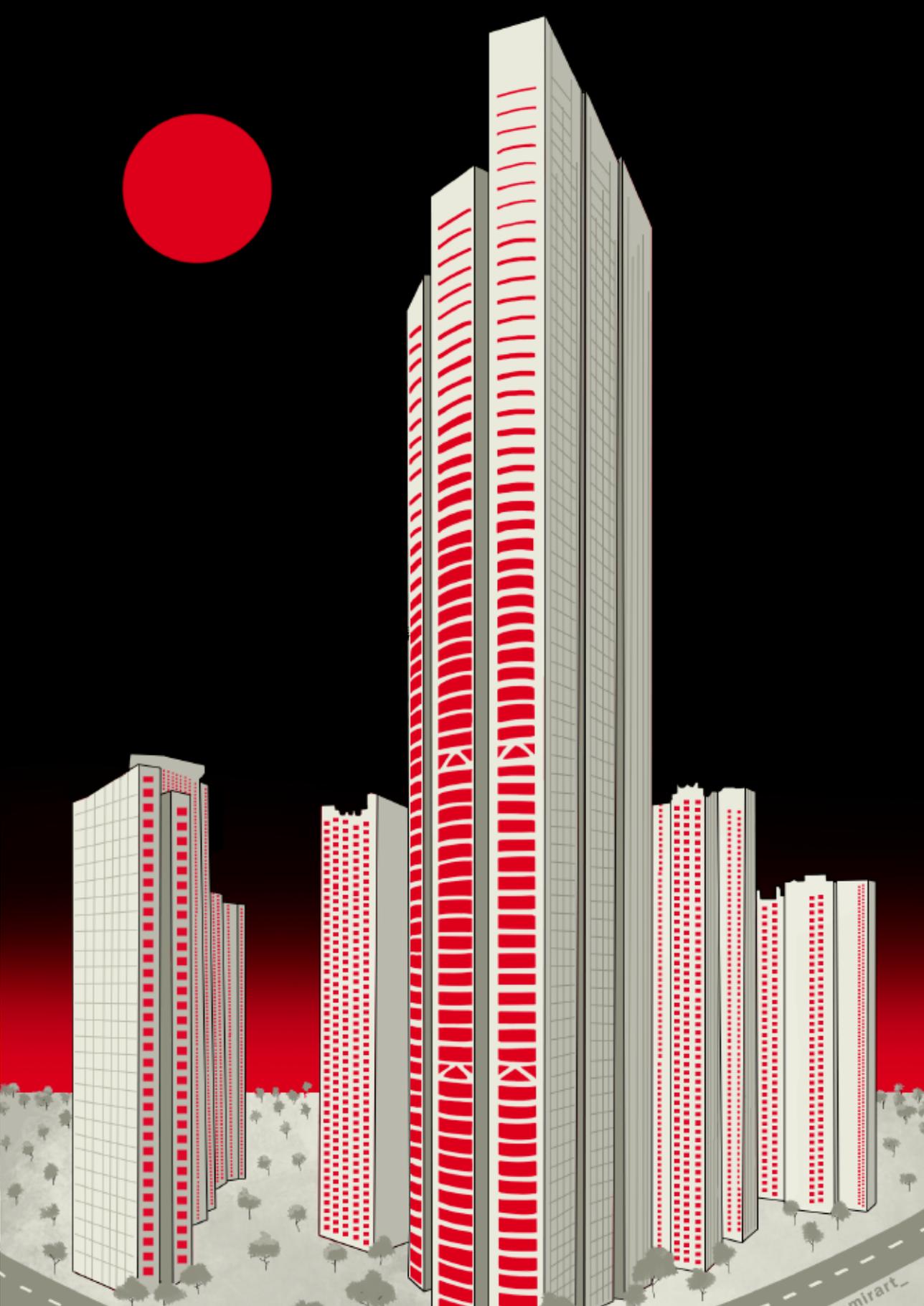
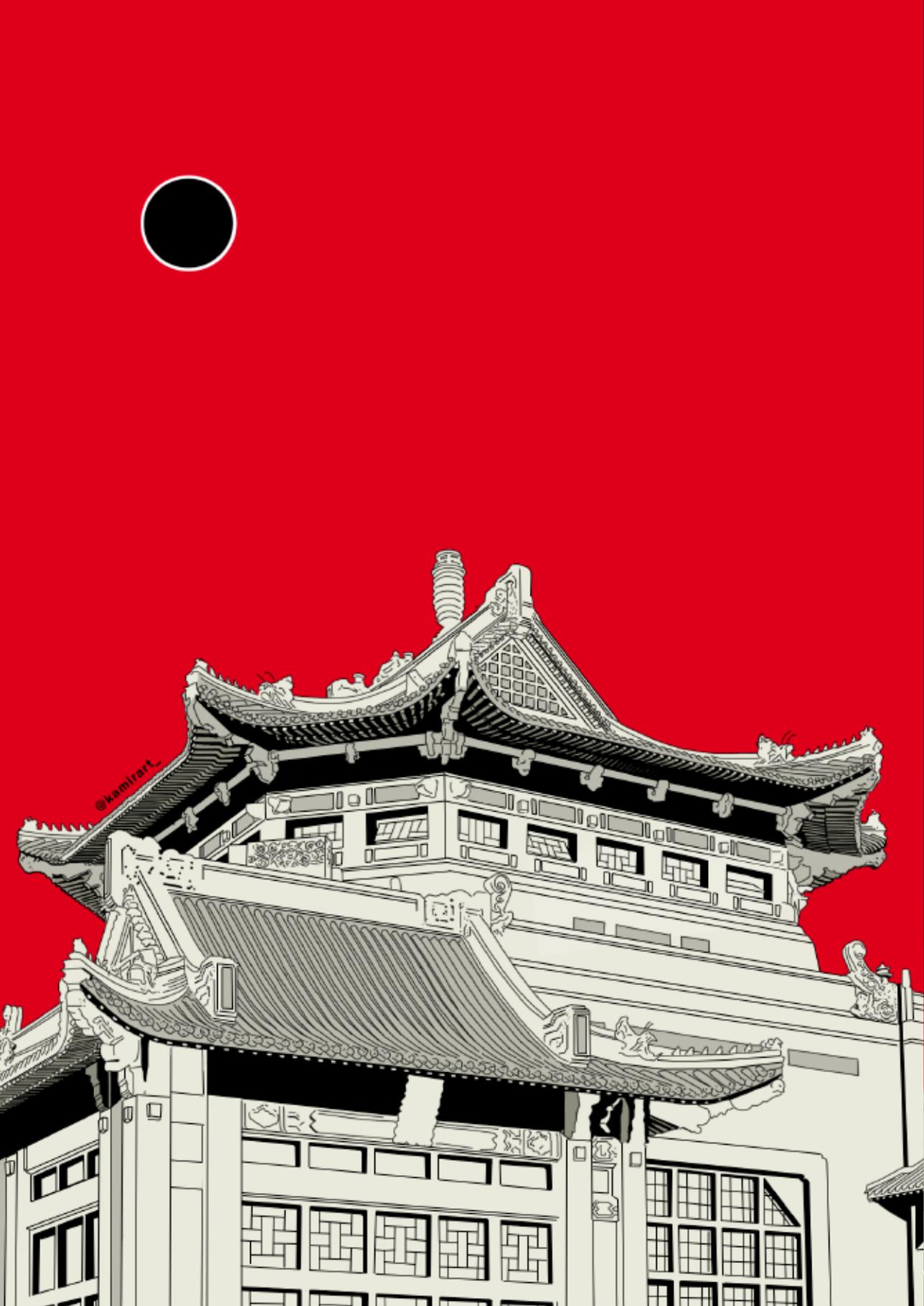


A intervenção chamada Contraste, criada por Camila Lopes, consiste na exposição de desenhos feitos a partir de fotos de Shenzhen, Xangai e Wuhan, executados por meios digitais de pintura. Eles representam o moderno em contraposição com o tradicional e foram baseados em fotografias reais que demonstram o modo rápido e eficiente com que a China se renovou, mas sem abandonar completamente as edificações mais ancestrais.

Foram usadas cores como o preto e o branco para realçar a ideia de divergência, além do vermelho, que representa a estética chinesa em todas as obras.

*Técnica: 6 desenhos impressos (a2 – papel couché brilhante – gramatura 150) + papel paraná + nylon + ganchos adesivos + adesivos para os nomes das cidades.*







## 20 BANJIHA



João Vitor Lima



Um vislumbre pela janela de uma casa-porão – banjiha – em Seul reúne a cidade por um ângulo particular: jovens coreanos, businessman ocidentais, nômades com pressa, nativos, e toda ordem de gente (com qualquer ordem de coisas) correm a capital sul-coreana, amarração de um emaranhado de vetores de capital econômico e cultural do mundo. Imagina-se um morador de uma banjiha de Seul, operário da máquina complexa da cidade, sujeito aos mecanismos contraditórios de posse do seu território habitável – o que ele é capaz de divisar com os olhos ao nível da rua? Supõe-se aqui uma elevação e uma planta: abaixo, a janela baixa da banjiha; acima, o rio Han, organizador da ocupação de Seul e fundamental para a sua história de troca com a velha-China, sugere alguma coerência na natureza indomável de uma das cidades mais pujantes da Terra.

*Técnica: Plotagem em papel sulfite.  
Medidas: 50,46×11,89cm.*





## 21 VISUAIS SINO-COMUNISTAS



Gabriela Bitencourt



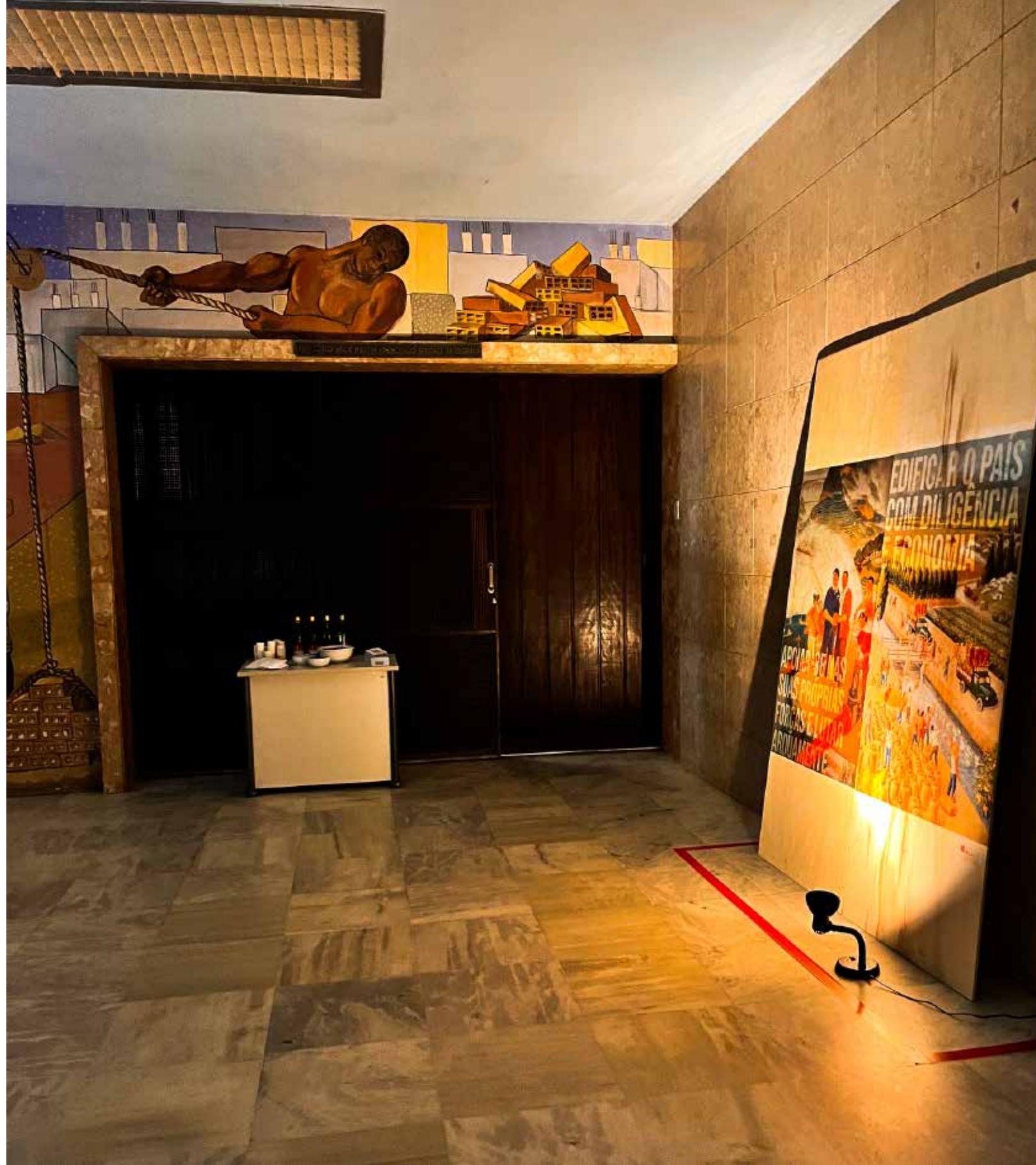
*I believe that under the surface of the political propaganda poster there has always been an undercurrent. It is folk art's hidden gene. It has its roots in traditional myths and legends and in the notion of bringing together ancient history, people and nature. It is the source from which the soul of a nation springs. If we look more closely at the posters we recognize that. Despite constraints, many images persistently try to express themselves. Perhaps it is precisely because a few of these weak, even distorted beams of light shine through in the pictures that I felt a touch of nostalgia. It cannot be said that that era was a wasteland.<sup>1</sup>*

A obra "Visuais Sino-Comunistas" é um vislumbre nostálgico e inquietante sobre a vida projetada pelo Partido Comunista Chinês (PCC) através da produção de cartazes políticos e artístico-literários, difundidos de 1949 até meados dos anos 1980. A ideologia sempre foi um pilar central para o PCC. Des-

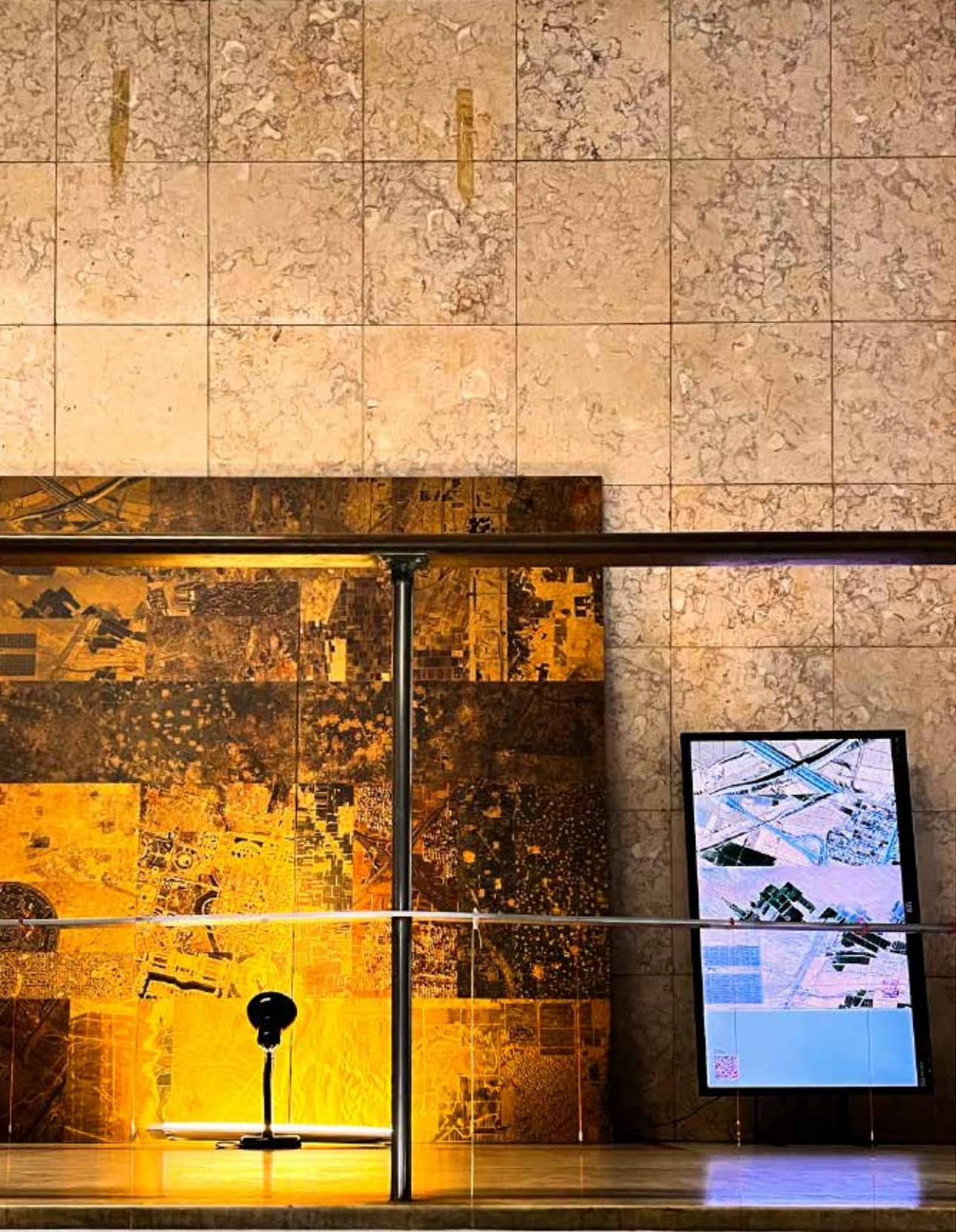
<sup>1</sup> DUO, Duo. Looking at the propaganda posters. In: TASCHEN, Bibliotheca Universalis. Chinese Propaganda Poster, 2014.

de sua ascensão, a partir da Revolução de 1949, ora foi um tema exacerbado, ora foi camuflado<sup>2</sup> em prol de sua própria sobrevivência e manutenção dentro do sistema comunista. Logo, as poderosas metáforas visuais foram sempre moldadas tanto pela esfera política, quanto pela artística, sendo produzidas pela classe erudita de grandes estudiosos das Artes e das Letras, compondo simultaneamente instigantes e contraditórias imagens do passado de um país que audaciosamente e lentamente venceu o imperialismo britânico e norte-americano dentro de seus próprios desafios e contradições internas. As imagens que são genericamente chamadas de cartazes ou propagandas políticas esboçam cenários de prosperidade e desenvolvimento comum, igualdade social, felicidade compartilhada e a superação de dificuldades no seio da força coletivo-popular. Por si só, projetaram o futuro desejado para a República Popular da China e é nisso em que reside sua força subjetiva e imagética. No entanto, o caminho até este momento histórico foi longo, árduo e repleto de episódios que configuram erros e acertos gravados no DNA da história milenar chinesa e do mundo. Portanto, é justo enfatizar que as grandes transformações que se sucedem na China contemporânea não são mero acaso, mas resultam de anos de um projeto político pautado em metas de desenvolvimento e melhorias sociais. E tal projeto político se trata de uma construção histórica que pode ser nostalgicamente revisitada a partir de imagens, mais precisamente, a partir dos poster político-artísticos das propagandas comunistas de uma China pós-revolucionária. De forma que hoje, a realidade da ascensão geopolítica, econômica e urbana chinesa é facilmente apreendida através do que chamamos aqui de “Visuais Sino-Comunistas”.

*Técnica: Impressão adesivada sobre madeira.  
Medidas: 160x220 cm.*



<sup>2</sup> CRACIUN, Mihai. Ideology. In: CHUNG, Chuiua Judy, et al. (org) Great Leap Forward. Cambridge: Taschen, Harvard Design School Project On The City v. 1, 2001.



## 22 DESLOCALIZAR-SE



Marcelo Maia

Deslocalizar-se do Ocidente como um exercício em busca de uma visão mais diversa, inclusiva e tolerante, fazendo conhecer outros mundos e civilizações. Deslocalizar-se pela Rota da Seda tem se tratado para nós, de criar diálogos intercivilizatórios que possivelmente será o maior desafio metodológico ocidental ao propiciar um acúmulo de pistas para novas soluções que resolvam parte da nossa crise civilizatória.

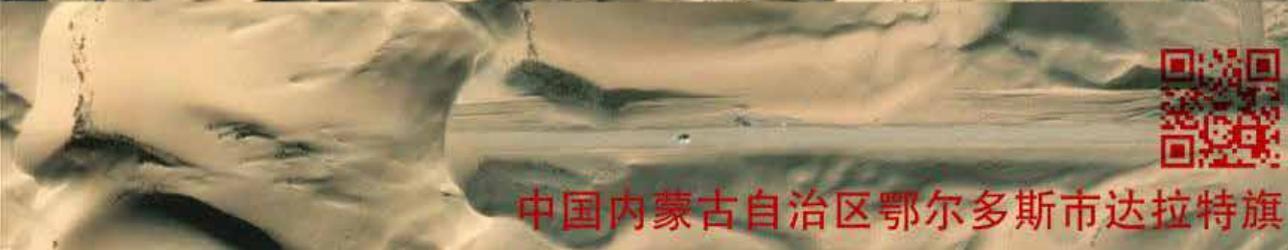
*Técnica: colagem de fotos de satélite  
Material: impressão sobre MDF 9mm  
Dimensão: 2 peças de 80cmX190cm*





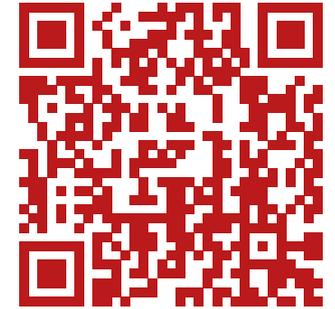


张登镇



中国内蒙古自治区鄂尔多斯市达拉特旗

## 23 VISLUMBRES DE ARQUITETURA PERSA



Raquel Motta

A intervenção “Vislumbres de Arquitetura Persa”, concebida por Raquel Motta, constitui-se pela apresentação de desenhos em line art (“arte com linhas”) de pontos arquitetônicos históricos das cidades iranianas de Kashan e Meshed. As edificações persas são intensamente marcadas por formas geométricas, tanto em seus contornos volumétricos quanto nas esquadrias, em seus típicos espelhos d’água e nos padrões que usualmente adornam as construções, e a line art é uma ótima maneira de realçar esse aspecto.

Além da estética dos edifícios em si, a obra busca apontar a diversidade da Rota da Seda. Apesar de Kashan e Meshed serem cidades integrantes da dinâmica, elas apresentam uma cultura arquitetônica contrastante com a plástica tipicamente chinesa e com a pulsante modernidade dos centros urbanos de outros países.

Por fim, os desenhos, produzidos digitalmente com base em fotografias, estão unidos em uma malha por fios de nylon e aquarelados com as cores da bandeira do Irã. Essa é uma referência às famosas tapeçarias persas: luxuosas e detalhadas com a mesma geometria presente na arquitetura, são uma das manifestações artísticas mais importantes do povo iraniano.

*Técnica: 12 desenhos impressos (total 36 cartões – 10x15cm – papel mix media Canson aquarela – gramatura 300) + palitos de madeira + nylon + fita adesiva + suporte em madeira*





## 24 BARROCO SINO-BRASILEIRO

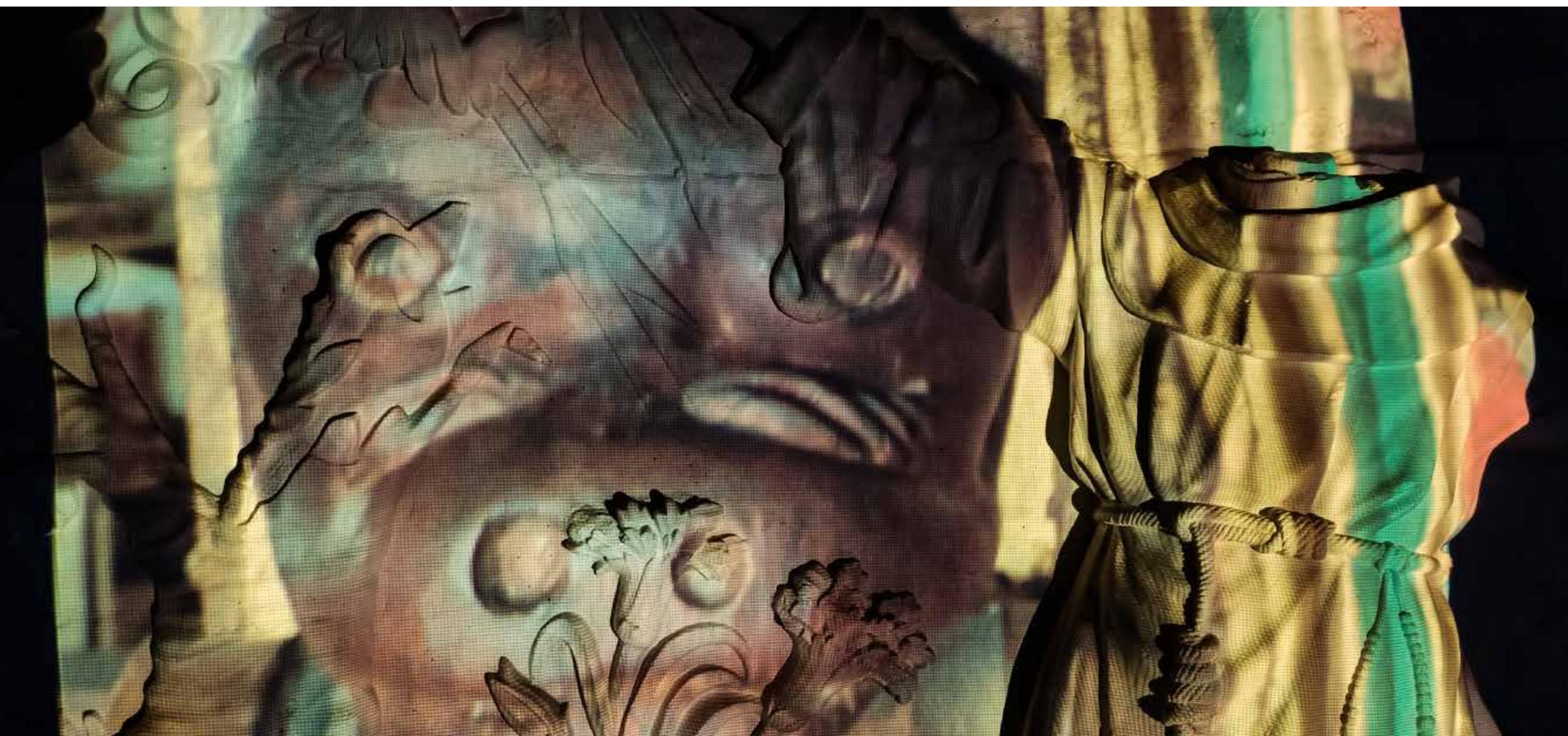


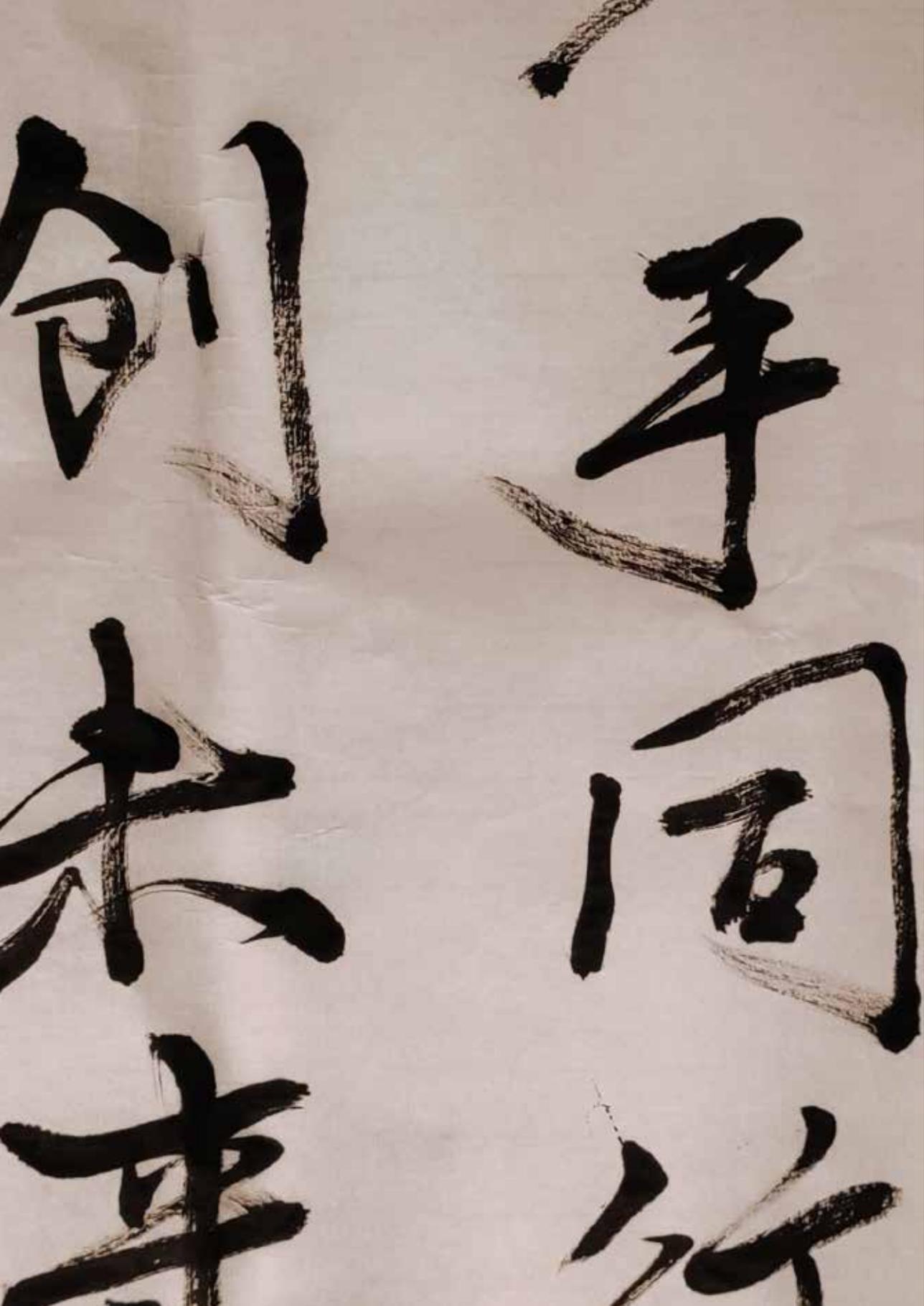
*Mateus Rosada, Vanessa Brasileiro & Alexandre Fraga*

Ao longo da segunda metade do século XVIII as chinoiseries, especialmente a pintura de charão, vão desaparecendo dos interiores dos templos à medida que o gosto pelo rococó se torna dominante e o barroco deixa de ser o padrão. A despeito de trazerem temáticas leves e frugais, perfeitamente adaptáveis e condizentes com as cenas das decorações rocaille, as pinturas à imitação da laca chinesa ostentavam colorações por demais pesadas para os novos padrões. A paleta clara e luminosa do rococó não aceitou, nos domínios ocidentais do império português, os fortes contrastes dos fundos escuros azulados, esverdeados, vermelhos ou negros com os motivos dourados. É interessante que em outros países as chinesices vão conhecer um período de efervescência justamente com a ascensão do rococó, mas ela não se dá pelos acharoados, mas em pinturas, tapeçarias e têxteis de paleta clara, numa outra chave de leitura do oriente pelos ocidentais.

É certo que as constantes mudanças da decoração interna das igrejas, a substituição de peças barrocas por novas, de padronagens rococós e neoclássicas, acabou por apagar muitas das pinturas à moda da China existentes nos espaços sacros luso-brasileiros. Os remanescentes que, como vimos, ainda subsistem em número até considerável, nos dão uma percepção, ainda que lacunar, da riqueza e complexidade dos interiores barrocos e da amplitude de artifícios que esse estilo se utilizava para seduzir o espectador. As chinoiseries são, de fato, uma das maiores provas da saborosa – e inevitável – assimilação de elementos exóticos realizada por um império ultramarino que estava presente tanto no ocidente como no oriente.

*Técnica: Vídeoarte sobrepondo imagens em réplicas (em gesso) de esculturas barrocas.*





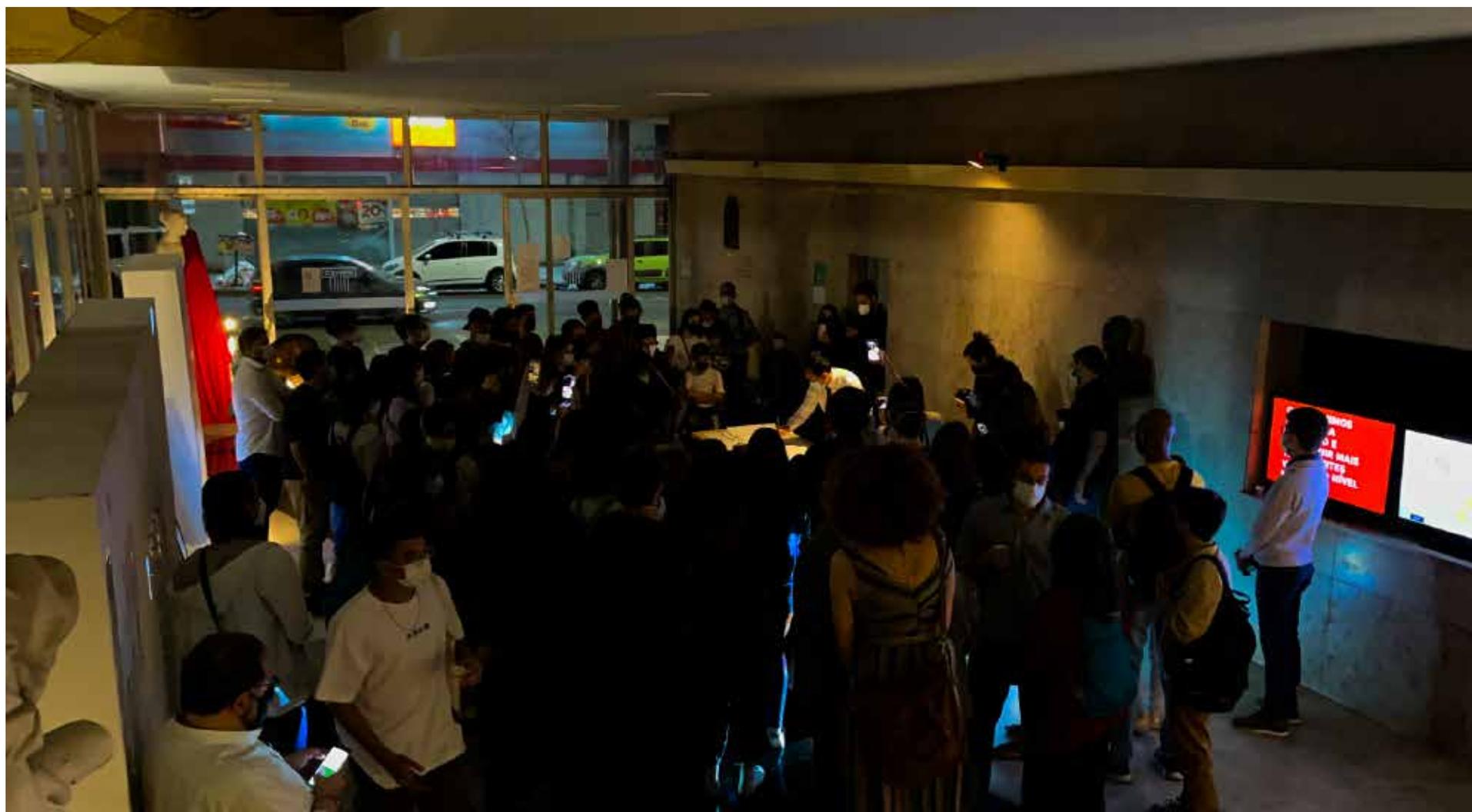
## 25 PERFORMANCE ESCRITA CHINESA



*Dr. Liu Yi | Diretor chinês do Instituto Confúcio (IC) da UFMG*

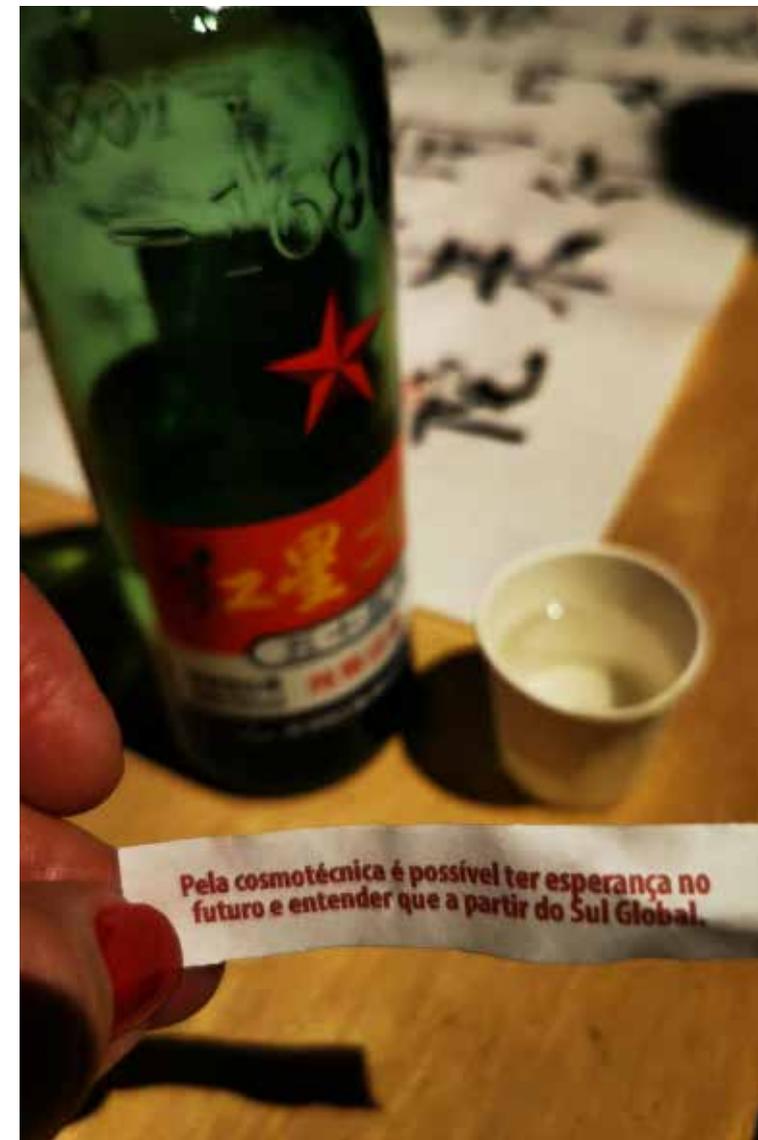






## BISCOITO DA SORTE CHINÊS





## FRASES BISCOITO DA SORTE

REM KOOLHAAS

### XI JIPING

*“A história é nossa melhor professora.”*

*“A glória das antigas rotas da seda mostra que a distância geográfica não é intransponível.”*

*“Podemos embarcar em um caminho que leva à amizade, ao desenvolvimento compartilhado, à paz, à harmonia e a um futuro melhor.”*

*“conectividade da infraestrutura é a base do desenvolvimento por meio da cooperação.”*

*“Devemos promover a conectividade terrestre, marítima, aérea e ciberespacial.”*

*“Devemos concentrar nossos esforços nas principais passagens, cidades e projetos e conectar redes de rodovias, ferrovias e portos marítimos.”*

*“Precisamos aproveitar as oportunidades apresentadas pela nova rodada de mudanças na matriz energética para desenvolver a interconexão energética global.”*

*“Devemos melhorar a rede logística trans-regional e promover a conectividade de políticas, regras e padrões.”*

*“A Grandeza já não precisa da cidade, ela compete com a cidade; ela representa a cidade; ela antecipa-se à cidade; ou melhor ainda, ela é a cidade.”*

*“A Grandeza gravita oportunisticamente para localizações de máxima promessa infraestrutural.”*

*“Grandeza é o último bastião da arquitetura - uma contracção, uma hiper-arquitetura.”*

*“A Grandeza prepara o terreno para um depois-da-arquitetura.”*

### DELEUZE

*“O Go é sem afrontamento nem retaguarda, no limite sem batalha.”*

*“No Go se preserva a possibilidade de surgir em qualquer ponto.”*

*“O pensamento é capaz de aniquilar uma constelação conceitual ou pragmática.”*

### MARCELO MAIA E NATACHA RENA

*“Pela cosmotécnica é possível ter esperança no futuro e entender que a partir do Sul Global.”*



### 3. EXPOSIÇÃO NO INSTITUTO CONFÚCIO UFMG

Na data de 21 de junho de 2022 ocorreu a abertura da EXPO CHINA no Instituto Confúcio UFMG, com as presenças dos professores: Dr. Liu Yi, diretor chinês do Instituto Confúcio (IC) da UFMG, Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz, da Faculdade de Letras da UFMG e diretor brasileiro do Instituto Confúcio UFMG, da diretora-adjunta de Relações Internacionais Bárbara Malveira Orfanò, do Vice-Diretor da FALE (Faculdade de Letras), Prof. Georg Otte e dos professores Drs. Natacha Rena e Marcelo Maia, da Escola de Arquitetura da UFMG e curadores da EXPO CHINA.

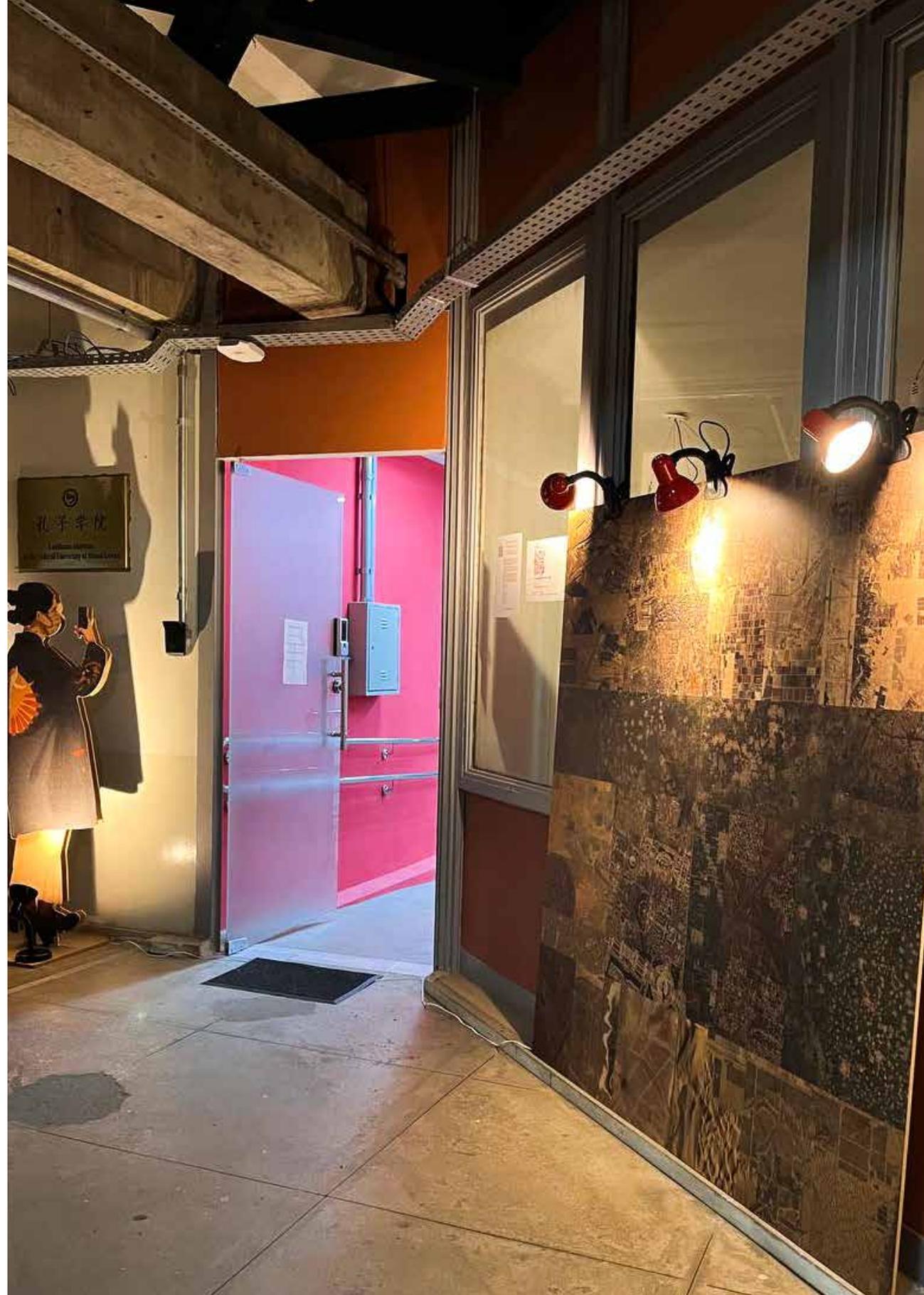
A exposição é uma realização do Grupo de Pesquisa Geopolítica e Planejamento Territorial (GeoPT) da Escola de Arquitetura da UFMG.

*EXPO CHINA*

*21-JUN-2022 | 07-JUL-2022*

*Instituto Confúcio UFMG (FALE UFMG)*

*Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Faculdade de Letras (FALE UFMG)*



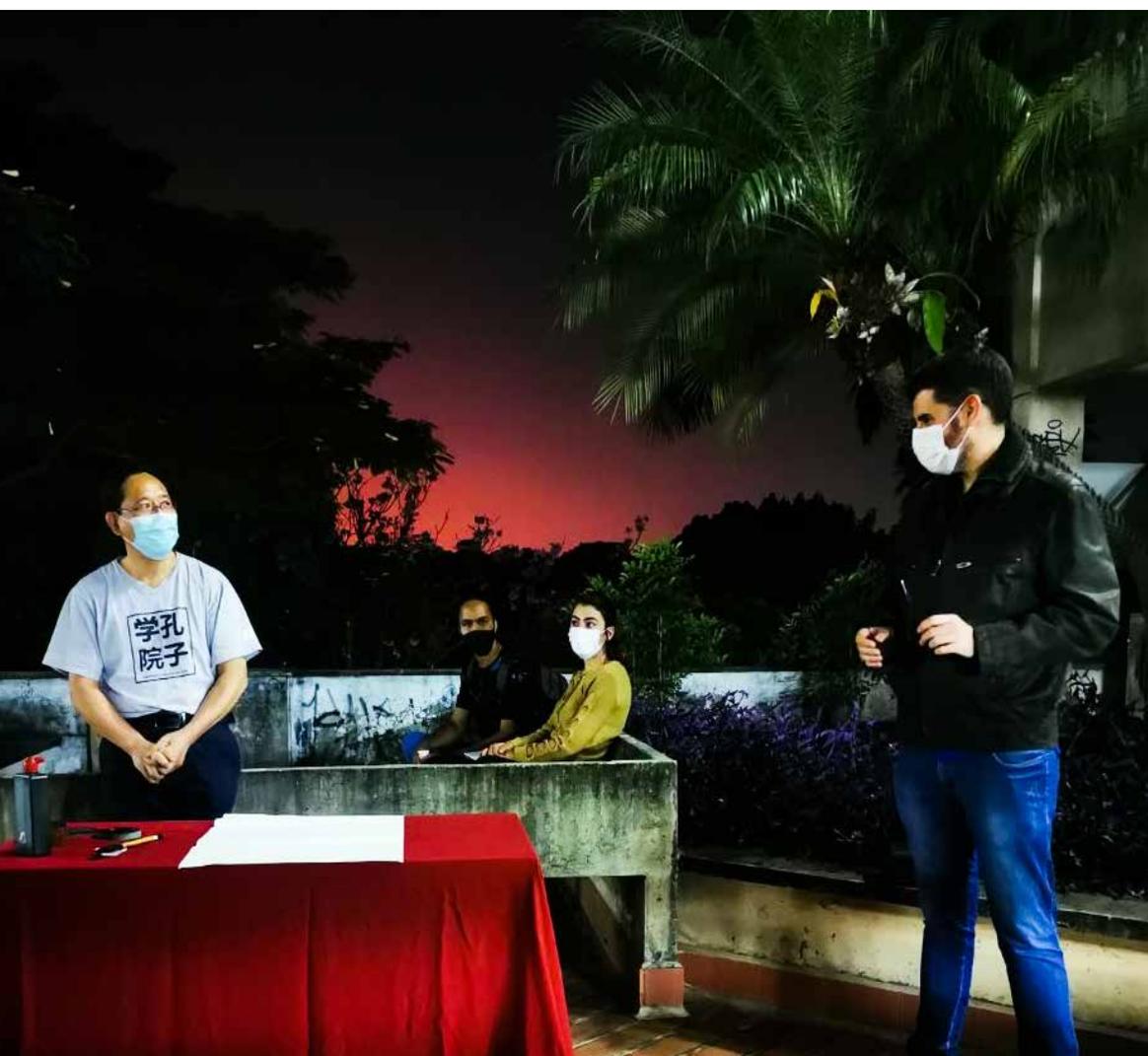
A exposição foi montada pelos professores Leandro e Marcelo. O professor Dr. Liu Yi executou uma performance de “caligrafia chinesa”, muitas vezes chamada “arte da caligrafia”. Essa forma de expressão artística, envolve a escrita de caracteres chineses usando pincéis e tinta em papel ou outros suportes. A caligrafia chinesa é uma tradição antiga que combina a habilidade de escrever com a estética visual, tornando-se uma forma de arte única e altamente valorizada na cultura chinesa.

A pincelada do Professor Liu é cuidadosamente planejada e executada, o movimento do pincel e a composição geral desempenham um papel fundamental na criação da obra, que neste dia, além de ter escolhido com precisão o lugar da performance, sob um céu tingido de vermelho, fez esse poema especificamente pra performance que se chama “Rota da Seda”.

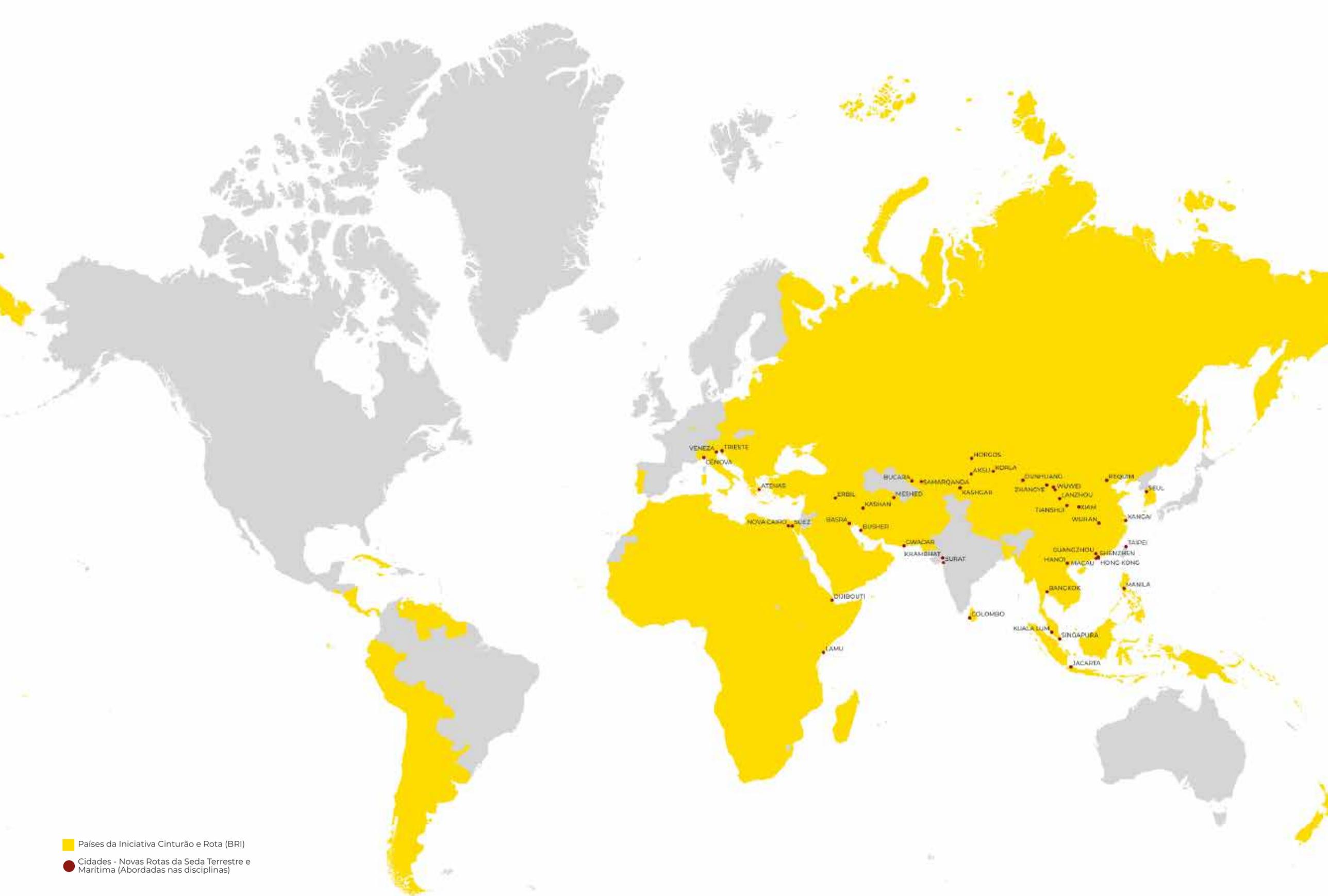
*China and Brazil on the Road to Prosper*

*Belt-and-road links the whole world together,  
We are progressing towards civilization and harmony,  
China and Brazil cooperate to prosper hand in hand,  
Showing our talents in revitalizing our dreams.*

Assim, uma performance de escrita chinesa é uma demonstração da habilidade e expressão artística de um calígrafo, celebrando a rica tradição da escrita chinesa como uma forma de arte.







Países da Iniciativa Cinturão e Rota (BRI)

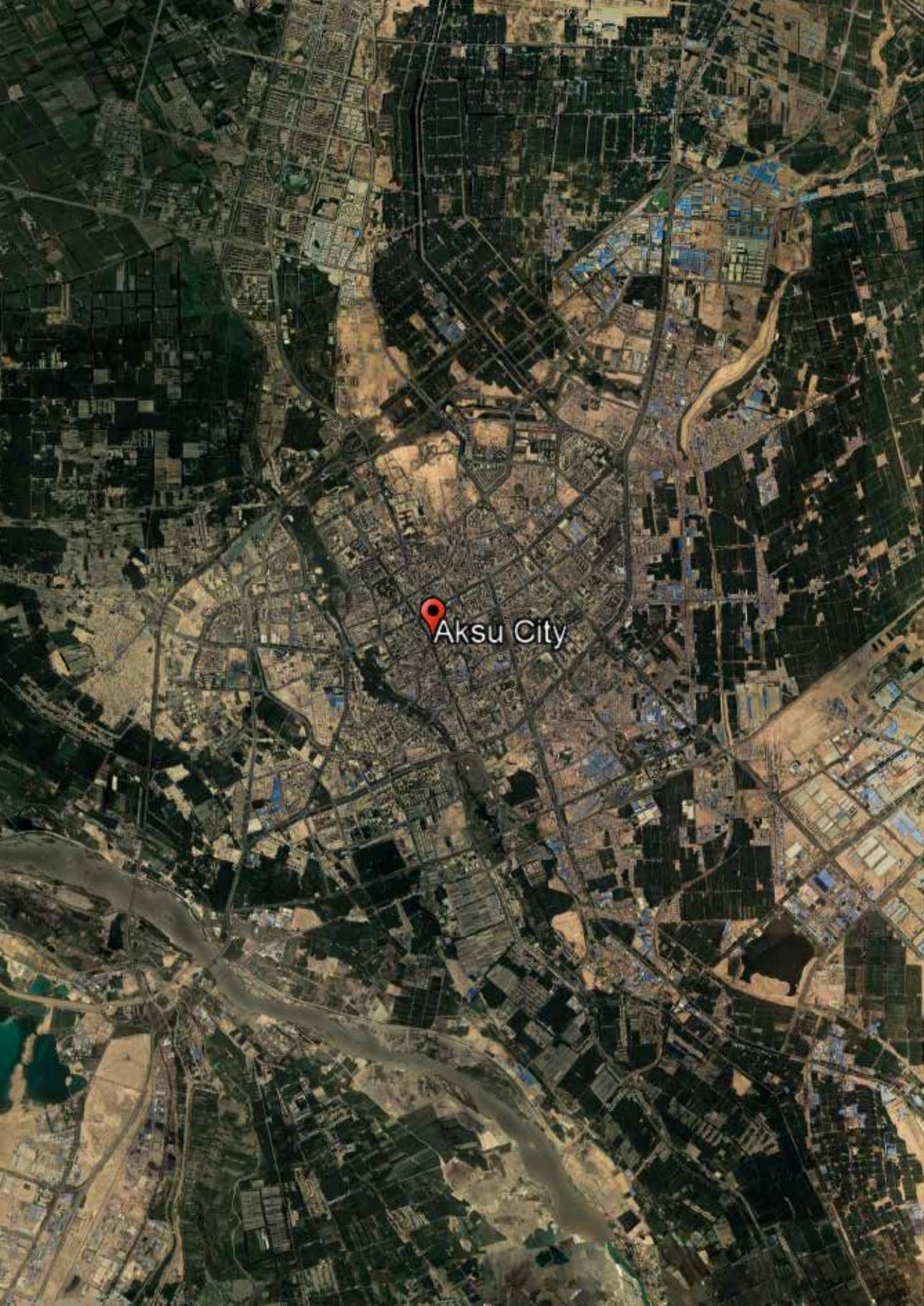
Cidades - Novas Rotas da Seda Terrestre e Marítima (Abordadas nas disciplinas)

#### **4. CIDADES ESTUDAS NAS DISCIPLINAS: ACR031 – CHINA E ZONA DE INFLUÊNCIA SUL SUDESTE ÁSIA; ACR025+URB122 – GEOPOLÍTICA E TERRITÓRIO: O URBANO CHINÊS E A ROTA DA SEDA – ROTA DA SEDA TERRESTRE (NORTE) E ACR025+URB013 – GEOPOLÍTICA E TERRITÓRIO: O URBANO CHINÊS E A ROTA DA SEDA – ROTA DA SEDA MARÍTIMA (SUL)**

O banco de dados “Cidades” é o resultado do trabalho de pesquisa realizado por uma série de atividades acadêmicas envolvendo disciplinas de graduação tanto no Departamento de Urbanismo com o Professor Marcelo Maia, quanto no Departamento Análise Crítica e Histórica da Arquitetura (ACR) com a professora Natacha Rena, nas quais foi-se cartografando, junto aos alunos, estagiários docentes e alunos da pós-graduação, diversas cidades e países envolvidos nas Novas Rotas da Seda terrestre e marítima que abarcam os continentes asiático, africano e europeu, além dos países que compõem os tigres e novos tigres asiáticos.

Este material foi produzido como trabalho de entrega final nas disciplinas ofertadas em 2020 e 2021:

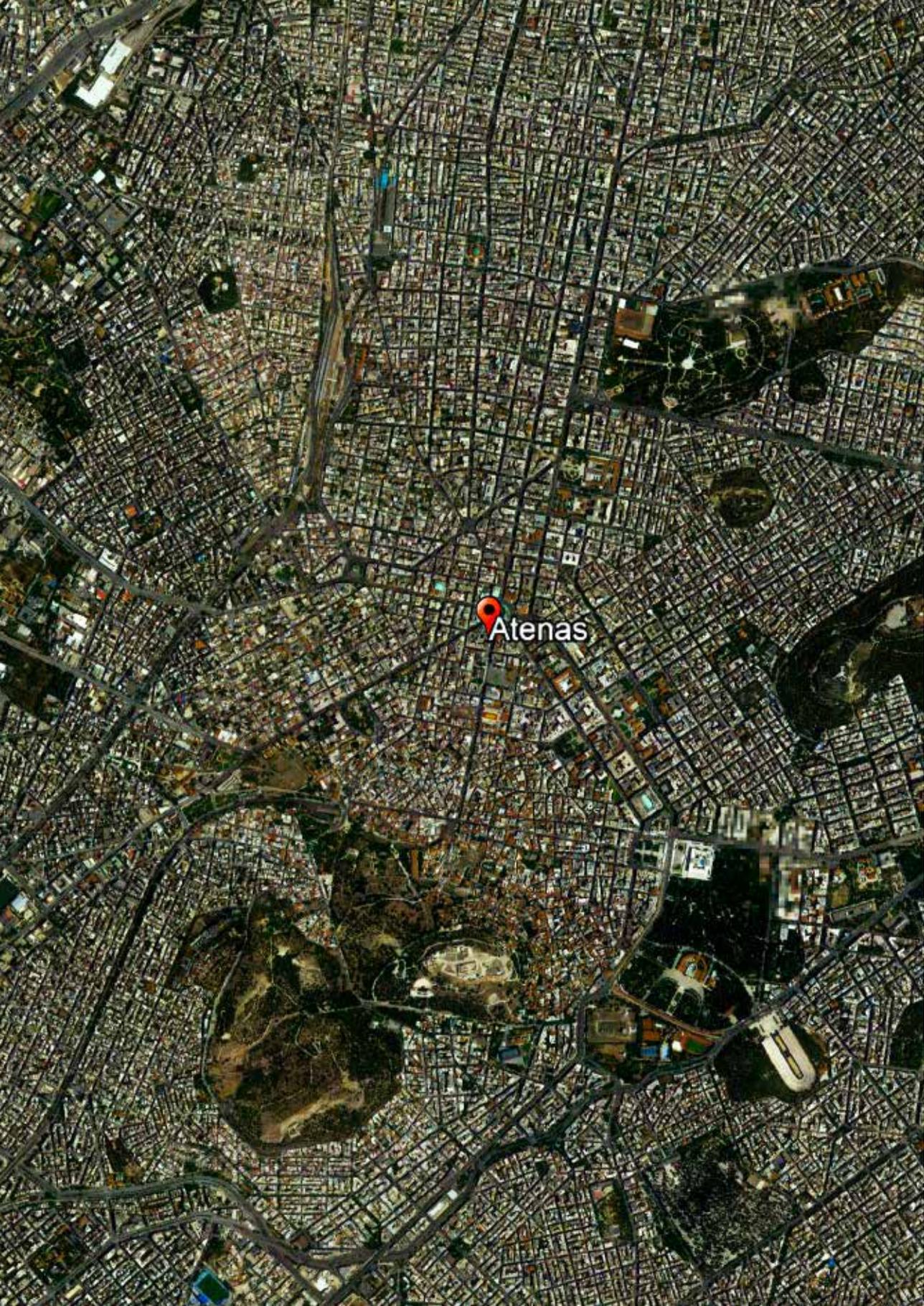
- 2020 | 1º Semestre - ACR031 – China e zona de influência sul sudeste Ásia;
- 2020 | 2º Semestre – ACR025 + URB122 – Geopolítica e Território | O urbano chinês e a Rota da Seda – Rota da Seda terrestre (norte);
- 2021 | 1º Semestre - ACR025 + URB013 – Geopolítica e Território | O urbano chinês e a Rota da Seda – Rota da Seda Marítima (sul).



## CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Xinjiang
NÚMERO DE HABITANTES	2.725.700(2022)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## ATENAS | GRÉCIA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Pequim, China | Belém, Palestina | Bucarest, Romênia | Nicósia, Chipre  
Famagusta, Chipre | Los Angeles, EUA

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Europa
PAÍS	Grécia
ESTADO / PROVÍNCIA	Attica
NÚMERO DE HABITANTES	643.452 (2021)
PIB	44 bilhões USD (1978)   219 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	20.732 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	-9% (2020) 8,43% (2021) 5,91% (2022)
IDH PAÍS	0,887 (2021)
GINI PAÍS	33,6 (2020)

## BANGKOK | TAILÂNDIA



Bangkok

### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Washington D.C., EUA | Pequim, China | Budapeste, Hungria | Brisbane, Austrália | Moscou, Rússia | São Petersburgo, Rússia | Manila, Filipinas | Jakarta, Indonésia | Hanói, Vietnã | Vientiane, Laos | Astana, Cazaquistão | Chaozhou, China | Fukuoka, Japão | Seul, Coreia do Sul | Cantão, China | Lausana, Suíça | Busan, Coreia do Sul | Chongqing, China | Aichi, Japão | Ancara, Turquia | Tianjin, China | George Town, Malásia | Phnom Penh, Camboja

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Tailândia
ESTADO / PROVÍNCIA	Tailândia Central
NÚMERO DE HABITANTES	10.539.000 (2020)
PIB	24 bilhões USD (1978)   495 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	6.909 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-6,07% (2020) 1,49% (2021) 2,59% (2022)
IDH PAÍS	0,800 (2021)
GINI PAÍS	35,1 (2021)



## BASRA | IRAQUE

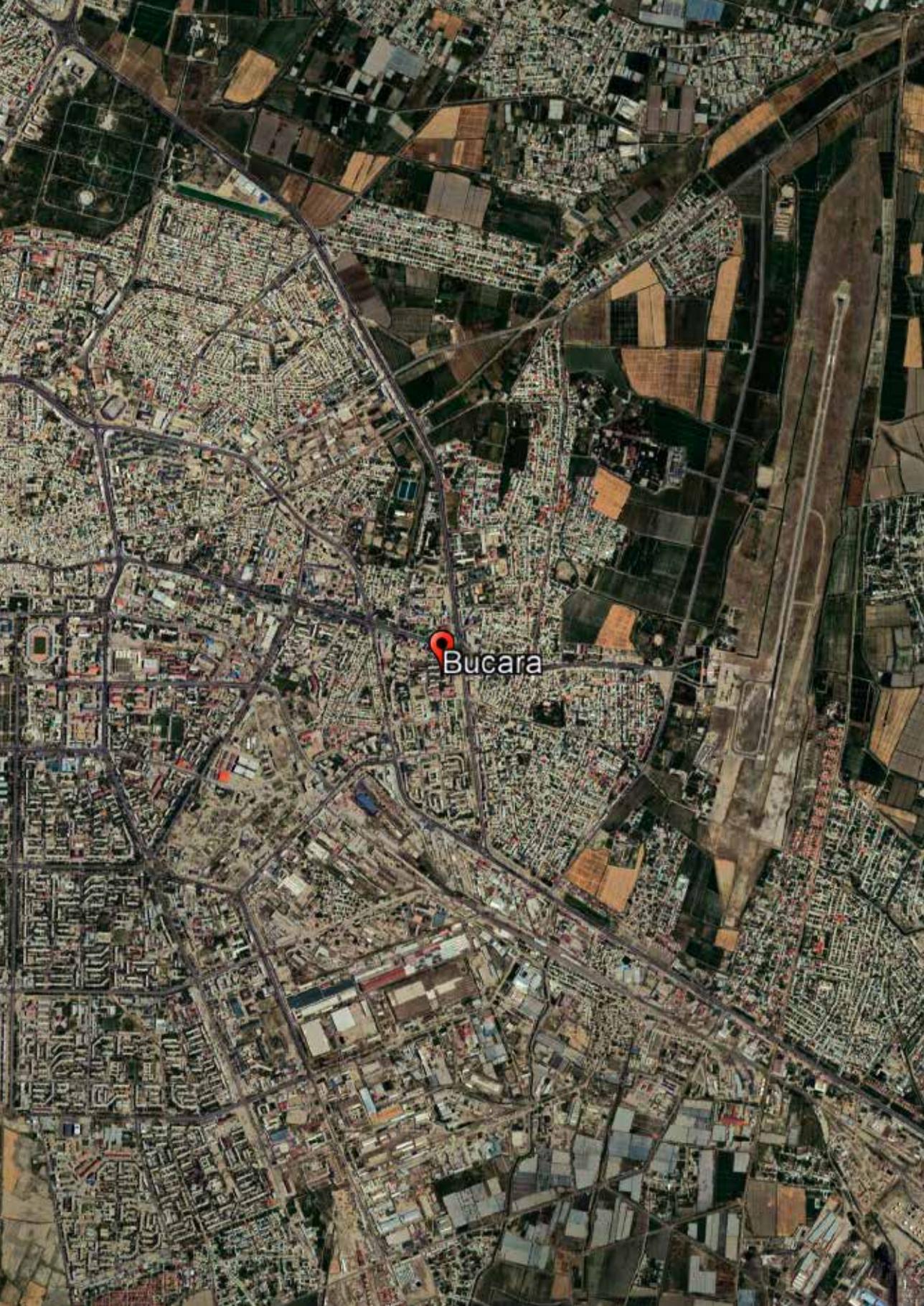


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Bagdá, Iraque | Dubai, Emirados Árabes Unidos | Houston, Estados Unidos  
Nishapur, Irã | Baku, Azerbaijão | Aqaba, Jordânia

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Iraque
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Basra
NÚMERO DE HABITANTES	1.352.000 (2020)
PIB	24 bilhões USD (1978)   264 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	5.937 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	-12,04% (2020) 1,58% (2021) 7,01% (2022)
IDH PAÍS	0,686 (2021)
GINI PAÍS	29,5 (2012)



## BUCARA | UZBEQUISTÃO

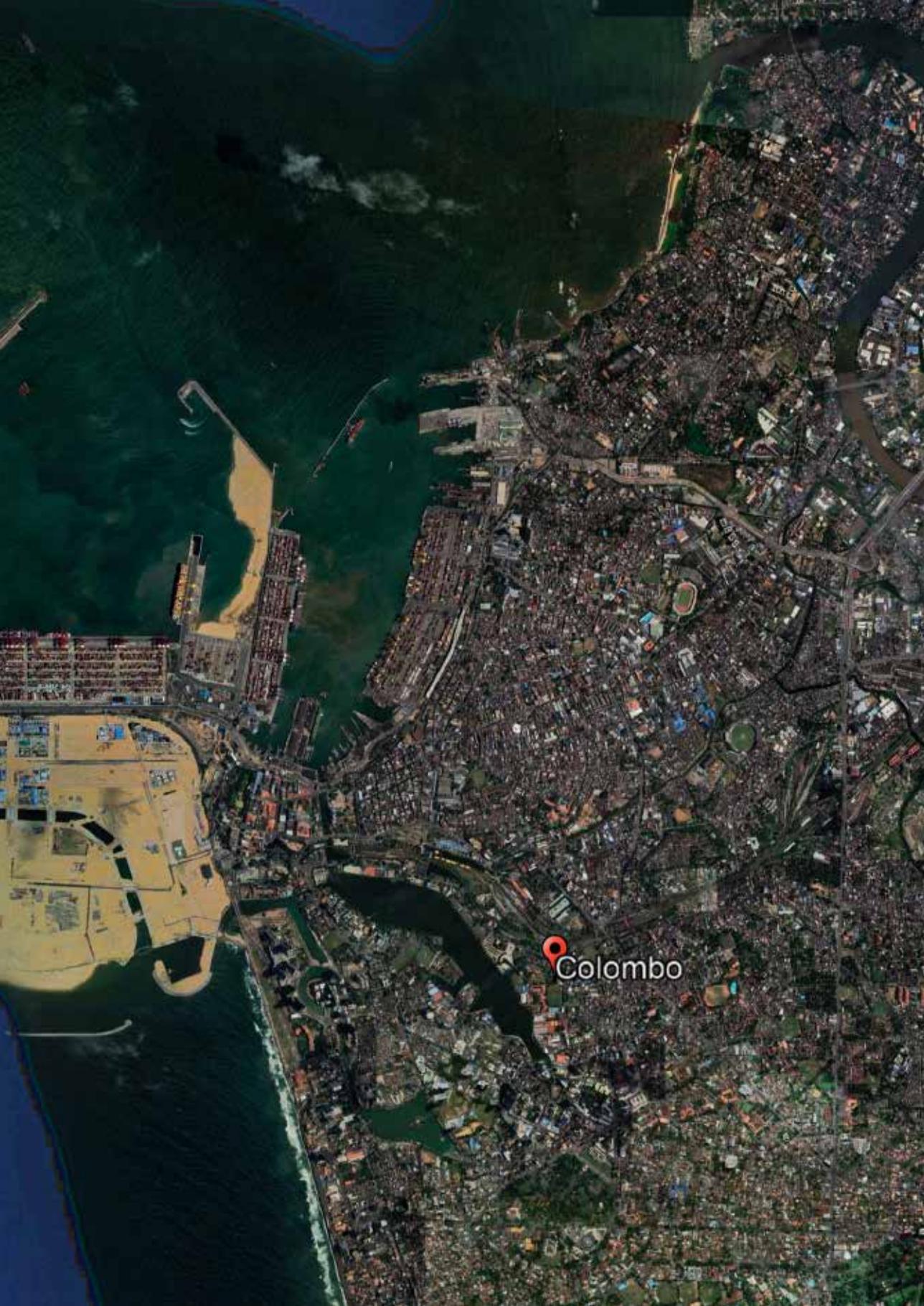


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

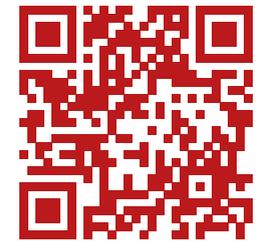
Bactro, Afeganistão | Herate, Afeganistão | Marve, Turcomenistão | Samarcanda, Uzbequistão  
Quiva, Uzbequistão | Santa Fé, Estados Unidos | Rueil-Malmaison, França | Malatya, Turquia  
Lahore, Paquistão | Khujand, Tajiquistão | Córdoba, Espanha | Bonn, Alemanha

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Uzbequistão
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Bucara
NÚMERO DE HABITANTES	280.187 (2020)
PIB	23 bilhões USD (1978)   80 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	2.255 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	2% (2020) 7,4% (2021) 5,67% (2022)
IDH PAÍS	0,727 (2021)
GINI PAÍS	35,3 (2003)



## COLOMBO | SIRI LANKA

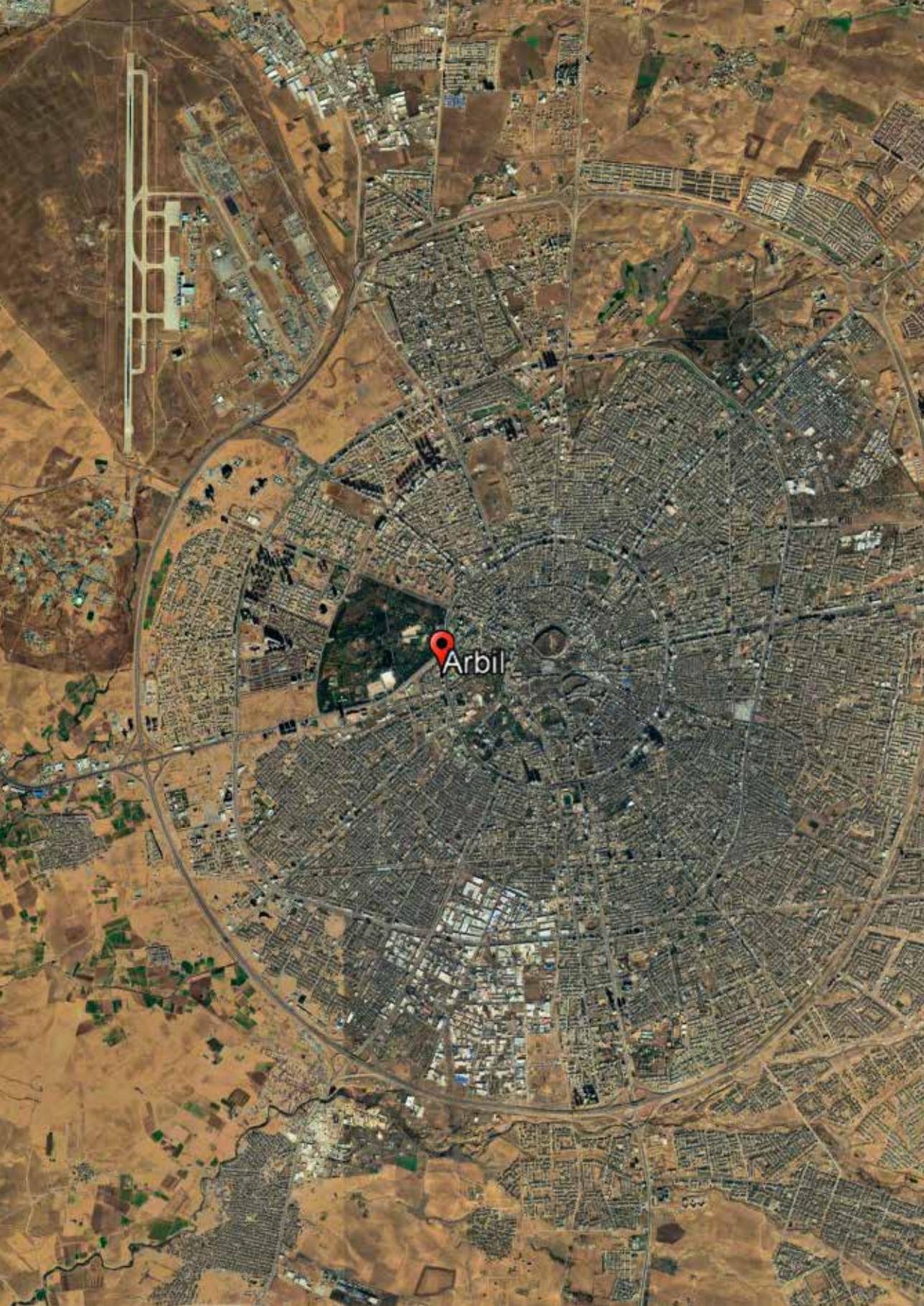


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

São Petersburgo, Rússia | Makati, Filipinas | Xangai, China | Leeds, Reino Unido  
Ulan Bator, Mongólia | Malé, Maldivas

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Sri Lanka
ESTADO / PROVÍNCIA	Província Ocidental
NÚMERO DE HABITANTES	613.000 (2020)
PIB	3 bilhões USD (1978)   74 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	3.354 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	-4,62% (2020) 3,51% (2021) -7,82% (2022)
IDH PAÍS	0,782 (2021)
GINI PAÍS	37,7 (2019)



## ERBIL | IRAQUE



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Nashville, EUA

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Iraque
ESTADO / PROVÍNCIA	Provincia de Erbil
NÚMERO DE HABITANTES	846.000 (2020)
PIB	24 bilhões USD (1978)   264 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	5.937 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-12,04% (2020) 1,58% (2021) 7,01% (2022)
IDH PAÍS	0,686 (2021)
GINI PAÍS	29,5 (2012)

## GUANGZHOU | CHINA



Aeroporto Internacional de Guangzhou Baiyun

### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

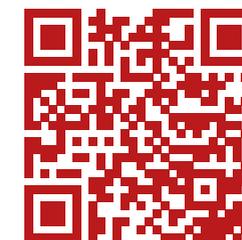
Houston, EUA | Brescia, Itália | Brisbane, Austrália | Poznań, Polónia | Vienne, França | Kingston, Jamaica | Lomé, Togo | Nuremberg, Alemanha | Walloon Brabant, Bélgica | Tsukuba, Japão | Gwangyang, Coreia do Sul | Johor Bahru, Malásia | Perm, Rússia | Turim, Itália | Timișoara, Romênia | Hull, Inglaterra | Rotherham, Inglaterra | Luxor, Egito | Reno, EUA | Samara, Rússia | Montevideo, Uruguai | Kalocsa, Hungria | Haifa, Israel | Barcelona, Espanha | Apia, Samoa

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Guangdong
NÚMERO DE HABITANTES	13.302.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## GWADAR | PAQUISTÃO

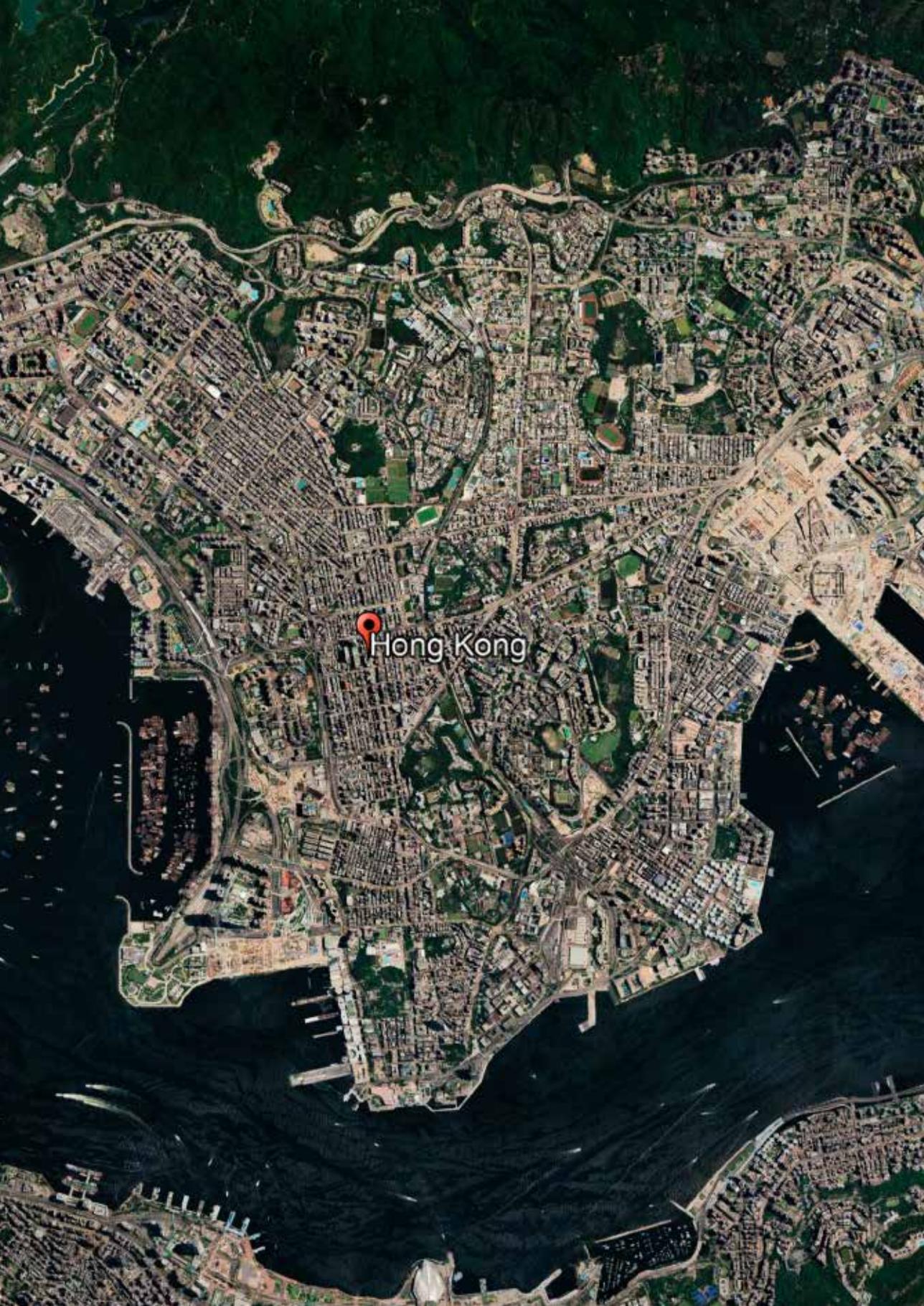


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Puyang, China

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Paquistão
ESTADO / PROVÍNCIA	Distrito de Gwadar Província de Baluchistão
NÚMERO DE HABITANTES	90.762 habitantes (2017)
PIB	18 bilhões USD (1978)   377 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	1.597 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-1,27% (2020) 6,49% (2021) 6,19% (2022)
IDH PAÍS	0,544 (2021)
GINI PAÍS	29,6(2018)



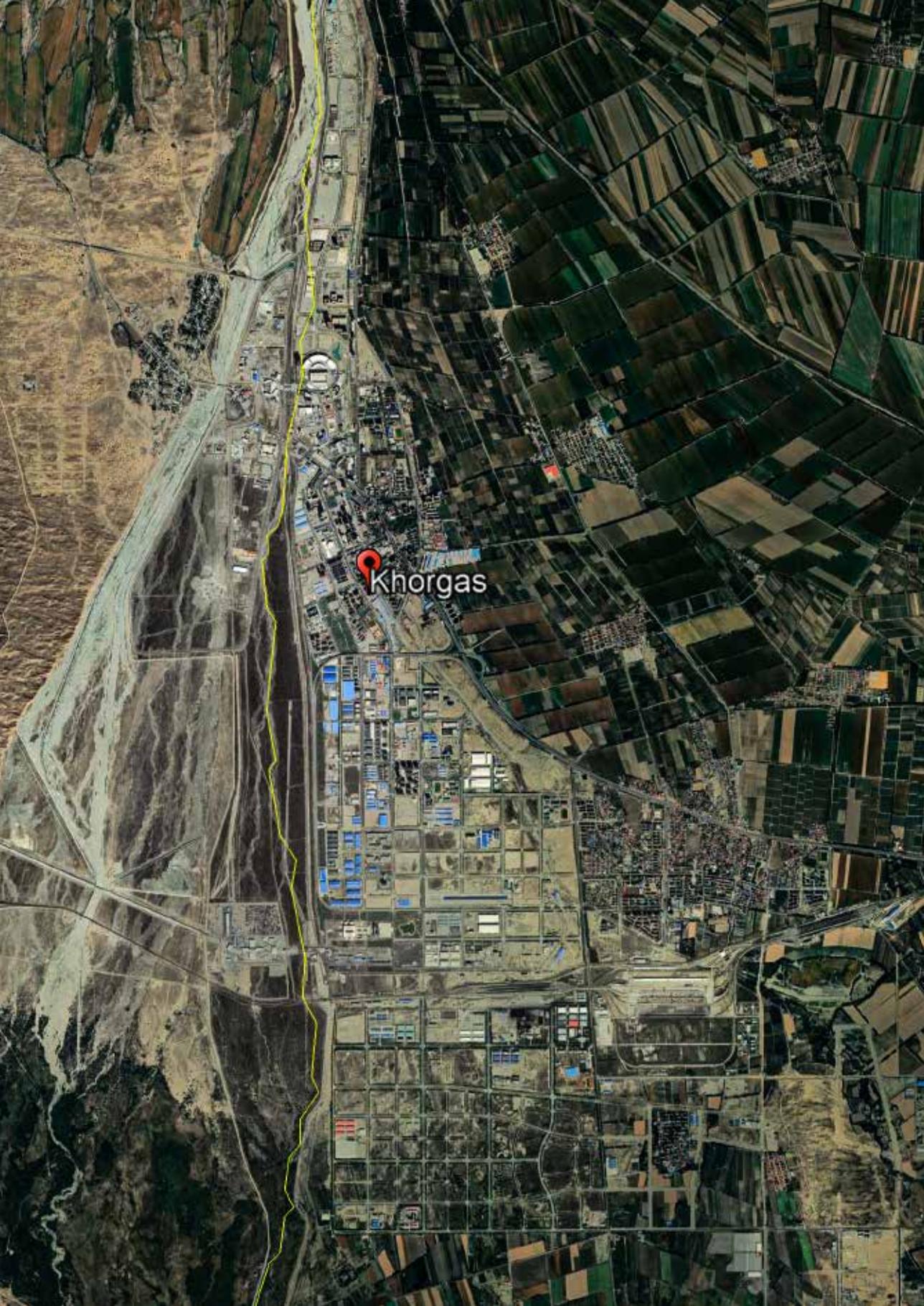
## HONG KONG | CHINA



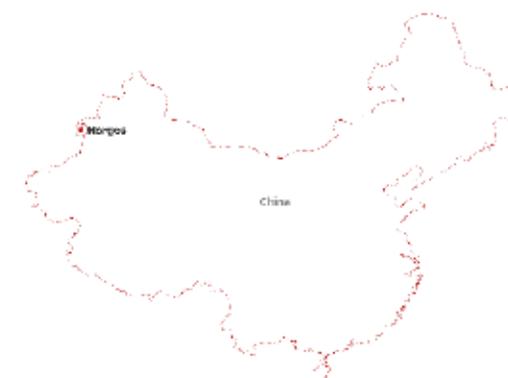
### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

#### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Região Administrativa Especial (Hong Kong)
NÚMERO DE HABITANTES	7.548.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



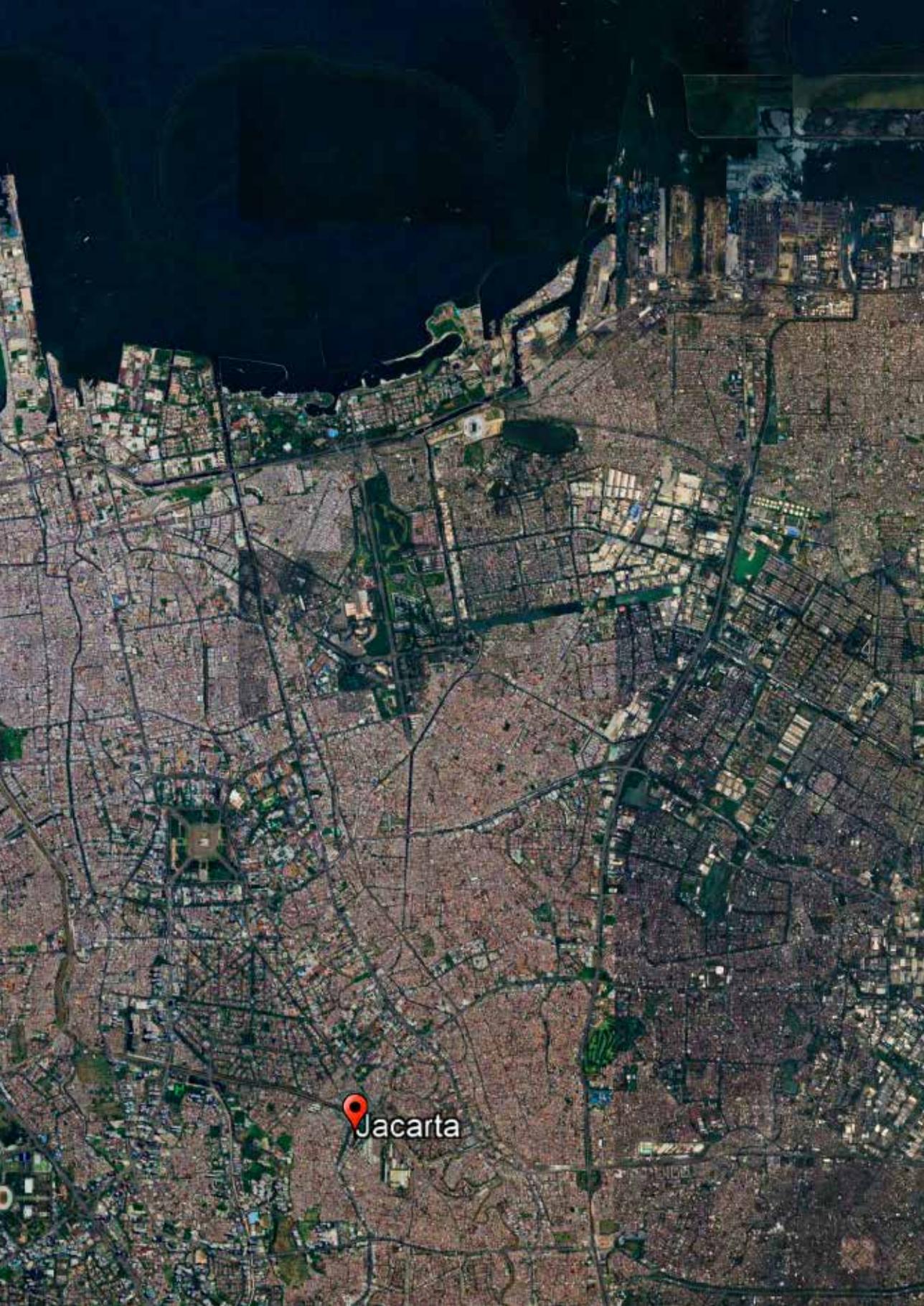
## HORGOS | CHINA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDOW

#### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Xinjiang
NÚMERO DE HABITANTES	71.466 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	China 12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## JAKARTA | INDONÉSIA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Berlim, Alemanha

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Indonésia
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Jakarta
NÚMERO DE HABITANTES	10.770.000 (2020)
PIB	51 bilhões USD (1978)   1,32 trilhão USD (2022)
PIB PER CAPITA	4.788 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-2,07% (2020) 3,7% (2021) 5,31% (2022)
IDH PAÍS	0,705 (2021)
GINI PAÍS	37,9 (2022)



## KASHAN | IRÃ

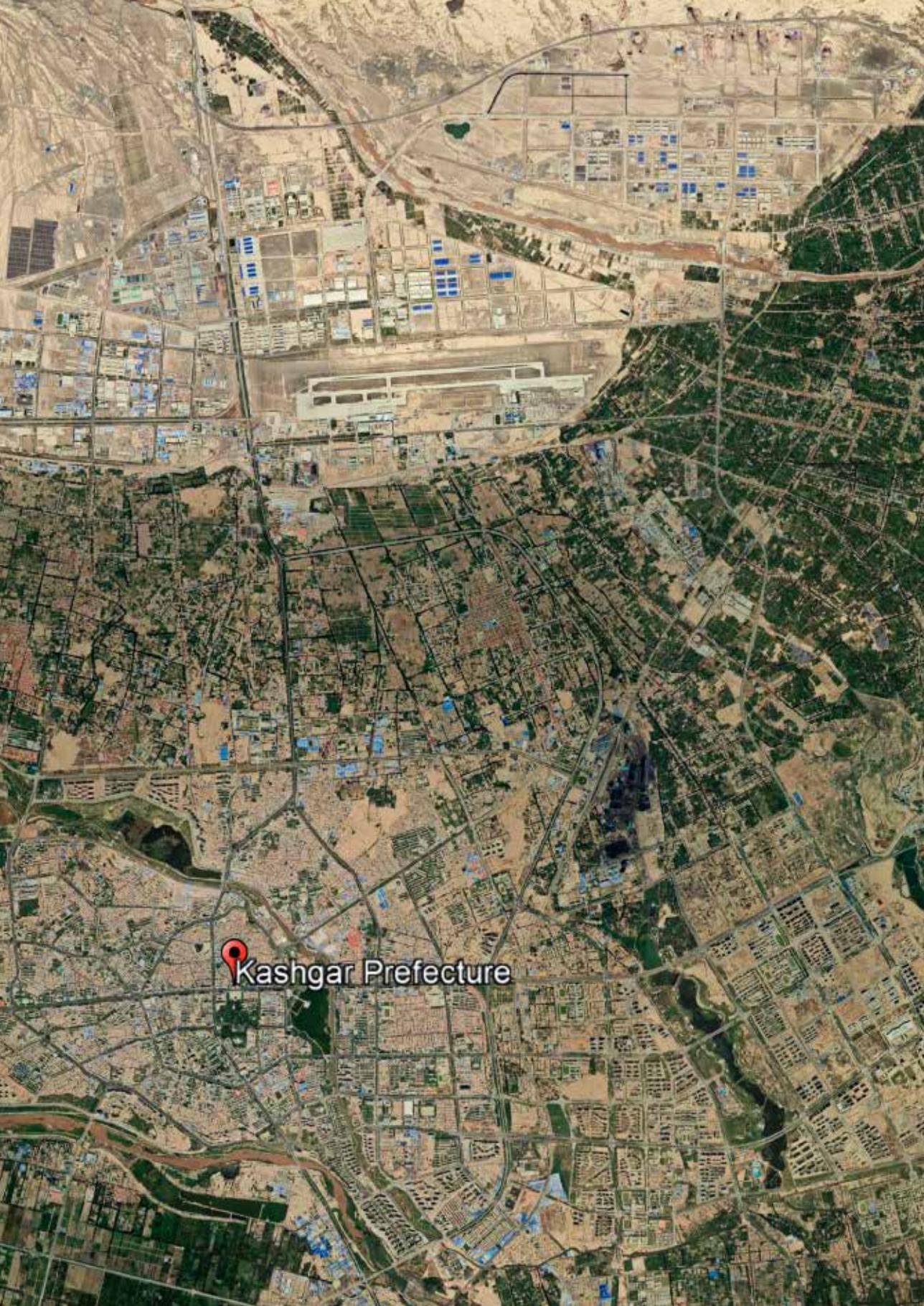


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Bochum, Alemanha | Umeå, Suécia | Kazanlak, Bulgária | Sabzevar, Irã

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Irã
ESTADO / PROVÍNCIA	Condado de Kashan, Província de Isfahan
NÚMERO DE HABITANTES	329.000 (2020)
PIB	78 bilhões USD (1978)   389 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	4.388 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	3,33% (2020) 4,72% (2021) 2,75% (2022)
IDH PAÍS	0,774 (2021)
GINI PAÍS	40,9 (2019)



## KASHGAR | CHINA

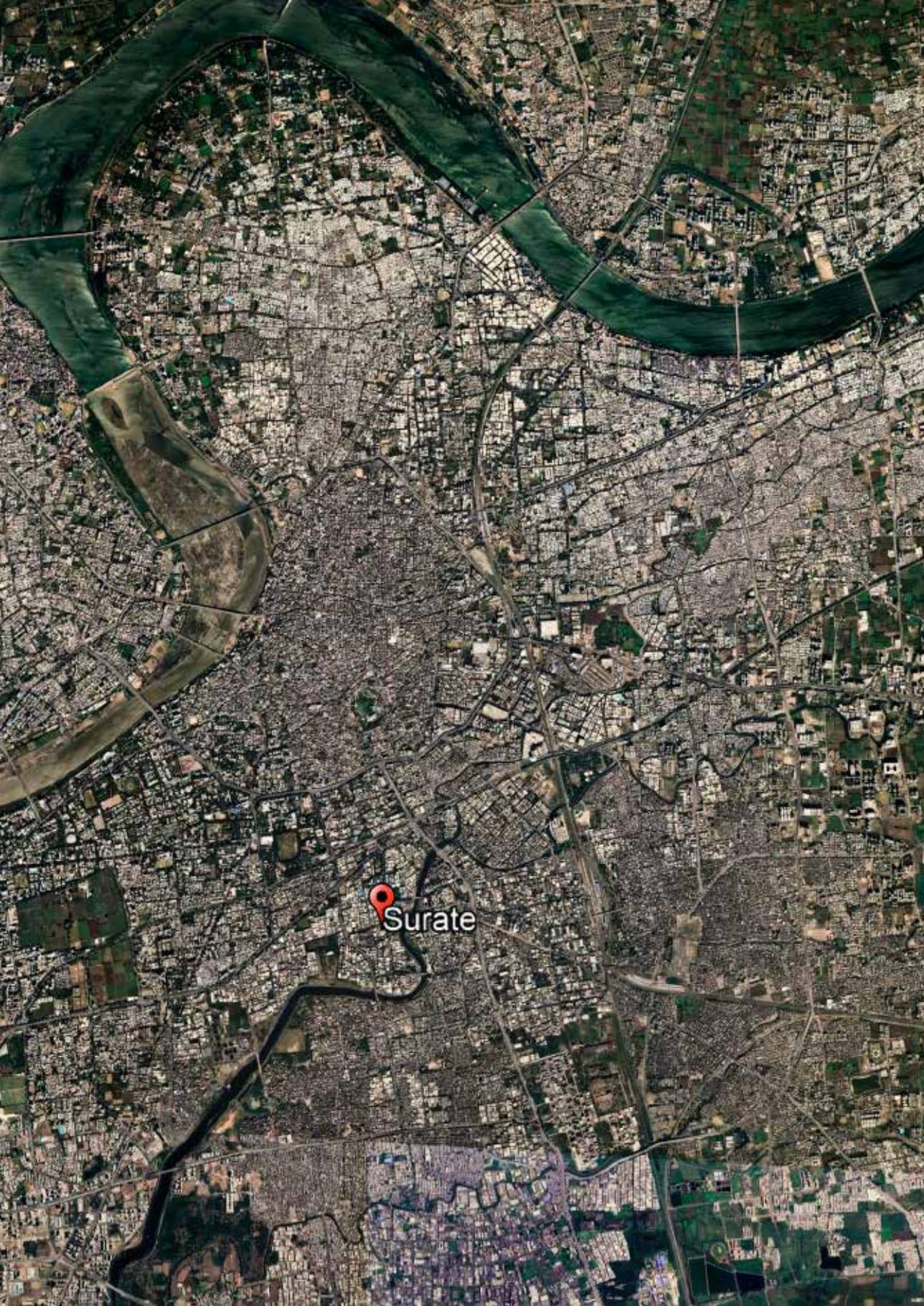


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Malaca, Malásia | Guilquite, Paquistão

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Região Autônoma Uigur de Sinqião
NÚMERO DE HABITANTES	711.300 habitantes (2019)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## KHAMBHAT / SURAT | ÍNDIA

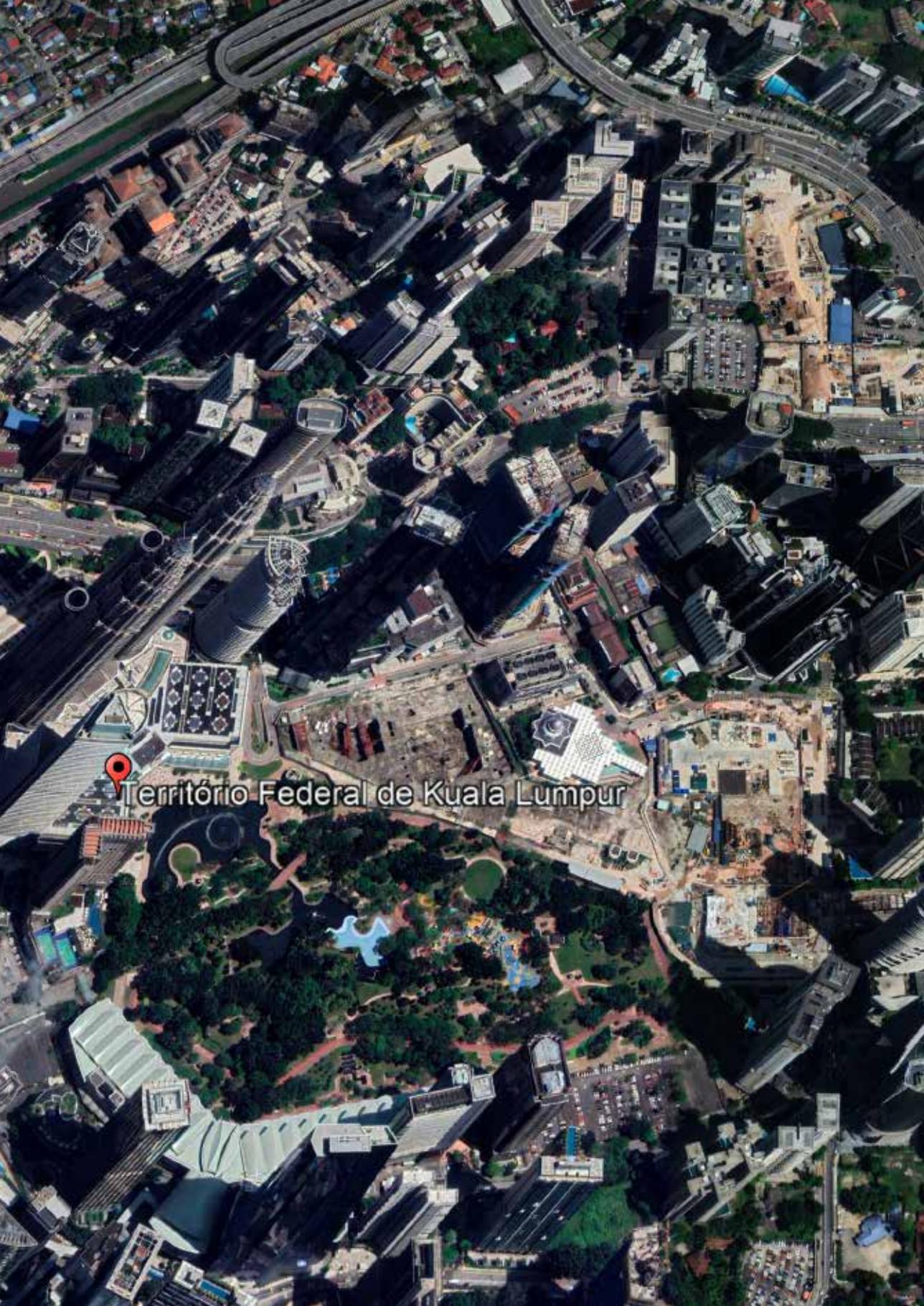


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

SURAT: Lyon, França | Eskişehir, Turquia | Yulin, China

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Índia
ESTADO / PROVÍNCIA	Gujarat
NÚMERO DE HABITANTES	Khambhat: 258.514 (2022) Surat: 7.185.000 (2020)
PIB	137 bilhões USD (1978)   3,38 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	2.389 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-5,83% (2020) 9,05% (2021) 7% (2022)
IDH PAÍS	0,633 (2021)
GINI PAÍS	34,2 (2021)



## KUALA LUMPUR | MALÁSIA

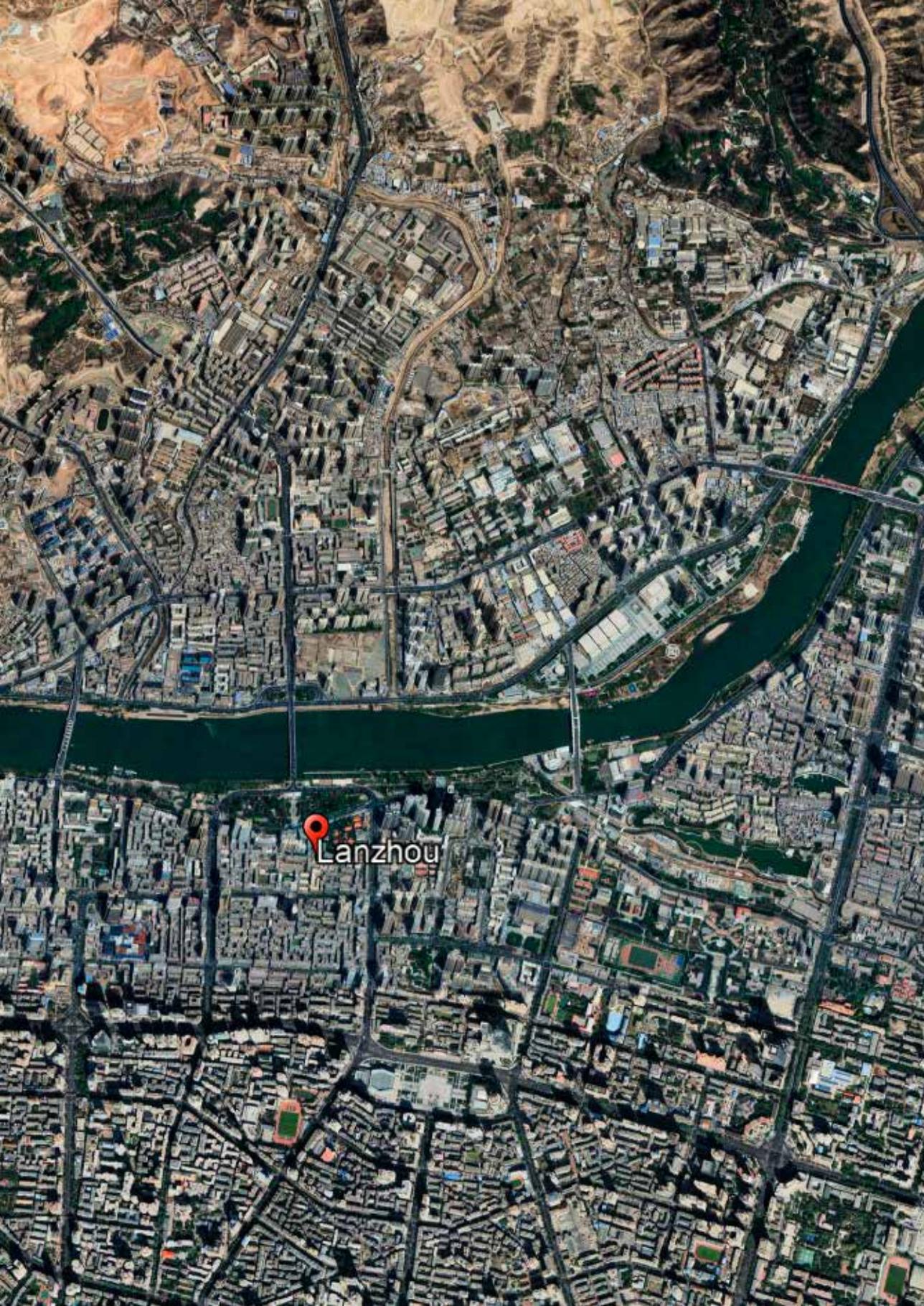


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Ankara, Turquia | Beijing, China | Berlim, Alemanha | Casablanca, Marrocos | Chennai, Delhi (Índia)  
Dubai, Emirados Árabes Unidos | Isfahan, Irã | Lisboa, Portugal | Nanjing, China

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Malásia
ESTADO / PROVÍNCIA	Território Federal de Kuala Lumpur
NÚMERO DE HABITANTES	7.997.000 (2020)
PIB	16 bilhões USD (1978)   406 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	11.972 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	-5,53% (2020) 3,09% (2021) 8,69% (2022)
IDH PAÍS	0,803 (2021)
GINI PAÍS	41,2 (2018)



## LANZHOU/ NOVA LANZHOU | CHINA

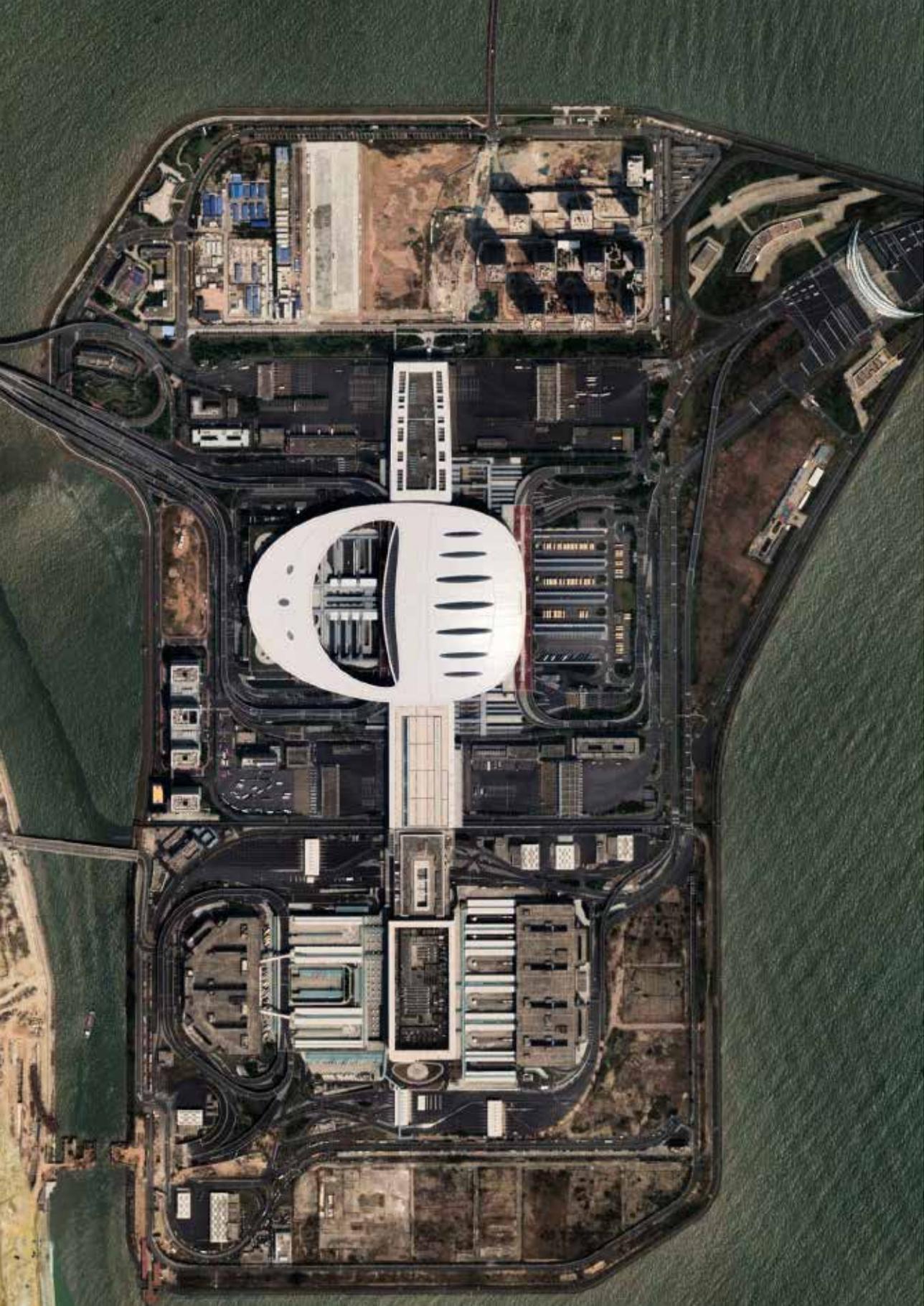


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Akita , Japão | Alba Iulia, Romênia | Albay, Filipinas | Albuquerque, Estados Unidos | Asgabate, Turcomenistão | Chorley, Inglaterra | Fier, Albânia | Hilltops, Austrália | Leskovac, Sérvia | Nouakchott, Mauritânia | Osh, Quirguistão | Penza, Rússia | Tsumeb, Namíbia | Ulan-Ude, Rússia

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Gansu
NÚMERO DE HABITANTES	3.081.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## MACAU | CHINA

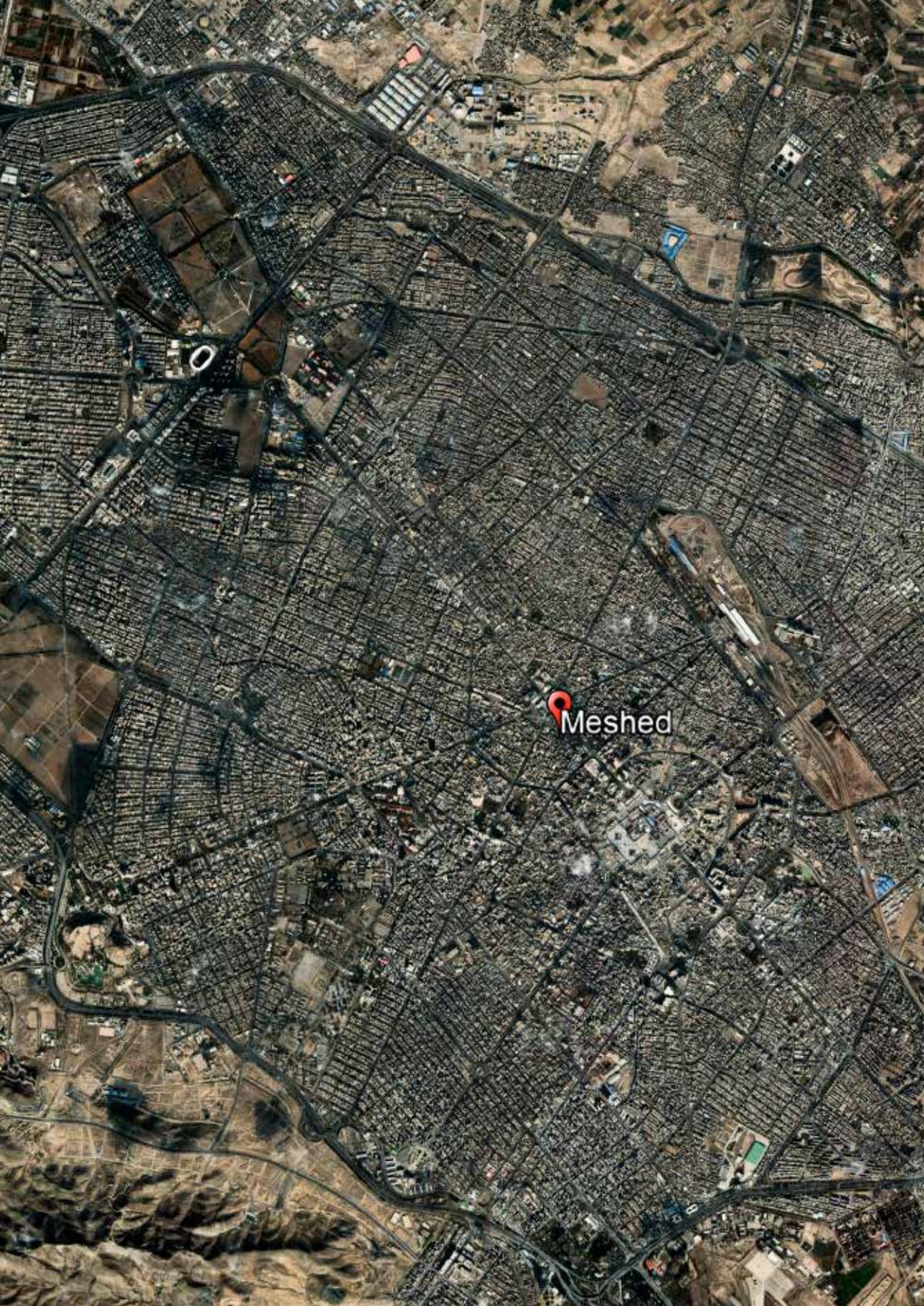


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Bruxelas, Bélgica | Da Nang, Vietnã | Lisboa, Portugal | Luanda, Angola | Porto, Portugal  
Praia, Cabo Verde | São Paulo, Brasil | Brasília, Brasil | Seul, Coreia do Sul | Calcutá, Índia  
Coimbra, Portugal | Linkoping, Suécia

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Região Administrativa Especial de Macau
NÚMERO DE HABITANTES	652.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)

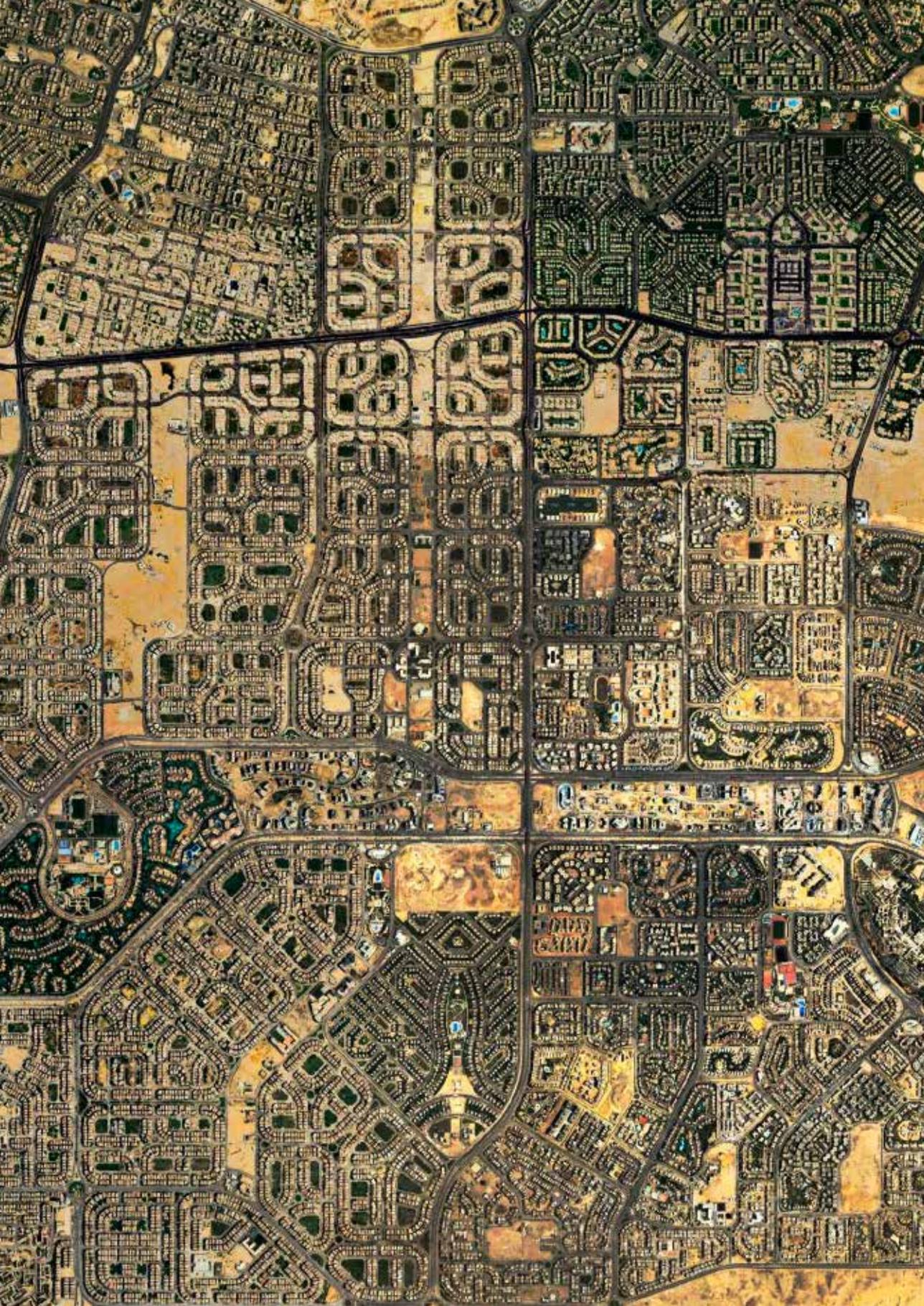


## CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Karachi, Paquistão | Karbala, Iraque | Kuala Lumpur, Malásia | Lahore, Paquistão  
Mazar-i-Sharif, Afeganistão | Najaf, Iraque | Ürümqi, China

## DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Irã
ESTADO / PROVÍNCIA	Província Razavi Khorasan
NÚMERO DE HABITANTES	3.001.184 (2016)
PIB	78 bilhões USD (1978)   389 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	4.388 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	3,33% (2020) 4,72% (2021) 2,75% (2022)
IDH PAÍS	0,774 (2021)
GINI PAÍS	40,9 (2019)



## NOVA CAIRO | EGITO

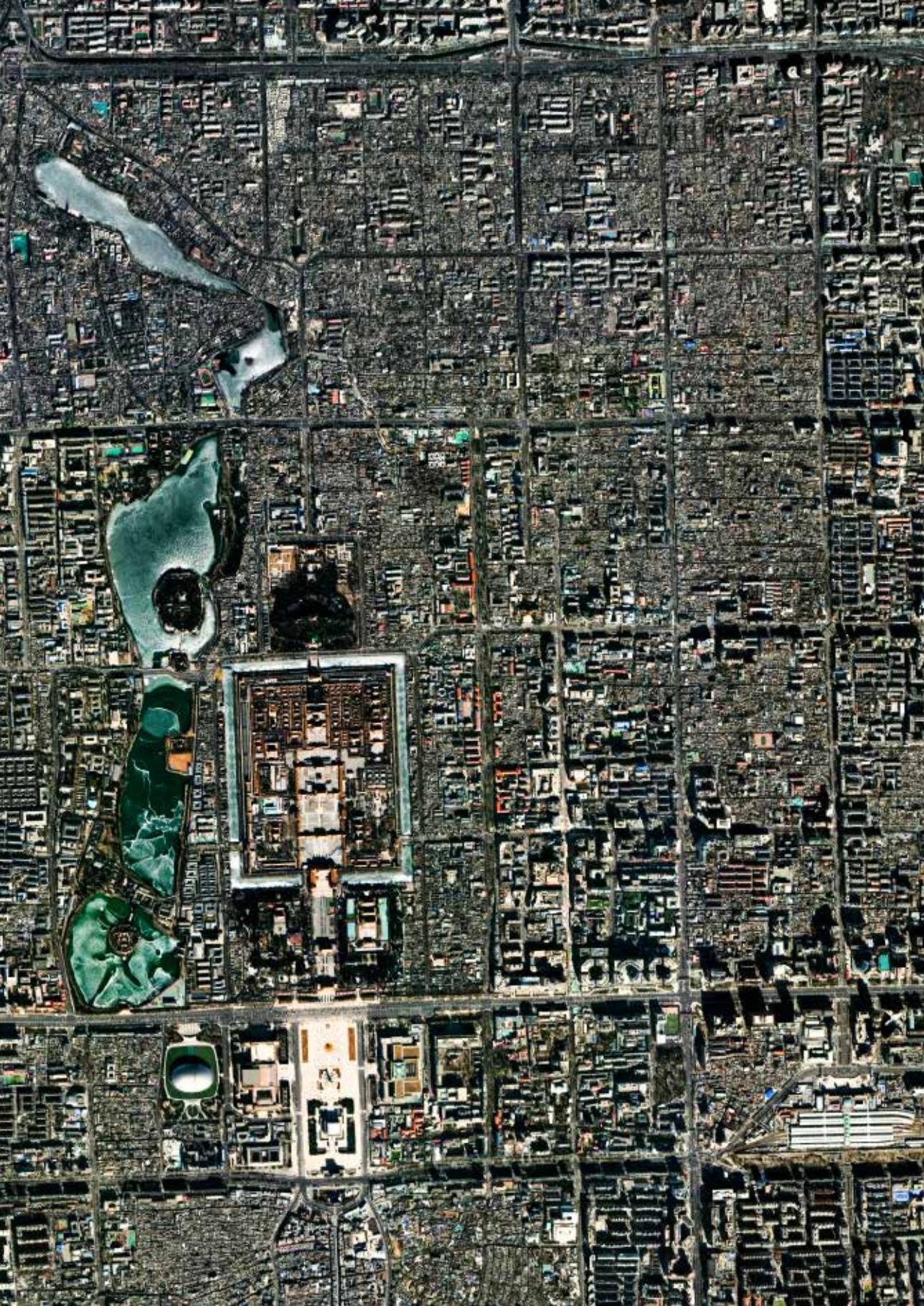


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Houston, EUA | Brescia, Itália | Brisbane, Austrália | Poznań, Polónia | Vienne, França  
Kingston, Jamaica | Lomé, Togo | Nuremberg, Alemanha | Walloon Brabant, Bélgica | Tsukuba, Japão  
Gwangyang, Coreia do Sul | Johor Bahru, Malásia | Perm, Rússia | Turim, Itália | Timișoara, Romênia  
Hull, Inglaterra | Rotherham, Inglaterra | Luxor, Egito | Reno, Nevada, EUA | Samara, Rússia  
Montevideo, Uruguai | Kalocsa, Hungria | Haifa, Israel | Barcelona, Espanha | Apia, Samoa

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	África
PAÍS	Egito
ESTADO / PROVÍNCIA	Cairo
NÚMERO DE HABITANTES	Nova Cairo - 1.500.000 (2023)   Cairo - 22.183.201(2023)
PIB	15 bilhões USD (1978)   477 bilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	4.295 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	3,55% (2020) 3,29% (2021) 6,59% (2022)
IDH PAÍS	0,731 (2021)
GINI PAÍS	31,9 (2019)



## PEQUIM | CHINA

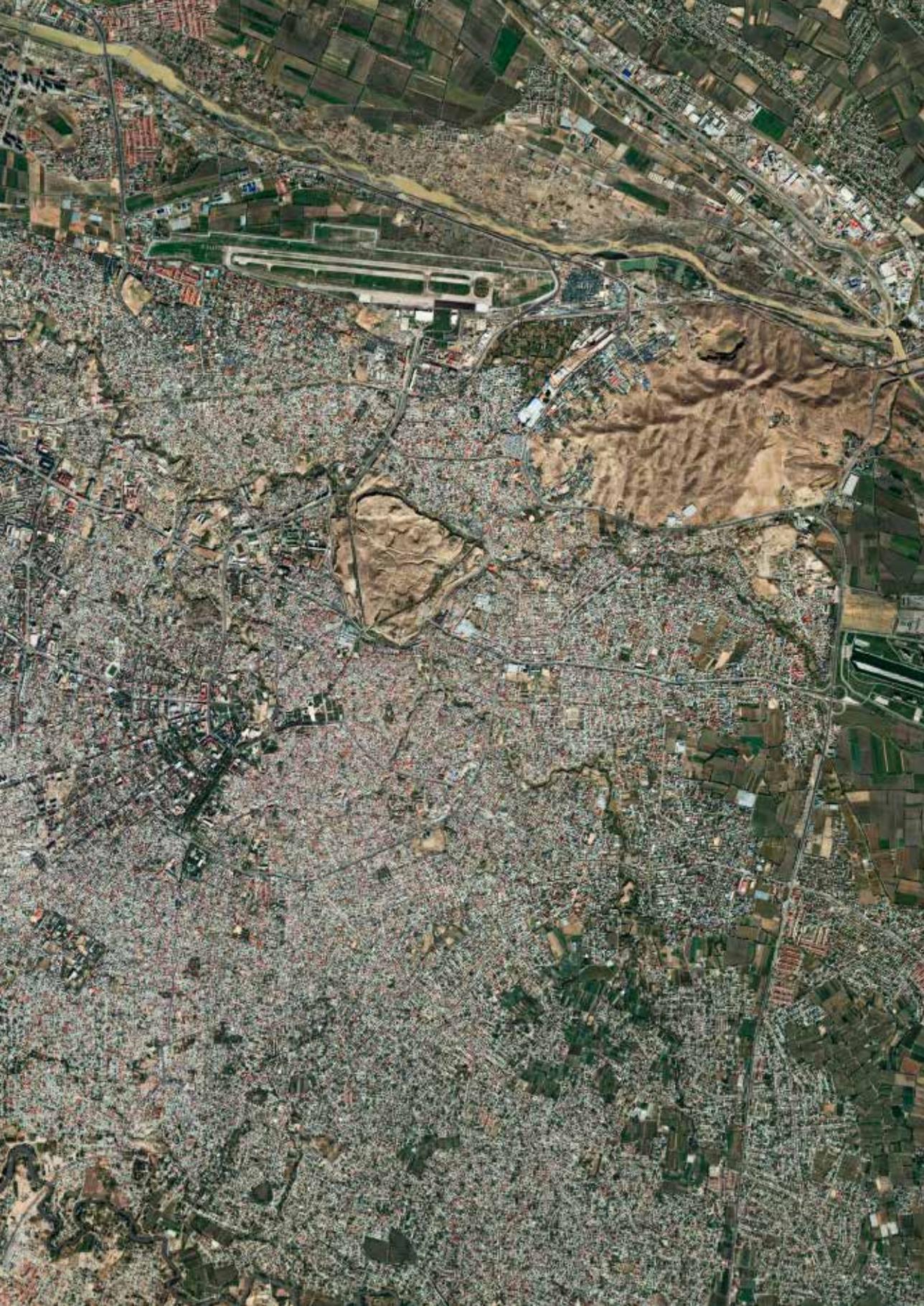


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

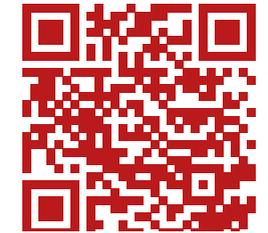
Addis Ababa, Etiópia | Ancara, Turquia | Atenas, Grécia | Bangkok, Tailândia | Berlim, Alemanha | Bruxelas, Bélgica | Bucareste, Romênia | Budapeste, Hungria | Buenos Aires, Argentina | Cairo, Egito | Canberra, Austrália | Colônia, Alemanha | Copenhagen, Dinamarca | Deli, Índia | Doha, Catar | Dublin, Irlanda | Hanoi, Vietnã | Havana, Cuba | Île-de-France, França | Islamabade, Paquistão | Jakarta, Indonésia | Joanesburgo, África do Sul | Quieve, Ucrânia | Lima, Peru | Londres, Inglaterra | Manila, Filipinas | Minsk, Bielorrússia | Cidade do México, México | Moscou, Rússia | Nova Gales do Sul, Austrália | Nur-Sultan, Cazaquistão | Ottawa, Canadá | Phnom Penh, Camboja | Riga, Letônia | Rio de Janeiro, Brasil | San José, Costa Rica | Santiago, Chile | Seul, Coreia do Sul | Tallinn, Estônia | Teerã, Irã | Tel Aviv, Israel | Tirana, Albânia | Tóquio, Japão | Ulaanbaatar, Mongólia | Vientiane, Laos | Washington D.C., Nova York (EUA) | Wellington, Nova Zelândia

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Hebei
NÚMERO DE HABITANTES	20.463.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## SAMARQANDA | UZBEQUISTÃO

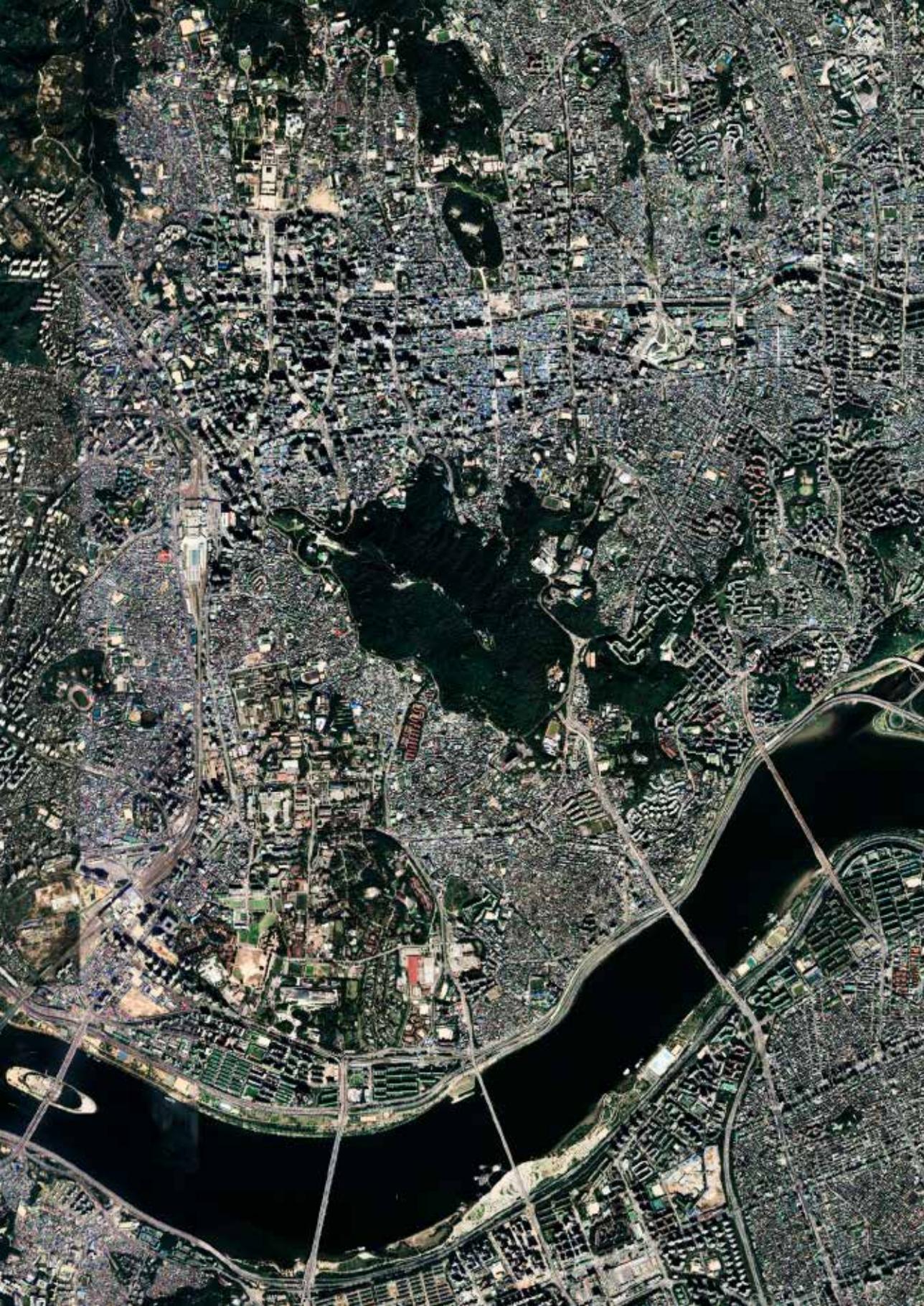


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Olympia, Washington | Lviv, Ucrânia | Laore, Paquistão | Esmirna, Turquia | Istambul, Turquia  
Cusco, Peru | Banda Aceh, Indonésia | Sakarya, Turquia | Isfahan, Irã | Gyeongju, Coréia do Sul

### DADOS / CIDADES

<b>CONTINENTE</b>	Ásia
<b>PAÍS</b>	Uzbequistão
<b>ESTADO / PROVÍNCIA</b>	Província de Samarcanda
<b>NÚMERO DE HABITANTES</b>	579.000 (2020)
<b>PIB</b>	- bilhões USD (1978)   80 bilhões USD (2022)
<b>PIB PER CAPITA</b>	2.255 USD (2022)
<b>TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO</b>	2% (2020) 7,4% (2021) 5,67% (2022)
<b>IDH PAÍS</b>	0,727 (2021)
<b>GINI PAÍS</b>	35,3 (2003)



## SEUL | CORÉIA DO SUL

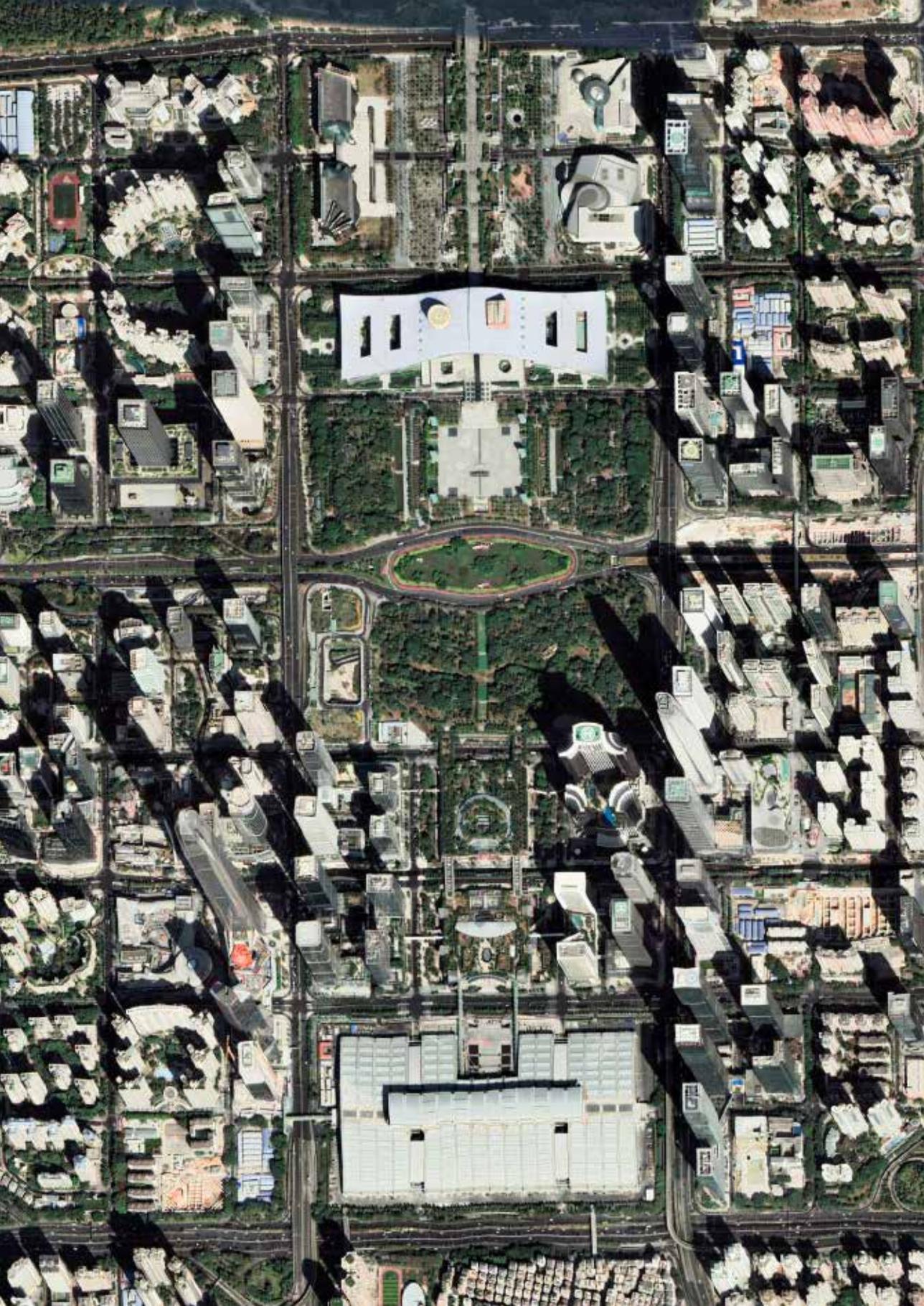


### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Taipei, Taiwan | Ankara, Turquia | Honolulu, EUA | San Francisco, EUA | São Paulo, Brasil  
Bogotá, Colômbia | Jakarta, Indonésia | Tóquio, Japão | Moscou, Rússia | New South Wales, Austrália  
Paris, França | Cidade do México, México | Pequim, China | Ulaanbaatar, Mongólia | Hanói, Vietnã  
Varsóvia, Polônia | Cairo, Egito | Roma, Itália | Astana, Cazaquistão | Washington, EUA  
Atenas, Grécia | Bangkok, Tailândia | Tashkent, Uzbequistão

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Coreia do Sul
ESTADO / PROVÍNCIA	Região Metropolitana de Seul
NÚMERO DE HABITANTES	9.963.000 (2020)
PIB	52 bilhões USD (1978)   1,66 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	32.255 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-0,71% (2020) 4,15% (2021) 2,56% (2022)
IDH PAÍS	0,925 (2021)
GINI PAÍS	31,4 (2016)



## SHENZHEN | CHINA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

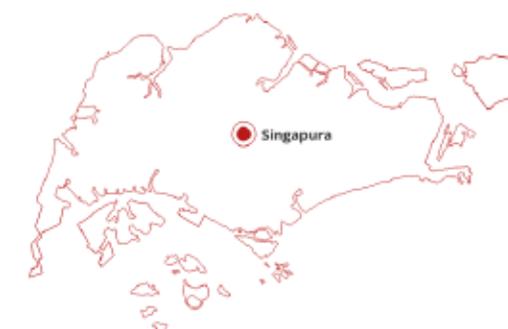
Houston, EUA | Brescia, Itália | Brisbane, Austrália | Poznań, Polônia | Vienne, França | Kingston, Jamaica | Lomé, Togo | Nuremberg, Alemanha | Walloon Brabant, Bélgica | Tsukuba, Japão | Gwangyang, Coreia do Sul | Johor Bahru, Malásia | Perm, Rússia | Turim, Itália | Timișoara, Romênia | Hull, Inglaterra | Rotherham, Inglaterra | Luxor, Egito | Reno, Nevada, EUA | Samara, Rússia | Montevideo, Uruguai | Kalocsa, Hungria | Haifa, Israel | Barcelona, Espanha | Apia, Samoa

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Cantão (Guangdong)
NÚMERO DE HABITANTES	12.357.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## SINGAPURA | SINGAPURA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Johor Bahru, Malásia | Batam, Indonésia

### DADOS / CIDADES

<b>CONTINENTE</b>	Ásia
<b>PAÍS</b>	República de Singapura (cidade-Estado insular)
<b>ESTADO / PROVÍNCIA</b>	Cidade-Estado insular
<b>NÚMERO DE HABITANTES</b>	5.935.000 (2020)
<b>PIB</b>	8 bilhões USD (1978)   467 bilhões USD (2022)
<b>PIB PER CAPITA</b>	82.808 USD (2022)
<b>TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO</b>	-3,9% (2020) 8,88% (2021) 3,65% (2022)
<b>IDH PAÍS</b>	0,939 (2021)
<b>GINI PAÍS</b>	36,0 (2022)



## TAIPEI | TAIWAN



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

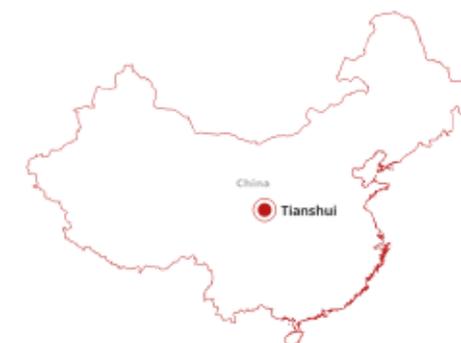
Houston, Boston, Dallas, Guam, Cleveland, Cincinnati, Indianápolis, Marshall, Phoenix, Los Angeles, Atlanta, Oklahoma (Estados Unidos) | Lomé, Togo | Manila, Quezón, Malabon (Filipinas) | Cotonou, Benin | Seul, Daegu (Coreia do Sul) | Santo Domingo, República Dominicana | Cidade de Ho Chi Minh, Vietnã | Jeddah, Arábia Saudita | Joanesburgo, Pretória (África do Sul) | Costa de Ouro, Austrália | Tegucigalpa, Honduras | San José, Costa Rica | Lilongwe, Malaui | Versalhes, França | Assunção, Paraguai | Cidade do Panamá, Panamá | Manágua, Nicarágua | São Salvador, El Salvador | Praga, República Tcheca | Varsóvia, Polónia | Ulan-Ude, Rússia | Dacar, Senegal | Banjul, Gâmbia | Bissau, Guiné-Bissau | Mbabane, Essuatíni | Ulaanbaatar, Mongólia | San Nicolás de los Garza, México | La Paz, Bolívia | Cidade da Guatemala, Guatemala | Monróvia, Libéria | Vilnius, Lituânia | Majuro, Ilhas Marshall | Riga, Letônia | Ouagadougou, Burkina Faso | George Town, Malásia | Tóquio, Japão

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	Taiwan (República da China)
ESTADO / PROVÍNCIA	Estado independente
NÚMERO DE HABITANTES	2.646.000 (2019)
PIB	1978 - US\$51,97 bilhões   2018 - U.S \$361,691 bilhões
PIB PER CAPITA	32.679 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	1978 - 8,6%   2018 - 2,16%
IDH PAÍS	0.926 (2021)
GINI PAÍS	34,2 (2022)



## TIANSHUI | CHINA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Matsumoto, Japão | Cottbus, Alemanha | Thionville, França | Rancho Cucamonga, EUA  
Geelong, Australia | Ussuriysk, Russia

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Gansu
NÚMERO DE HABITANTES	2.984.659 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## TRIESTE/VENEZA/GÊNOVA | ITÁLIA



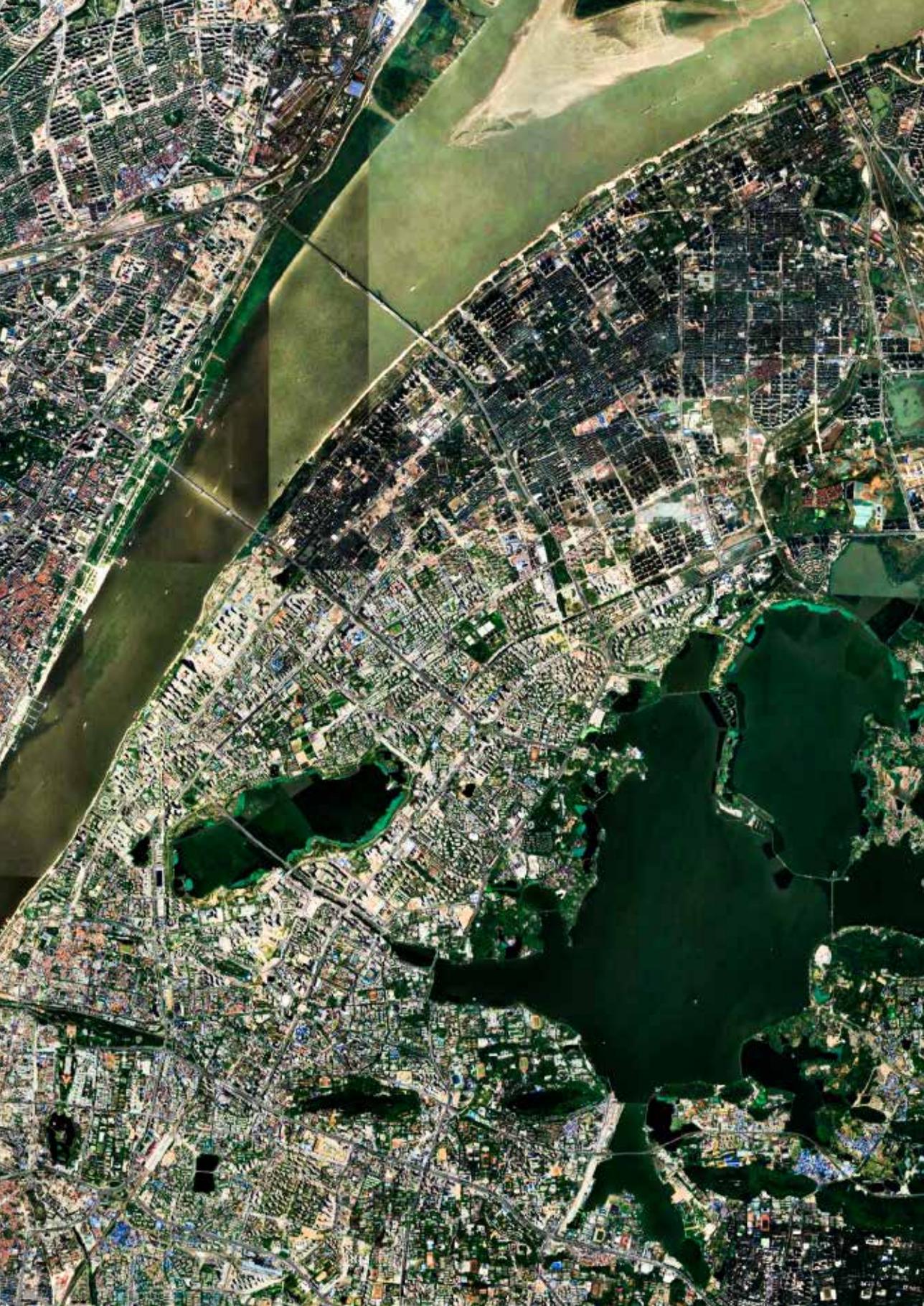
### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Shiraz, Irã | Islamabad, Paquistão, | Palembang, Indonésia | Suzhou, China  
Bangkok, Tailândia | Pereira, Colômbia

VENEZA:

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Europa
PAÍS	Italia
ESTADO / PROVÍNCIA	Friuli-Venezia Giulia
NÚMERO DE HABITANTES	Trieste: 204.234 (2017), Veneza: 261.905 (2017), Gênova: 583.601 (2017)
PIB	315 bilhões USD (1978)   2,01 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	34.158 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	-8,98% (2020) 6,99% (2021) 3,67% (2022)
IDH PAÍS	0,895 (2021)
GINI PAÍS	35,2 (2020)



## WUHAN | CHINA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Õita, Japão | Pittsburgh, EUA | Duisburg, Alemanha | Manchester, Reino Unido | Galati, Romênia | Kiev, Ucrânia | Khatoum, Sudão | Győr, Hungria | Bordeaux, França | Arnhem, Países Baixos | Cheongju, Coreia do sul | Christchurch, Nova Zelândia | Markham, Canadá | Bölange, Suécia | Kópavogur, Islândia | Ashdod, Israel | Essome, França | Izmir, Turquia | Tijuana, México | Saratov, Rússia | Concepcion, Chile | Bishkek, Quirguistão | Chalcis, Grécia | Izhevsk, Rússia | Swansea, Reino Unido | Entebbe, Uganda | Bangkok, Tailândia

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Hubei
NÚMERO DE HABITANTES	12.326.518 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

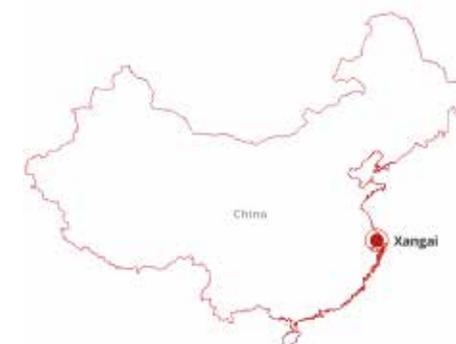
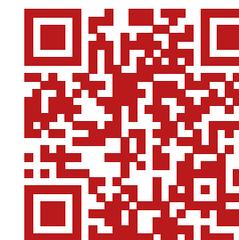
Kazuno, Japão | Distrito de Jing'an, Xangai | Distrito de Nankai, Tianjin | Liga Alxa, Mongólia Interior  
Cidade de Shihezi, Xinjiang | Distrito de Slutsk, Minsk, Bielo-Rússia

## DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Província de Gansu
NÚMERO DE HABITANTES	1.464.955 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## XANGAI | CHINA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Barcelona, Espanha | KwaZulu-Natal, África do Sul | Hamburgo, Alemanha | Rosário, Argentina | Queensland, Austrália | Salzburgo, Áustria | Antuérpia, Bélgica | Minsk, Bielorrússia | São Paulo, Brasil | Sófia, Bulgária | Montréal, Canadá | Quebec, Canadá | Valparaíso, Chile | Hamhung, Coreia do Norte | Busan, Coreia do Sul | Zagrebe, Croácia | Santiago de Cuba, Cuba | Alexandria, Egito | Dubai, Emirados Árabes Unidos | Guaiquil, Equador | Chicago, São Francisco (Estados Unidos) | Manila, Filipinas | Espoo, Finlândia | Auvérnia-Ródano-Alpes, Marselha (França) | Pireu, Grécia | Roterdã, Holanda | Budapeste, Hungria | Áden, Iêmen | Bombaim, Índia | Java Oriental, Jacarta (Indonésia) | Liverpool, Londres (Inglaterra) | Tabriz, Irã | Cork, Irlanda | Haifa, Israel | Milão, Itália | Osaka, Yokohama (Japão) | Casablanca, Marrocos | Jalisco, México | Maputo, Moçambique | Windhoek, Namíbia | Dunedin, Nova Zelândia | Carachi, Paquistão | Lima, Peru | Voivodia da Pomerânia, Polónia | Porto, Portugal | Constança, Romênia | São Petersburgo, Rússia | Belgrado, Sérvia | Colombo, Sri Lanka | Basileia, Suíça | Bangkok, Tailândia | Bangkok, Tailândia | Istambul, Turquia | Tashkent, Uzbequistão | Port Vila, Vanuatu | Ho Chi Minh, Vietnã

### DADOS / CIDADES

CONTINENTE	Ásia
PAÍS	China
ESTADO / PROVÍNCIA	Cidade Administrativa de Xangai
NÚMERO DE HABITANTES	27.058.000 (2020)
PIB	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
PIB PER CAPITA	12.720 USD (2022)
TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
IDH PAÍS	0,768 (2021)
GINI PAÍS	37,1 (2020)



## XIAN | CHINA



### CIDADES IRMÃS EM TODO O MUNDO

Cusco, Peru | Dnipropetrovsk, Ucrânia | Dortmund, Alemanha | Edimburgo, Escócia  
Iasi, Romênia | Isfahan, Irã | Istambul, Turquia | Jeddah, Arábia Saudita | Johannesburgo, África do Sul  
Kalamata, Grécia | Kansas, EUA | Kathmandu, Nepal | Kotor, Montenegro | Kyoto, Japão |  
Laore, Paquistão | Lower Hutt, Taupo (Nova Zelândia) | Pau, Pyrénées-Atlantiques (França) |  
Quebec, Canadá

### DADOS / CIDADES

<b>CONTINENTE</b>	Ásia
<b>PAÍS</b>	China
<b>ESTADO / PROVÍNCIA</b>	Província de Shaanxi
<b>NÚMERO DE HABITANTES</b>	12.952.907 (2020)
<b>PIB</b>	150 bilhões USD (1978)   17,96 trilhões USD (2022)
<b>PIB PER CAPITA</b>	12.720 USD (2022)
<b>TAXA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO</b>	2,24% (2020) 8,45% (2021) 2,99% (2022)
<b>IDH PAÍS</b>	0,768 (2021)
<b>GINI PAÍS</b>	37,1 (2020)



## 5. SEMINÁRIO DE ABERTURA DA EXPOCHINA

Seminário de Abertura da EXPOCHINA no auditório da EAUFMG que ocorreu no dia 08-JUN-2022.

Maurício Campomori (EA UFMG)  
Bárbara Orfanó (Letras UFMG / DRI)  
Liu Yi (Instituto Confúcio UFMG)  
Leandro Diniz (Letras UFMG / Instituto Confúcio UFMG)  
Marcelo Maia (EA UFMG / GeoPT)  
Natacha Rena (EA UFMG / GeoPT / NEP-CHINA)  
Gilberto Libânio (FACE UFMG / NEP-CHINA)  
Clélio Campolina (FACE UFMG / NEP-CHINA)



## **6. AULA INAUGURAL “PLANEJAMENTO TERRITORIAL E PROSPERIDADE COMUM” DA DISCIPLINA EXPOCHINA**



Em 20 de abril 2022 aconteceu a aula inaugural “Planejamento Territorial e Prosperidade Comum” da disciplina EXPOCHINA, com o professor Elias Jabbour (UERJ)





**DRI**  
**DIRETORIA**  
**DE RELAÇÕES**  
**INTERNACIONAIS**

**UFMG**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

